

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO ARTES VISUAIS BACHARELADO**

**Rio Grande, 2025**

Reitora da Universidade Federal do Rio Grande  
**Suzane Gonçalves**

Vice-Reitor  
**Ednei Primel**

Diretor Instituto de Letras e Artes (ILA)  
**Marcelo Gobatto**

Vice-diretora  
**Rossana de Felipe Bohlke**

Coordenadora Curso Artes Visuais Licenciatura  
**Vivian da Silva Paulitsch**

Coordenadora Adjunta  
**Viviani Rios Kwecko**

Núcleo Docente Estruturante  
**Cláudio Tarouco de Azevedo**  
**Felipe Bernardes Caldas**  
**Marcelo Gobatto**  
**Vivian da Silva Paulitsch**  
**Viviani Rios Kwecko**

Professores elaboradores e/ou colaboradores do Projeto Político-Pedagógico

**Cláudio Tarouco de Azevedo**  
**Felipe Bernardes Caldas**  
**Marcelo Gobatto**  
**Roseli Aparecida Nery**  
**Vivian da Silva Paulitsch**  
**Viviani Rios Kwecko**

Revisão ( DIADG/PROGRAD)

## **SUMÁRIO**

clique para acessar títulos

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1 Histórico da FURG	4
1.2 Histórico e Justificativa de Criação do Curso	5
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>8</b>
2.1 Nome do curso	8
2.2 Titulação conferida	9
2.3 Modalidade do curso	9
2.4 Duração do curso (tempo mínimo e máximo de integralização).	9
2.5 Regime do curso	9
2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano	9
2.7 Turnos previstos	10
2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso Primeiro semestre de 2009.	10
2.9 Ato de Autorização	10
2.10 Processo de Ingresso	10
2.11 Princípios orientadores	15
2.12 Objetivos do curso	17
2.13 Perfil profissional da/o egressa/o	18
2.14 Áreas de atuação do futuro profissional	21
<b>3 ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>21</b>
3.1 A reforma curricular	21
3.2 Conteúdos curriculares	25
3.3 Integralização curricular	27
3.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem Grupo de disciplinas da História e Teoria da Arte / Metodologia da Pesquisa	27
3.5 Material Didático	30
3.6 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	30
3.7 Atividades de Tutoria	31
3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem	34
3.9 Trabalho de Conclusão de Curso	38
3.10 Atividades Complementares	39
3.11 Curricularização da Extensão	41
3.12 Iniciação Científica - Grupos de Pesquisa	43

3.13 Convênios com universidades internacionais	44
<b>4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO</b>	<b>44</b>
4.1 Coordenação	44
4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	45
4.4 Apoio ao/à discente	46
4.5 Ações para integração do discente na universidade	50
4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	52
<b>5 INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>55</b>
<b>5.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral</b>	<b>55</b>
5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a	55
5.3 Salas de aulas	56
5.4 Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos/as discentes	56
5.5 Laboratórios didáticos de formação específica	58
5.6 Laboratórios e Espaços de Pesquisa e Extensão	60
5.7 Núcleo de Exposições	61
5.8 O Laboratório de Estética- LABEST	61
<b>6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS</b>	<b>61</b>
<b>7 NORMATIVAS E PORTARIAS</b>	<b>62</b>
<b>8 REFERÊNCIAS</b>	
<b>8.1 Legislação e normatizações - Âmbito Federal</b>	<b>62</b>
8.2 Regulamentação e Normas da Universidade	64
8.2.1 CONSUN - FURG	64
8.2.2 COEPE/ COEPEA - FURG	64
8.2.3 OUTROS	66
<b>9 ANEXOS</b>	<b>66</b>
9.1 ANEXO 1 - NORMATIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS de TCC	66
9.2 ANEXO 2 - Tabela de Pontuação das Atividades Complementares	74

## **1 APRESENTAÇÃO**

### **1.1 Histórico da FURG**

A história da Universidade Federal do Rio Grande inicia com esforços envidados conjuntamente por setores da comunidade rio-grandina que se uniram a fim de propiciar a implementação do ensino superior na cidade na década de 1950, momento em que são criadas a Escola de Engenharia Industrial, primeira iniciativa de ensino superior da cidade do Rio Grande – e marco inicial da criação, anos mais tarde, da Universidade Federal do Rio Grande –, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e da Faculdade de Direito. O fim dessa década foi marcado pela instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, de fundamental importância para a produção intelectual característica da localidade.

No ano de 1969, foi assinado o Decreto-lei nº 774, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande pela fusão das quatro primeiras unidades de ensino superior da cidade e, dois anos depois, em 1971, a FURG recebe da Prefeitura Municipal uma área de 250 hectares para a implantação do campus universitário Carreiros, sede da Instituição localizado no município de Rio Grande/RS.

No fim da década de 1980, a FURG passa à condição de fundação pública e assume como vocação institucional o ecossistema costeiro, que orientará as atividades atinentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Com a aprovação de um novo estatuto da universidade, em 1999, a denominação da instituição passa a ser Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Portaria MEC 783/99).

A FURG é uma instituição voltada para o desenvolvimento dos setores de tecnologia, saúde e educação, em consonância com as metas governamentais brasileiras e as demandas sociais. Ampara-se, portanto, no dispositivo constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, suas atividades-fim, oportunizando condições para que os discentes e os egressos de seus cursos sejam participantes, críticos, criativos e responsáveis, diante dos problemas comunitários, regionais e nacionais, de modo que possam contribuir para o aumento e a propagação do patrimônio cultural da humanidade. Por meio da extensão universitária, oportuniza ações que possibilitam a participação dos diversos grupos sociais, num esforço coletivo tanto daqueles que fazem parte da Universidade, quanto dos que participam dos diferentes segmentos sociais, na busca de elaboração de inteligibilidades sobre os problemas enfrentados pela sociedade na atualidade e possibilidades de criação de soluções a tais adversidades, contribuindo para o planejamento e a consecução de ações futuras.

Com essa perspectiva, a FURG, enquanto Instituição Pública, precisa ser pensada tanto pela sua capacidade de produção de conhecimento e inovação, quanto pela filosofia que rege a vida coletiva da Instituição e sua relação com a sociedade. Por inserir-se, de maneira particularmente privilegiada, num ecossistema costeiro, estabelece sua vocação como uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos, expressando assim seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global.

A FURG tem por missão “promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental” (PPI, 2024-2028, p. 06).

Na construção deste Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foram considerados diversos instrumentos legais e institucionais que orientam a formação docente em nível superior, em consonância com as diretrizes nacionais e com as políticas institucionais da universidade.

Além disso, este PPC foi estruturado com base nos seguintes marcos legais:

- Resolução nº 014/2021, do Conselho Universitário da FURG, que dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica, destacando a perspectiva democrática e participativa da formação docente e o compromisso com a educação pública de qualidade socialmente referenciada;
- Política de Extensão da FURG, aprovada pela Resolução nº 013/2021 do Conselho Universitário, que compreende a extensão como processo acadêmico indissociável do ensino e da pesquisa. Fundamentada na indissociabilidade entre saberes científicos e populares, orienta a atuação extensionista com base na justiça social, equidade, democracia, valorização das diversidades e no compromisso ético com os territórios e comunidades. A política também assegura a inserção curricular obrigatória das atividades de extensão, conforme as diretrizes nacionais, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade na formação docente;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabelecendo a articulação entre teoria e prática e a valorização das experiências nos territórios educativos;
- Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, reafirmando o compromisso com a superação do racismo estrutural e com a valorização da diversidade étnico-cultural;
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, que regulamentam a Política Nacional de Educação Ambiental, e estabelecem sua inclusão transversal nos currículos de formação, em consonância com os princípios da Educação Ambiental Crítica;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, que trata da acessibilidade de pessoas com deficiência;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2024–2033 e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028, que orientam o papel da universidade pública na formação de profissionais críticos, socialmente comprometidos e engajados na promoção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável.

## **1.2 Histórico e Justificativa de Criação do Curso**

Conforme o PDI (2024-2028), a Universidade Federal do Rio Grande – FURG se insere num ecossistema costeiro, do qual formula sua orientação filosófica vocacionada para as características históricas, culturais e sociais próprias de sua posição ambiental regional. Voltar-se ao ecossistema costeiro implica enunciar alternativas reais de desenvolvimento harmônico entre sociedade e natureza, especialmente na região costeira em que está inserida. A missão da FURG é promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental. A sua história começa com esforços conjuntos de setores da comunidade rio-grandina que se uniram para viabilizar a implementação do ensino superior na cidade na década de 1950. Essa motivação colaborativa segue inspirando a comunidade universitária a se engajar com o desenvolvimento regional e nacional, através da inserção nas demandas de seu entorno. Por isso, desde 1987, a FURG assume como vocação institucional os ecossistemas costeiros e oceânicos.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade possibilitam a milhares de estudantes, além do saber técnico e científico, uma experiência de cidadania. Por meio de ações afirmativas e decisões estratégicas, a universidade busca oferecer um ambiente igualitário para que os estudantes possam desenvolver a vida acadêmica com toda a sua diversidade, do ingresso à colação de grau.

A FURG foi uma das primeiras instituições de ensino superior do país a oferecer processos seletivos específicos para o ingresso de estudantes indígenas e quilombolas. Atualmente, a FURG oferta 63 cursos de graduação, 11 cursos de residência, 23 cursos de especialização, 34 cursos de mestrado e 14 cursos de doutorado. Existem 132 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq, temos um contingente de 9 mil alunos de graduação presencial, mais de 150 alunos de graduação a distância, aproximadamente 2.113 alunos de pós-graduação, cerca de 930 docentes e 1.109 técnicos administrativos em educação.

A história do Curso de Artes Visuais Bacharelado da FURG teve início em 1977 com a criação da Licenciatura Curta em Educação Artística - Habilitação em Desenho, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5692/71, com a primeira oferta no ano de 1978. A LDB determinava a formação de professores em dois anos e meio (licenciaturas curtas), o que, no caso das Artes, se traduziu em uma formação polivalente em Artes Plásticas, Música e Teatro, a partir de uma política educacional conhecida como preparação para o trabalho. A mesma política regulamentou a obrigatoriedade da distribuição da carga horária das disciplinas no ensino fundamental.

Em agosto de 1986, a Deliberação Nº 11/1986 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da FURG aprovou a estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas, com quatro anos de duração. Em 1990, a Deliberação Nº 32/90 do mesmo Conselho estabeleceu a conversão dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística e Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes

Plásticas para Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas, tendo este sido ofertado a partir de 1991.

Em novembro de 1997, a Deliberação Nº 51/1997 do COEPE que dispõe sobre a alteração curricular no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Artes Plásticas, aprovou a criação de quatro novas disciplinas (Oficina Básica de Teatro, Oficina de Materiais Alternativos, Pesquisa em Arte e Pesquisa de Linguagens do Desenho), alterando ementas, mas mantendo a mesma estrutura curricular e o tempo de duração do Curso.

No ano de 2002, a Deliberação Nº 15/2002 do COEPE, alterou a estrutura curricular da Licenciatura Plena em Educação Artística – Artes Plásticas e a denominação do Curso para Licenciatura Plena em Artes Visuais, tendo em vista adequar-se à LDB 9394/96. No ano seguinte, em 2003, a reforma curricular expressa pela Deliberação 020/2003, do COEPE, alterou a denominação do Curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais para Curso de Artes Visuais Licenciatura, e o tempo de integralização mínimo de cinco para quatro anos, adequando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 01/2002).

Uma nova reforma curricular foi aprovada em 2008, conforme a Deliberação Nº 36/2008 do COEPE, no contexto do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária, do Governo Federal, atendendo à ampliação do curso já existente, com a alteração do número de vagas e o oferecimento da habilitação de Bacharelado, cujo Projeto Pedagógico encontra-se estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado - contidas na Resolução Nº. 1, de 16 de janeiro de 2009. Na época, buscou-se articular o ensino de graduação e pós-graduação, na medida em que o bacharelado era constituído por duas ênfases: História, Teoria e Crítica e Poéticas Visuais.

A criação do bacharelado teve como base as manifestações de gerações de egressos do Curso de Artes Visuais Licenciatura, as sugestões manifestadas pela comunidade riograndina em seminários de arte que aprofundaram o debate sobre a especificidade da formação do profissional de arte (licenciado e bacharel), bem como os contatos realizados junto à rede escolar, por ocasião de estágios, de atividades pedagógicas e da Semana Aberta da FURG, onde estudantes expressavam interesse na formação de bacharel.

A oferta do Curso de Artes Visuais justificou-se também como uma ação relevante para o desenvolvimento sociocultural da região sul do RS, em especial do município do Rio Grande, onde se encontra o campus sede da FURG e é oferecido o Curso em questão.

O Curso de Artes Visuais Bacharelado teve sua primeira oferta em 2009 cujo curso era vigente segundo reforma curricular aprovada na Deliberação Nº 036/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 12 de setembro de 2008. Ao longo dos anos esteve em constante processo de avaliação e reformulação. Em 2013, foi feito o desmembramento do Curso de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado em Curso de Artes Visuais Bacharelado (ênfases história, teoria e crítica e poéticas visuais). Justificou-se à uma adequação à política relativa aos currículos dos cursos de graduação implementada pelo Ministério da Educação (MEC).

A criação de um Curso de Artes Visuais - Bacharelado adveio conjuntamente com questões pontuais, quais sejam: mudança na forma de ingresso do Curso de Artes Visuais Bacharelado, alteração de ementas de disciplinas na época, criação de novas disciplinas optativas e inclusão de atividades Complementares.

Desde 2016, a Coordenação do Curso de Artes Visuais Bacharelado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), docentes da Área de Arte do Instituto de Letras e Artes e discentes, promoveu discussões para alterações curriculares que atendiam as atualizações na área de formação do curso e demandas discentes, assim como adequação do PPC à legislação vigente. Com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES N° 7/2018), regulamentadas na FURG pela Resolução COEPEA/FURG n° 29/22 e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG n° 1/22, foram retomadas as discussões sobre o currículo do Curso de Artes Visuais Bacharelado, com a criação de grupos de trabalho e a realização de um seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo. Com base em tais documentos e nas discussões realizadas pela área de artes foi aprovado o novo currículo que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 2023.

O Curso de Artes Visuais Bacharelado tem como meta "formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais", contemplando em sua formação "o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro Portaria MEC 783/99 da especificidade do pensamento visual" (cf. PARECER CNE/CES N°: 280/2007). O Curso objetiva, ainda, formar artistas/pesquisadores(as) capazes de atuar no sistema das artes em geral, bem como no mercado da arte e nos diversos circuitos ligados a produção artística e áreas afins onde se requer o potencial criativo e técnico proporcionados pelo curso: arte contemporânea, arte urbana, audiovisual, artes manuais, artesanato, artes populares, artes gráficas, comunicação científica, design instrucional, educação informal, entre outros. A reforma curricular e o Quadro de Sequência Lógica (QSL) - ativo, estão em consonância com estes objetivos.

Há de se observar ainda, que a inclusão da obrigatoriedade da participação em ações de extensão na grade curricular é um desafio e uma oportunidade para a mudança nas práticas e metodologias aplicadas no ensino de graduação e também para uma aproximação, por parte dos estudantes e da instituição, das comunidades mais vulneráveis da cidade.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2.1 Nome do curso:** Artes Visuais Bacharelado

**2.2 Titulação conferida:** Bacharel em Artes Visuais

**2.3 Modalidade do curso:** Presencial

**2.4 Duração do curso (tempo mínimo e máximo de integralização).**

A integralização do curso - conclusão de disciplinas obrigatórias e optativas previstas no Quadro de Sequência Lógica (QSL) e demais componentes curriculares: atividades de extensão e atividades complementares - em 4 (quatro) anos. O período máximo para

integralização é de 8 (oito) anos. Ultrapassado o tempo máximo a/o estudante está sujeito a jubramento - cancelamento de matrícula e a cessação total do vínculo do aluno com a universidade.

**2.5 Regime do curso:** Adotamos o regime por disciplina.

### **2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano**

São ofertadas vinte e cinco (25) vagas anualmente através do Sistema de Seleção Unificada - SiSU. Além destas vagas há a possibilidade de entrada pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Transgêneros (01 vaga anual); pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas (01 vaga anual) e pelo Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Quilombolas (01 vaga anual). Estas vagas dependem de decisão anual em que são abertas 10 vagas em diferentes cursos de graduação, em negociação que ocorre entre as comunidades e grupos interessados, PRAE e PROGRAD. Assim, há a possibilidade de ingresso de estudantes anualmente no nosso curso.

Além dessas vagas é possível o ingresso através de edital específico pelo Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) que ocorre a cada semestre com abertura de vagas para: Mudança de Curso, Portador de Diploma de Graduação, Reingresso, Reingresso com Mudança de Curso, Transferência com Mudança de Curso e Transferência Facultativa.

**2.7 Turnos previstos:** Manhã e tarde (integral)

### **2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

**PRIMEIRO SEMESTRE DE 2009.**

### **2.9 Ato de Autorização**

Resolução 036 do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO (COEPEA-FURG) - de 12-09-2008. Publicado - Secretaria Executiva dos Conselhos em 12-09-2008. Reconhecimento: Portaria 216 do Ministério da Educação (MEC) - de 28-03-2014, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 31-03-2014. Renovação do reconhecimento: Portaria 659 do MEC de 28-09-2018. Publicado no DOU pág. 21 seção 1 em 01-10-2018.

### **2.10 Processo de Ingresso**

O acesso ao curso ocorre através da oferta anual de 25 vagas, no início de cada ano letivo, cujo processo seletivo é planejado, coordenado e executado pela Comissão Permanente do Processo Seletivo - COPERSE (<https://coperse.furg.br/>). Todas as suas vagas são preenchidas atualmente pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, que utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Há também a entrada através de edital específico: Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) que ocorre anualmente (e eventualmente a cada semestre) com abertura de vagas para:

Mudança de Curso, Portador de Diploma de Graduação, Reingresso, Reingresso com Mudança de Curso, Transferência com Mudança de Curso, Transferência Facultativa.

As vagas são oferecidas de acordo com o número de vagas ociosas do curso em cada semestre. Em 2023-1 entraram 4 estudantes por este edital e em 2023-2 tivemos 5 vagas disponibilizadas (apenas para mudança de curso). É importante observar que nesses editais do PSVO selecionamos em geral, candidatas/os que já tenham cursado de 20% a 40% da carga horária do curso, o que implica não sobrecarregar as turmas do primeiro ano do curso.

Há ainda a possibilidade de ingresso no curso através dos Processos Seletivos Específicos para Ingresso de Estudantes Indígenas, Estudantes Quilombolas e Estudantes Transgêneros. Não houve ainda vagas disponibilizadas pelo curso de Artes Visuais Bacharelado nesta modalidade para estudantes indígenas e quilombolas, visto que a demanda vem das comunidades. Já no Processo Seletivo Específico para Estudantes Transgêneros, cuja primeira oferta na universidade ocorreu em 2023-1, tivemos a entrada de uma (01) estudante em 2023 e outra em 2024-1. Abaixo detalhamos os processos citados.

#### **Sistema de Seleção Unificada - SiSU**

O Conselho Universitário (CONSUN), da FURG, definiu que, para o ingresso nos cursos de graduação, todas as vagas serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (RESOLUÇÃO Nº 012/2010 de 16 de julho de 2010).

Em 2013, o CONSUN definiu que a Universidade implementaria a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada.

Para o curso de ARTES VISUAIS BACHARELADO, 2024-1 adotou-se a seguinte distribuição, conforme consta no Termo de Adesão FURG / 1ª edição de 2024 - Sisu - Sistema de Seleção Unificada (disponível em: [https://sisu.furg.br/images/stories/2024\\_1/editais/termo\\_adesao\\_FURG\\_2024\\_1.pdf](https://sisu.furg.br/images/stories/2024_1/editais/termo_adesao_FURG_2024_1.pdf)):

AC: 11 vagas  
LB PPI: 02 vagas  
LB\_Q: 01 vaga  
LB\_PCD: 01 vaga  
LB\_EP: 03 vagas  
LI\_PPI: 02 vagas  
LI\_Q: 0  
LI\_PCD: 01 vaga  
LI\_EP: 03 vagas  
V: 01 vaga  
**TOTAL**: 25 vagas

Sendo:

AC : Ampla concorrência

LB\_PPI : Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB\_Q : Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB\_PCD : Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

LB\_EP : Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI\_PPI : Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI\_Q : Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI\_PCD : Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI\_EP : Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

V : Candidatos Candidatos com deficiência

### **Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas**

Este processo está regulado pela Resolução Nº 020/2013 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO /CONSUN - FURG e consiste em disponibilizar algumas vagas distribuídas em cursos de graduação diferentes, além das oferecidas no SISU, considerando o interesse das comunidade indígena e quilombola, através de Processo Seletivo específico. A distribuição destas vagas é definida pelo Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração - COEPEA, ouvidas as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as Coordenações dos Cursos demandados.cas ou que comprovem o recebimento de bolsa integral em escola particular e que não possuam Ensino Superior completo (conforme definido pela Resolução Nº 20/2013 do Conselho Universitário – Consun com redação alterada pela Resolução Nº 11/2022 do Consun, que dispõe sobre o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf na FURG).

Considera-se pessoa transgênera aquela que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento, cabendo-lhe autodeclarar essa condição. O edital de 2024 encontra-se em:

[https://coperse.furg.br/images/Editais/2024/indigenas/Edital\\_2024\\_PS\\_Indigenas\\_retificado2.pdf](https://coperse.furg.br/images/Editais/2024/indigenas/Edital_2024_PS_Indigenas_retificado2.pdf)

### **Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Transgêneros**

Este processo está regulado pela Resolução Nº 020/2013 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO /CONSUN - FURG com redação alterada pela Resolução Nº 11/2022 do Consun, e a Resolução nº 88/2022 do Coepea, do dia 21 de outubro de 2022 e destina-se, exclusivamente, a candidatos

transgêneros, compreendidas as mulheres trans, as travestis e os homens trans que concluíram – ou concluirão até a data da solicitação da matrícula – o Ensino Médio (ou equivalente), que estudaram ou estudam integralmente em escolas públicas. O edital de 2024 e resultados encontram-se em <https://coperse.furg.br/2024/ps-2024-transgeneros>.

### **Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO)**

O Curso de Artes Visuais Bacharelado tem aberto a possibilidade de entrada de alunos através do Processo Seletivo de Vagas Ociosas, normatizado na universidade através da DELIBERAÇÃO Nº 024/2015 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 17 DE ABRIL DE 2015. Esse processo ocorre na Universidade desde 2016. O edital de 2024 e resultados encontram-se em: <https://psvo.furg.br/>. Assim, o ingresso nos cursos de graduação da FURG pelo PSVO pode ocorrer por:

#### **Transferência facultativa:**

Dependendo da existência de vaga no curso pretendido e de classificação do candidato em processo seletivo (PSVO), a FURG aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados no mesmo curso em outras Instituições de Ensino Superior, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas.

#### **Transferência com mudança de curso**

Os candidatos à Transferência Facultativa terão também a opção de solicitar, em curso distinto daquele ao qual estão vinculados – estando também condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

#### **Portador de diploma de curso superior**

A FURG admite o ingresso de portadores de diploma de curso superior em seus cursos de graduação, condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

#### **Reingresso**

É destinado a ex-estudantes da FURG que se encontrem desligados da instituição, por abandono ou a pedido, há um período não superior a 5 (cinco) anos (a contar do início do semestre no qual foi desligado) e que pretendem retornar ao seu curso. Condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

#### **Reingresso com mudança de curso**

Os candidatos a Reingresso terão também a opção de se inscrever nesta modalidade caso queiram ingressar em curso distinto daquele ao qual estavam vinculados anteriormente. Condicionado à existência de vaga no curso pretendido e à classificação do candidato no edital de vagas (PSVO).

#### **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G**

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é uma política de cooperação internacional promovida de forma conjunta pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo

Ministério das Relações Exteriores (MRE). O programa visa fortalecer as relações educacionais e culturais do Brasil com países em desenvolvimento, por meio da formação de recursos humanos qualificados. Para isso, possibilita que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação nas áreas da educação e da cultura realizem cursos de graduação em instituições de ensino superior brasileiras, ampliando o intercâmbio de saberes e contribuindo para o desenvolvimento dos países de origem.

### **Na FURG há ainda a previsão da Transferência obrigatória.**

O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso afim. O direito estende-se aos dependentes legais do servidor. Essa forma de ingresso independe da existência de vaga no curso pretendido e de processo seletivo.

### **2.11 Princípios orientadores**

Considerando o Projeto Pedagógico Institucional (RESOLUÇÃO COEPEA/FURG N° 25, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023), o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais Bacharelado está de acordo com a Missão da Universidade - Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental -, e com as diretrizes expressas neste documento.

Este projeto está também fundamentado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 (RESOLUÇÃO CONSUN/FURG N° 26, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023), em particular nas orientações contempladas no EIXO Ensino, baseado nos objetivos e estratégias elencados para promover a qualidade no ensino dos cursos de graduação da FURG.

Seguindo estas orientações destacamos que o ensino se relaciona de forma indissociável às ações de pesquisa, à extensão, à cultura, à sustentabilidade e à inovação e que é fundamental: estimular ações de inovação pedagógica e de flexibilização curricular e qualificar os processos de formação docente com foco na avaliação dos discentes.

Essa compreensão do processo educativo baseia-se na concepção da Educação e da Universidade Pública como direito de todos e dever do Estado, que permeia sujeitos e suas ações no processo educativo durante o exercício da profissão, considerando que sua relação com o próprio processo educativo é dialógico e sempre em transformação.

Este projeto busca inovar em suas proposições e normas sempre de acordo com os princípios elencados acima e que regem a nossa universidade e ainda em consonância com a RESOLUÇÃO N° 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e especialmente com a LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Nesse sentido evocamos o Art. 3º: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023);
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

O Curso de Artes Visuais Bacharelado estabelece como valores fundamentais o respeito à todos os seres que habitam nosso território e o respeito às diferenças - entendendo aqui também o respeito à diversidade e o princípio de que todos os indivíduos são iguais e sem discriminação em função de raça, gênero, sexualidade, idade, religiosidade, concepções políticas ou qualquer tipo de necessidades especiais. Assim, a atuação e o comportamento de docentes, discentes, técnicos/as e pessoal terceirizado que atuam no curso deve ser baseado nestes valores e no respeito mútuo, na gentileza, na tolerância, no espírito colaborativo e na horizontalidade, entendendo que estes são valores fundamentais para uma sociedade livre e democrática.

O respeito às epistemologias não-eurocêntricas está pautado desde os conteúdos curriculares, referências artísticas e bibliográficas utilizadas bem como a prática pedagógica e atividades de docentes, a interculturalidade fundamenta práticas e ações de saberes populares e dos povos tradicionais, bem como saberes dos povos indígenas e de África em diáspora em nosso território. Dessa forma, nortear-se-à práticas e ações, especialmente nos projetos de extensão e cultura.

Outro princípio fundamental é a valorização dos princípios do educador Paulo Freire: a amorosidade, a autonomia e o uso de metodologias e abordagem dos conteúdos específicos da formação em artes voltados à realidade de discentes e da comunidade riograndina.

## **2.12 Objetivos do curso**

Os objetivos do Curso de Artes Visuais - Bacharelado apresentam coerência com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional. Para tanto, encontra-se em conformidade com o Parecer CNE/CES Nº. 280/2007, aprovado na Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009.

A partir da reforma curricular realizada para 2023, foram criadas novas disciplinas e atualizadas disciplinas já existentes a fim de incluir e evidenciar conteúdos relacionados à arte indígena, afro-brasileira e afrodiáspórica, direitos humanos, diversidade e educação ambiental. Aliado ao contato com epistemologias não ocidentais, tais como, dos povos africanos, dos povos originários de Abya Yala - ou América, entre outros. Cujo objetivo visa estimular uma formação integral por meio de uma trajetória de interculturalidade, multiplicidade de vivências (estudos de campo), realização de atividades com lideranças e intelectuais indígenas, afrobrasileiros/as ou negros/as, e com as comunidades presentes no território. Tais aspectos podem ser observados na inclusão da produção artística e audiovisual destes povos no repertório de diversas disciplinas, tanto teórico-práticas como práticas.

### **Objetivos específicos**

- Constituir profissionais habilitados para a produção artística contemporânea através de uma formação transversal e que incluam as diferentes práticas artísticas em sintonia com a produção artística local, regional, nacional e internacional,
- Formar profissionais habilitados para a pesquisa acadêmica no campo das artes e áreas afins utilizando metodologias inovadoras de ensino e da pesquisa em artes. Buscar entender a arte de modo integrado dentro do conhecimento proporcionado pelas epistemologias coloniais, mas também em sintonia com os saberes e a cosmovisão dos povos indígenas e povos africanos em diáspora, além de saberes populares e de comunidades tradicionais que vivem em nosso território;
- Contemplar na formação das/dos estudantes o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo e inventivo, dentro da especificidade do pensamento visual e audiovisual contemporâneo, dando ênfase ao estudo de bibliografias de autores brasileiros e latino/americanos;
- Problematizar a história da arte brasileira por meio da inclusão de obras, artistas e narrativas apagadas e invisibilizadas pela perspectiva eurocêntrica, heteronormativa, patriarcal e de classe social, valorizando a arte local e regional.
- Formar profissionais habilitados para o ensino das Artes Visuais capazes de atuar em espaços não-formais na formação de outros artistas e em áreas correlatas.
- Proporcionar a/ao estudante/artista do curso ao longo do seu percurso formativo atividades em projetos de extensão, pesquisa e cultura que preparem para a vida e atuação profissional através de experiências com o trabalho em equipe e trabalho colaborativo, desenvolvendo suas capacidades e potenciais.
- Proporcionar a/ao estudante/artista do curso ao longo de sua trajetória a participação em atividades com foco na educação antirracista, na inclusão, na diversidade e na interculturalidade.

### **2.13 Perfil profissional da/o egressa/o**

Em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, em seu Art. 3º, o Curso de Artes Visuais Bacharelado visa constituir no perfil do egresso uma formação

profissional habilitada para a produção, a pesquisa e a crítica no campo das artes visuais em geral.

A formação proporcionada pelo Curso de Artes Visuais Bacharelado apresenta características próprias em função do histórico de sua criação em 2009, gestada a partir da experiência adquirida com os cursos de licenciatura, surgido na FURG ainda em 1977. Dessa forma, e pela necessidade de adaptação de uma estrutura curricular dirigida ao público da cidade do Rio Grande e as demandas da sua comunidade e tendo em vista que a universidade não possui outros cursos na área de Artes, além do curso de Letras (e conteúdos de literatura), nem cursos na área de desenho gráfico ou audiovisual, o Curso de Artes Visuais Licenciatura desde sua fundação incluiu em seus conteúdos curriculares o ensino teórico e prático sobre Fotografia, cinema, vídeo e desenho gráfico.

Tais habilidades e práticas, junto com a formação teórica, o repertório e as experiências desenvolvidas nas áreas de pesquisa e extensão, proporcionados pelo curso permitem ao egresso/à egressa a habilitação para o desenvolvimento de pesquisas na área acadêmica e de produções artísticas e audiovisuais que permitem com que ele atue em diferentes espaços culturais e profissionais e a inserção nos circuitos da arte local, regional, nacional e internacional.

### **Formação Integral e Perfil Extensionista**

A transversalidade expressa na estrutura e conteúdos curriculares do curso, com a inserção de temáticas atuais e relacionadas à diversidade, educação antirracista, educação ambiental, gênero e sexualidade, entre outras, expressas nas ementas das disciplinas do novo QSL proporciona ao estudante do bacharelado uma formação integral, no sentido de que além dos conhecimentos específicos em arte, ele vai ter acesso nestes quatro anos há uma ampla gama de conhecimentos, proporcionando uma visão integral e integrada da arte e de suas atividades no contexto cultural e social em que vivemos, atento às questões emergentes.

### **Atuação Profissional**

Em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, em seu Art. 3º, concluímos afirmando que o Bacharel em Artes Visuais se caracteriza por ser um profissional capacitado a atuar nos circuitos da arte, da cultura e áreas correlacionadas em que se requer o potencial criativo e de experimentação como artista visual, curador/a, crítico/a de arte, artesã/ão, fotógrafo/a, diretor/a e produtor/a de audiovisuais, designer gráfico, ilustrador/a, produtor/a de mostras, exposições e eventos culturais, pesquisador/a, crítico/a de arte, curador/a, gestor/a, educador/a, ativista cultural e divulgador/a das artes visuais.

O bacharel em artes é um profissional consciente da arte como dimensão fundamental da vida social, da vida em comunidade e da sua centralidade para a preservação de valores e da cosmovisão de povos tradicionais. O exercício da arte também pode se tornar instrumento político de transformação sócio-cultural e de combate às discriminações.

A partir dessas características, o curso possibilita uma formação profissional que expressa, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, de forma inclusiva e valorizando os saberes e as manifestações de povos tradicionais, de povos originários deste território e de África, demonstrando sensibilidade e comprometimento ético na criação, invenção, transmissão e recepção dos fenômenos artísticos;

II - desenvolver produção autoral a partir das diversas práticas artísticas e audiovisuais (tradicionais e contemporâneas), respeitando a ética, valores e a cosmovisão das comunidades que formam a região sul do estado - comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas, e povos africanos em diáspora;

III – desenvolver pesquisa científica e tecnológica nos seguintes campos: artes visuais (arte contemporânea, arte popular, artesanias); audiovisual; história, teoria e crítica da arte;

IV - pautar a sua produção artística pelo respeito à vida e ao meio ambiente;

V - atuar em diferentes espaços culturais (institucionais e não formais) de ensino, pesquisa, produção, exibição e agenciamento em artes visuais, articulando diversas ações e instâncias que propiciem e estimulem o desenvolvimento, a divulgação, a apreciação, e a produção artística recente e em consonância com os valores éticos das comunidades que compõem o território riograndino;

VI - apoiar e estimular as criações e experimentações plásticas, visuais e audiovisuais realizadas por artistas e produtores locais - da cidade e da região sul do estado, objetivando a valorização desta produção pela sociedade em geral;

VII – compreender as diversas instâncias que compõem os mercados de trabalho dos profissionais em artes visuais, objetivando sua atuação.

### **2.14 Áreas de atuação do futuro profissional**

O bacharel em Artes Visuais da nossa universidade, a partir do contexto das necessidades das comunidades riograndina e da região sul do estado do Rio Grande do Sul tem a oportunidade de atuação nas seguintes áreas:

- Mercados de arte e circuito de arte contemporânea (local, regional, nacional e internacional) com a possibilidade de produção, participação e/ou organização e realização de exposições, mostras e oficinas - entre outras atividades ligadas ao campo artístico, assim como a participação e desenvolvimento de projetos para editais públicos e de outras instituições;
- Mercado de trabalho e circuitos de audiovisual local, regional, nacional e internacional com a possibilidade de participação e/ou produção e organização de eventos, assim como o desenvolvimento de projetos para editais públicos e de outras instituições;
- Mercado de trabalho e participação em mostras e eventos na área da fotografia;
- Mercado de trabalho e circuitos de arte urbana local, regional, nacional e internacional;
- Mercado de objetos de arte e circuitos de artes manuais, artes manuais, artesanato tradicional e arte popular;
- Pesquisa acadêmica e atuação em Instituições Museológicas;
- Mercado de trabalho, circuito das artes gráficas ilustrações digitais;

- Mercado de trabalho na área da comunicação científica e de design instrucional;
- Mercado de trabalho na área da economia criativa;
- Ensino não formal no campo das artes visuais.

### **3 ESTRUTURA CURRICULAR**

#### **3.1 A reforma curricular**

Desde 2016, a Coordenação do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), docentes da Área de Arte do Instituto de Letras e Artes (ILA) e discentes, promoveu discussões para alterações curriculares que atendessem as atualizações na área de formação do curso e demandas discentes, assim como adequação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) à legislação vigente. Entre 2020 e 2022, com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES N° 7/2018), regulamentadas na FURG pela Resolução COEPEA/FURG n° 29/22 e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG n° 1/22, foram retomadas as discussões sobre o currículo do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, com a criação de grupos de trabalho e a realização de um seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo.

Com base em tais documentos, assim como nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Resolução CNE/CES n° 1/09), foi aprovada em 2023 a alteração curricular que dispôs sobre a nova estrutura curricular e incluiu a curricularização da extensão no curso de Artes Visuais Bacharelado (RESOLUÇÃO COEPEA/FURG N° 27, DE 17 DE JANEIRO DE 2023).

Inúmeras disciplinas já existentes tiveram suas ementas revisadas e atualizadas conforme demandas locais e buscando acompanhar a produção artística e audiovisual contemporânea e os debates atuais no campo da teoria e história da arte. Houve também a inclusão de temas como o meio-ambiente, racismo, direitos humanos e diversidade, incluindo a inserção nestes repertórios visuais e audiovisuais a produção de artistas indígenas e afrobrasileiros ou afrodiáspóricos, atualizando as narrativas sobre a arte e história da arte brasileira e dando protagonismo a produções artísticas e audiovisuais que sempre foram invisibilizadas para a sociedade.

No novo QSL foram criadas ainda novas disciplinas (optativas), com o objetivo de ampliar as possibilidades e horizontes da/do artista-estudante: Arte Sonora, Arte Relacional, Mercado da Arte e Cidade, Memória e Patrimônio Histórico Cultural. A disciplina de LIBRAS 1 se manteve como optativa.

#### **Estrutura Geral**

O curso tem uma carga horária total de 2490 horas (equivalentes a hora relógio) distribuída em um quadro de sequência lógica de 8 semestres. Nos primeiros dois semestres as disciplinas proporcionam uma formação inicial, buscando equilibrar conteúdos sobre teoria e história da arte (02 disciplinas de 60h), uma disciplina que dá uma introdução aos aspectos da composição e comunicação visual e introdução ao uso de softwares de desenho gráfico e edição de imagens,

fundamentais para o percurso formativo da/do estudante, na medida em que a apresentação, difusão e circulação da produção artística e acadêmica se concentra atualmente nas plataformas digitais de compartilhamento de conteúdos visuais e audiovisuais e divulgação na internet e em redes sociais. Na sequência do curso, disciplinas de fotografia, vídeo e artes gráficas complementam essa formação inicial. As aulas práticas acontecem no Laboratório de Informática, que oferece uma estrutura de hardware e softwares adequadas. A Oficina de vídeo oferece também computadores adequados para as práticas desenvolvidas ao longo do curso.

Ainda nos dois primeiros semestres as disciplinas de Imagem, Arte e sociedade, metodologia da pesquisa 1, produção textual, e Sociedade, Educação e Relações Étnico-Raciais, complementam esta etapa inicial.

Assim, com a produção textual as/os estudantes aprendem sobre a escrita acadêmica, seus gêneros e possibilidades e tem a oportunidade de através da leitura e escrita desenvolverem essa habilidade que será fundamental no decorrer de sua trajetória acadêmica e profissional. Importante apontar que os conteúdos de leitura são próximos ao campo da arte e da cultura e a metodologia busca incentivar também a escrita criativa e autoral, buscando inovar na forma da escrita acadêmica.

A formação sobre as relações étnico-raciais é contemplada com uma disciplina obrigatória, onde estudantes têm a oportunidade de conhecer intelectuais negres, brasileiros/as e de perspectiva descolonizadora, entendendo a importância da educação antirracista para a universidade e a sociedade.

Em Imagem, Arte e sociedade as/os estudantes tem uma introdução ao campo da análise da imagem e da cultura visual, com uma abordagem centrada na história da arte brasileira pelo viés das contra-narrativas ou contra-memórias (Lilia Schwarcz) buscando revisar a construção da identidade nacional e o apagamento de obras e artistas marginalizados, especialmente pela visão eurocêntrica de arte e pelo racismo institucional ou recreativo. Estudantes também realizam produções visuais e audiovisuais, abordando ou relendo temas e obras.

Metodologia da pesquisa em Arte 1 tem como conteúdos as epistemologias decoloniais e insurgentes e novas metodologias de pesquisa na universidade brasileira. E também os diálogos e encontros de saberes e a interculturalidade. Buscando entender o paradigma da modernidade ocidental e apresentar outras formas de conhecer e de perceber o mundo - com ênfase nas epistemologias dos povos africanos e dos povos originários de Abya Yala (América). Nesta disciplina é fundamental o estudo de autoras/es não-europeus e o uso de bibliografia atualizada e sintonizada com as questões emergentes no campo da arte, sociedade e educação.

**Em geral, do terceiro ao sexto período,** são ofertadas as disciplinas do conhecimento específico e que dizem respeito às diversas práticas artísticas e práticas audiovisuais: desenho, pintura, artes gráficas, tridimensionalidade, fotografia, vídeo - todas obrigatórias. Nestes períodos também as/os estudantes têm a possibilidade de escolher disciplinas optativas para sua formação individual em campos da arte contemporânea fundamentais para ampliar sua atuação

profissional: corpo e performance, arte relacional, práticas na paisagem, arte sonora, cerâmica, cidade e patrimônio e mercados da arte.

A formação em História, Teoria e Crítica da Arte inicia-se desde o primeiro até o sexto semestre do QSL (Quadro de Sequência Lógica). A oferta das disciplinas têm como cerne a reflexão teórica e crítica a respeito de obras e movimentos artísticos em distintos períodos, contextos e históricos sociais.

Em relação a Metodologia da pesquisa, as disciplinas, seus conteúdos e práticas foram pensados ao longo dos oito períodos: metodologia da pesquisa em arte 1 e 2 (segundo e terceiro) - abordando as epistemologias e a ciência e em um segundo momento as metodologias propriamente ditas, técnicas e procedimentos com atividades de leitura e de produção textual. No sexto período ofertamos a disciplina Pesquisa em Artes Visuais(cód. 06979), aprofundando o campo e seu contexto e na qual as/os estudantes desenvolvem anteprojeto de pesquisa para ser desenvolvido nos períodos seguintes nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (sétimo e oitavo períodos). São exigidas ainda a realização de 60 horas de atividades complementares e a curricularização da extensão será efetivada por meio da oferta de 5 componentes curriculares 100% extensão obrigatórios, que no seu somatório integralizam 255 horas de extensão no Curso de Artes Visuais - Bacharelado, cuja carga horária total é de 2490 horas.

### 3.2 Conteúdos curriculares

Periodo 1 288 a = 240 h	Periodo 2 324 a = 270 h	Periodo 3 450 a = 375 h	Periodo 4 432 a = 360 h	Periodo 5 432 a = 360 h	Periodo 6 252 a = 210 h	Periodo 7 198 a = 165 h	Periodo 8 108 a = 90 h
06956 Int. His. Art Semestral 4/72a = 60h	06496 Produção Textual Semestral 4/72a = 60h	060010 Pra. Ext. Cul. I Semestral 4/72a = 60h	060011 Pra. Ext. Cul. II Semestral 4/72a = 60h	060019 Pra. Ext. Cul. III Semestral 4/72a = 60h	060023 Sem. His. Art Semestral 3/54a = 45h	060025 Pra. Ext. Cul. V Semestral 2/36a = 30h	06981 TCC Art. Vis. II Semestral 6/108a = 90h Pré-requisito(s)
06957 Com. Vis. Semestral 4/72a = 60h	06959 His. Art. I Semestral 4/72a = 60h	06962 His. Art. II Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	060021 Exp. Fot. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	060022 Exp. Pint. Semestral 4/72a = 60h	060024 Pra. Ext. Cul. IV Semestral 3/54a = 45h	06972 Exp. Art. Gra. Semestral 4/72a = 60h	06108 Oficina Cerâmica Semestral 4/72a = 60h
06958 Of. Mat. Art. Semestral 4/72a = 60h	06960 Teo. Art. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	06963 Ima. Mov. I Semestral 4/72a = 60h	06966 His. Art. III Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	06970 His. Art. V Semestral 4/72a = 60h	06973 His. Art. VI Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	06980 TCC Art. Vis. I Semestral 5/90a = 75h Pré-requisito(s)	06983 Lab. Aud. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)
06974 Ima. Art. Soc. Semestral 4/72a = 60h	06961 Pra. Cri. Art. Semestral 3/54a = 45h	06964 Exp. Tri. I Semestral 4/72a = 60h	06967 Exp. Tri. II Semestral 4/72a = 60h	06971 His. Art. IV Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	06979 Pes. Art. Vis. Semestral 4/72a = 60h	060009 Art. Tec. For. Semestral 7/126a = 105h	06991 Art. Eco. Semestral 4/72a = 60h
	06975 Met. Pes. Art. Semestral 3/54a = 45h	06965 Exp. Oih. Fot. Semestral 4/72a = 60h	06968 Exp. Des. Semestral 4/72a = 60h	06977 Est. Esc. Tex. Semestral 4/72a = 60h	06679 Atelier Prat/Paisagem Semestral 3/54a = 45h	06982 Exp. Cin. Vid. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
	060006 Exp. Est. Art. Semestral 7/126a = 105h	06976 Met. Pes. Art. II Semestral 3/54a = 45h	06969 Ima. Mov. II Semestral 4/72a = 60h	06978 Cul. Bra. Semestral 4/72a = 60h	06984 Fot. Ima. Dig. Semestral 4/72a = 60h	06985 Art. Son. Semestral 4/72a = 60h	
	06989 Lab. Pra. Exp. Semestral 4/72a = 60h	10776 Soc. Edu. Rel. ER Semestral 2/36a = 30h	06184 L. Espanhola Inst. II Semestral 3/54a = 45h Pré-requisito(s)	060008 Aça. Edu. Semestral 6/108a = 90h	06993 Art. Rel. Semestral 4/72a = 60h	06986 Pes. Pin. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
		060007 Edu. Art. Vis. Semestral 8/144a = 120h	06388 Ing. Ins. Exp. Oral Semestral 3/54a = 45h	06569 Co. T. O. E. L. E. I Semestral 2/36a = 30h	06994 Art. Cul. Bra. Semestral 3/54a = 45h	06987 Pes. Des. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
		06183 L. Espanhola Inst. I Semestral 3/54a = 45h	06497 LIBRAS I Semestral 4/72a = 60h		06996 Mer. Art. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	06988 Pes. Tri. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
		06387 Ing. Instr. Leitura Semestral 3/54a = 45h	06992 Cor. Art. For. Semestral 4/72a = 60h		09460 Corp. e Movimento Semestral 4/72a = 60h	06990 Lab. Pra. Tri. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)	
		06999 Edu. Art. Semestral 4/72a = 60h	06995 Lab. His. Art. Semestral 4/72a = 60h Pré-requisito(s)			06998 Pra. Inc. Esc. Semestral 2/36a = 30h Pré-requisito(s)	
		10280 Educação Patrimonial Semestral 3/54a = 45h	06997 Cld. Mem. Pat. Semestral 4/72a = 60h			10759 Cul. Bra. Ide. Nac. Semestral 2/36a = 30h	
			10296 Div. Cul. Ide. Bras. Semestral 3/54a = 45h				
			10301 Tecnologias Cerâm. C. Semestral 4/72a = 60h				
			10565D Div. Cul. Rel. Étn. Semestral 5/90a = 75h				
			10715 Ed. Ambiental Semestral 3/54a = 45h				

### Quadro de Sequência Lógica (QSL): 205123 - sistemas FURG

Conforme a Resolução COEPEA/FURG Nº 27, de 17 de janeiro de 2023, que dispõe sobre a alteração da curricularização da extensão, a recente reforma do QSL introduziu mudanças significativas. Essas alterações buscam responder a diversas necessidades e demandas, tanto institucionais quanto provenientes de estudantes e docentes do curso.

Entre elas, podemos salientar a preocupação em contemplar um novo perfil profissional do egresso do curso assim definido no PPC, seguindo a legislação federal: “o Bacharel em Artes Visuais se caracteriza por ser um profissional capacitado a atuar nos circuitos da arte, da cultura e áreas correlacionadas em que se requer o potencial criativo como artista, produtor,

pesquisador, crítico, curador, gestor, educador, ativista cultural e divulgador das artes visuais, consciente da arte como instrumento político de transformação social, cultural e econômico do país” (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, Art. 3º).

Na reforma, inúmeras disciplinas já existentes tiveram suas ementas revisadas e atualizadas conforme demandas locais e buscando acompanhar a produção artística e audiovisual contemporânea e os debates atuais no campo da teoria e da história da arte. Houve também a inclusão de temas como o meio-ambiente, racismo, direitos humanos e diversidade, incluindo a inserção nestes repertórios visuais e audiovisuais a produção de artistas indígenas e afrobrasileiros ou afrodiáspóricos, atualizando as narrativas sobre a arte e história da arte brasileira e dando protagonismo a produções artísticas e audiovisuais com estes temas, que sempre foram invisibilizadas para a sociedade. Cabe lembrar, que desde a reforma curricular de 2014, já havia no currículo o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nas disciplinas “Diversidade cultural e identidade(s) brasileira” (optativa e ofertada pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI), “Cultura brasileira I” (optativa e ofertada pelo Instituto de Letras e Artes-ILA - curso de artes) e "História, teoria e crítica da arte brasileira" (obrigatória e ofertada pelo ILA - curso de artes).

Com a reforma, podemos afirmar que está havendo a atualização de bibliografias, na medida em que as disciplinas estão sendo ministradas. E a utilização de novas metodologias, que têm priorizado, entre outras abordagens e nos horários de aula (respeitados a hora relógio) atividades que provocam experiências integrais às/aos estudantes: aulas que alternam atividades práticas e aulas expositivas ou dialogadas; saídas/caminhadas pelo campus e caminhadas pela cidade que tem objetivos diversos (cartografias, observação, registros audiovisuais, escuta de relatos e narrativas acerca da cidade e suas origens e diversidade cultural); visitas às exposições e mostras artísticas que ocorrem no campus e eventualmente fora do campus (Rio Grande e outras cidades). E ainda, como é próprio ao campo de atuação e formação, as aulas propõem atividades práticas (mesmo em disciplinas teórico-práticas e desde o primeiro período do QSL), com o desenvolvimento de obras, ações e proposições artísticas e audiovisuais, assim como a produção de eventos (mostras e exposições), produções gráficas, edições de zines, cadernos e catálogos. Estas ações têm sido desenvolvidas de forma a integrar atividades de ensino com os projetos e ações de ensino, extensão/cultura e pesquisa, propiciando aprendizados novos, trabalho em equipe (coletivo e por vezes colaborativo) - fundamentais para o desenvolvimento posterior e profissional de cada estudante. Além de ações integradas com a sala de aula, podemos observar que estudantes, desde o primeiro ano do curso (QSL novo), têm participado de projetos de ensino, pesquisa e extensão, seja através da seleção de bolsistas (em sua maior parte vindas dos Programas de Bolsas da Universidade) ou como colaboradoras/es voluntários.

### **3.3 Integralização curricular**

Demonstrativo das cargas horárias do Quadro de Sequência Lógica / QSL 205123

<b>Requisitos</b>	<b>Carga Horária Mínima</b>
Disciplinas Obrigatórias	2070 h
Disciplinas Optativas	360 h
Atividades de Extensão	255 h
Atividades Complementares	60 h
Carga horária EaD	120 h
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2490 h</b>

### **3.4 Metodologia de Ensino no Curso de Bacharelado em Artes Visuais**

A metodologia de ensino adotada no Curso de Bacharelado em Artes Visuais, especialmente nas disciplinas ofertadas aos/às estudantes ingressantes no primeiro e segundo semestres de 2023, reflete uma concepção pedagógica integrada, que busca articular conhecimentos teóricos e práticos, valorizando a experimentação artística, a reflexão crítica e a formação cidadã. Com base na RESOLUÇÃO COEPEA/FURG nº 27, de 17 de janeiro de 2023, que atualizou a curricularização da extensão, e em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2024–2033), o novo QSL (Quadro de Organização da Oferta de Componentes Curriculares) implementa práticas metodológicas que atendem às demandas institucionais e às necessidades formativas das/os estudantes e docentes.

#### **1. Metodologias adotadas nas disciplinas**

Nas disciplinas voltadas à história, teoria e poéticas visuais predominam metodologias que combinam: aulas expositivas dialogadas, que promovem a construção coletiva do conhecimento; apresentação de repertórios visuais e audiovisuais, ampliando as referências culturais e artísticas das/os estudantes; realização de resenhas, textos autorais e seminários, fomentando a análise crítica e a expressão escrita; análise e discussão de imagens, obras de acervos locais e textos teóricos, que promovem a articulação entre teoria e prática.

Além disso, são estimuladas práticas pedagógicas que envolvem a produção de ilustrações e materiais audiovisuais relacionados aos temas abordados, promovendo uma aproximação entre reflexão conceitual e prática artística.

Outro aspecto metodológico fundamental é o uso de saídas de campo como estratégia formativa, que possibilitam experiências diretas com os espaços culturais e o patrimônio local. São realizadas: visitas a museus da cidade; participação em exposições organizadas no campus;

caminhadas exploratórias pelo campus e pela cidade, visando o reconhecimento da história e do patrimônio local. Tais atividades contribuem para a ampliação da vivência estética e para a compreensão da arte em contextos sociais e culturais diversos.

As atividades práticas e teórico-práticas se desenvolvem em uma infraestrutura qualificada, composta por oficinas e laboratórios especializados: desenho, gravura, pintura, tridimensionalidade, fotografia, vídeo, Laboratório de Estética (com acervo bibliográfico específico) e Laboratório de Informática. O uso desses espaços é apoiado por técnicos e bolsistas, o que possibilita sua utilização em períodos extra-classe, incentivando a autonomia dos/as estudantes.

O novo currículo reafirma o compromisso da FURG com as questões socioambientais, conforme o PPI, promovendo: uma formação que integra estudos e ações sobre o ecossistema costeiro e os desafios ambientais e sociais da região; metodologias de ensino que estimulam a educação ambiental de forma transversal; projetos e ações de extensão que articulam a universidade com as comunidades do entorno, valorizando seus saberes; a produção de materiais didáticos voltados à formação continuada sobre questões ambientais.

A partir da reforma curricular de 2023, foram incorporados ao currículo: conteúdos relacionados à arte indígena contemporânea, afro-brasileira, afro-diaspórica e de outras epistemologias não ocidentais; disciplinas e atividades que promovem o diálogo intercultural e a valorização da diversidade; práticas pedagógicas que envolvem lideranças e intelectuais indígenas e afrodescendentes, bem como o contato direto com comunidades do território. Essas ações visam a uma formação integral, ética e estética, baseada na construção de uma cidadania crítica e plural.

Outro eixo metodológico central é a curricularização da extensão, consolidada pela Resolução CONSUN nº 027/2015 e pela Resolução nº 7/2018 (CNE). A extensão, como componente curricular obrigatório, possibilita que estudantes desenvolvam projetos que integram ensino, pesquisa e extensão, especialmente em áreas como comunicação, cultura e educação, alinhadas ao perfil do egresso do curso.

Nas disciplinas *Comunicação Visual e Cidade, Memória e Patrimônio Histórico Cultural*, observa-se uma preocupação com atividades práticas integradas aos conteúdos estudados, com foco na experimentação artística e na produção de exposições. As metodologias incluem: organização de exposições e produção de objetos artísticos (*Cidade, Memória e Patrimônio Histórico Cultural*); produção artística visual (desenho, ilustração, colagens, fotografia) e audiovisual relacionada aos conteúdos abordados em aula (*Imagem, Arte e Sociedade*); investigações sobre o campo profissional do artista visual, com levantamento de espaços de atuação e análise das relações entre comunicação visual e artes visuais (*Comunicação Visual*); desenvolvimento de rotinas pessoais para experimentação de materiais artísticos, a partir do estudo de processos de criação de artistas (*Oficina de Materiais em Arte*).

Nas disciplinas práticas — ofertadas nos diversos laboratórios do curso — as metodologias de ensino enfatizam: aulas práticas com orientação de projetos e acompanhamento da execução

para o desenvolvimento do processo criativo (*Tridimensionalidade*); exposição e/ou instalação dos trabalhos e discussões sobre montagem, curadoria e suas aplicações no ensino (*Tridimensionalidade*); visitas coletivas a exposições na região; saídas de campo para práticas fotográficas; práticas em laboratório de fotografia (química/analógica e processos artesanais); elaboração de álbuns/portfólios da produção fotográfica; oficinas de softwares livres de edição de vídeo; análise de filmes e vídeos; realização/produção de vídeos e experimentações audiovisuais em sala especializada, com apresentação de videoinstalações, instalações sonoras e expografias; seminários de debates; organização e circulação de exposições e elaboração de projetos expositivos; estudos de exposições em vídeo; aulas práticas de ateliê com produção coletiva e individual de trabalhos, enfatizando o aspecto teórico-prático do pensamento artístico na gravura. Essas metodologias estão presentes em disciplinas obrigatórias como: *Expressão Tridimensional I e II*; *Experimentações do Olhar Fotográfico*; *Experimentação em Fotografia*; *Imagem em Movimento I e II*; *Experimentação em Cinema e Vídeo*; *Fotografia e Imagem Digital*; *Experimentação em Pintura*; *Processos de Criação em Arte*; *Experimentação em Desenho*.

Dessa forma, a metodologia do curso de Bacharelado em Artes Visuais busca garantir uma formação ampla e crítica, articulando saberes acadêmicos com práticas artísticas e sociais, em sintonia com os princípios institucionais da FURG e com as demandas contemporâneas da educação em artes.

### **3.5 Material Didático e sua Produção no Curso de Bacharelado em Artes Visuais**

De modo geral, a produção e disponibilização do material didático no Curso de Bacharelado em Artes Visuais — tanto nas disciplinas presenciais quanto naquelas que apresentam carga horária total ou parcial a distância — constitui produções dos/as docentes responsáveis por cada componente curricular. Essa prática assegura que o material esteja adequado aos objetivos pedagógicos, às especificidades da área e ao perfil formativo do/a estudante.

No caso das disciplinas que possuem carga horária não presencial, a construção do material didático conta com o suporte metodológico e tecnológico da equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD-FURG). Essa equipe atua de forma complementar, oferecendo orientações pedagógicas, formação continuada e apoio técnico para que os/as docentes possam atuar de forma cada vez mais autônoma na produção e curadoria dos conteúdos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG (AVA-FURG).

A SEaD-FURG também promove oficinas e capacitações em temas como: elaboração de roteiros didáticos para EaD, design instrucional, uso de linguagens audiovisuais, acessibilidade digital, e gestão pedagógica no AVA. Isso tem contribuído para uma elevação da qualidade dos materiais e para uma maior apropriação pedagógica das ferramentas digitais por parte do corpo docente.

No AVA-FURG, cada disciplina organizada com carga horária não presencial apresenta um ambiente virtual estruturado com diversos tipos de materiais didáticos, que visam diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem e contemplar diferentes estilos de aprendizagem. Fazem

parte desses materiais: textos e hipertextos, organizados de forma didática e acessível, muitas vezes acompanhados de guias de leitura ou roteiros de estudo; videoaulas, com conteúdos expositivos, demonstrações práticas, comentários críticos e registros de processos artísticos; ilustrações e infográficos, que complementam a compreensão visual de conteúdos complexos, especialmente úteis em disciplinas que abordam processos e técnicas artísticas; materiais audiovisuais diversos, tais como entrevistas com artistas, registros de exposições e práticas em ateliê, e estudos de caso em vídeo; atividades interativas e exercícios de autoavaliação, quando pertinente, com o intuito de promover a participação ativa e o desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes.

Além disso, a política institucional da FURG enfatiza o compromisso com a acessibilidade e a inclusão digital. Nesse sentido, os materiais são produzidos com atenção às diretrizes de acessibilidade para estudantes com deficiências, de acordo com normas internacionais e com as orientações da SEaD.

Outro aspecto relevante é que os materiais didáticos nas disciplinas de Artes Visuais também buscarão refletir a pluralidade de saberes e epistemologias que compõem a proposta curricular do curso. Assim, frequentemente incluem: conteúdos relacionados à arte indígena, afro-brasileira e afro-diaspórica; referências de epistemologias não ocidentais; materiais que abordem as relações entre arte e questões socioambientais; registros e documentos produzidos em ações de extensão e em atividades realizadas com as comunidades do entorno.

Essa abordagem visa garantir que o material didático não seja apenas um recurso técnico, mas também um mediador para a construção crítica do conhecimento e para o engajamento dos/as estudantes em uma formação estética, ética e socialmente comprometida.

Por fim, é importante destacar que a utilização do AVA-FURG não se limita ao papel de repositório de materiais. O ambiente é concebido como um espaço dinâmico de interação, diálogo e construção coletiva do conhecimento, potencializando o vínculo entre docentes e estudantes e enriquecendo os processos formativos do curso.

### **3.6 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

Estudantes do curso de Artes Visuais Bacharelado possuem dois sistemas de avaliação: o sistema I para as disciplinas eminentemente teóricas, e o sistema II para as disciplinas teórico-práticas. No curso, cerca de 90% das disciplinas são teórico-práticas, utilizando o sistema II.

No sistema I a média é a nota 7,0 e no sistema II a média é a nota 5,0. Nas disciplinas observamos que em geral, a maioria dos professores/as opta por realizar provas, trabalhos escritos, seminários e ainda considerar a participação nas aulas como modo de avaliação. Já em outros casos há a avaliação a partir da produção artística (visual, audiovisual ou plástica) de cada estudante, principalmente nas disciplinas do terceiro ano do QSL. Há, ainda, algumas disciplinas que usam da autoavaliação.

### **Sistemas de Avaliação - regras da universidade**

No Regimento Geral da Universidade a normatização da avaliação do desempenho acadêmico está expressa na Seção II - artigos 69 a 74. Sendo feita a partir da apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, cujo resultado é expresso em notas, numa escala numérica de 0 a 10. Para obter aprovação numa disciplina e receber os créditos a ela consignados, o estudante deve satisfazer, simultaneamente, as seguintes condições:

- obter média igual ou superior a cinco, consideradas as provas e os exames realizados;
- obter frequência igual ou superior a 75% nas atividades desenvolvidas na disciplina.

O Curso de Artes Visuais, devido às especificidades das disciplinas, dispõe de dois sistemas de avaliação, como observamos acima. Estes sistemas estão regidos pela deliberação N° 038/90, do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO de 05 DE NOVEMBRO DE 1990.

Pelo Sistema I, são atribuídas duas notas parciais e um exame final para as disciplinas semestrais; ou quatro notas parciais e um exame final para as disciplinas anuais. O estudante que obtenha média igual ou superior a sete nas notas parciais fica dispensado da realização do exame final.

Pelo Sistema II, é atribuída apenas uma nota final.

### **Procedimentos de acompanhamento e avaliação**

Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), há alguns anos foi institucionalizada uma prática que prevê, ao término de cada semestre letivo, o preenchimento de um questionário de avaliação da turma por parte de cada professor(a), juntamente com o fechamento das notas das disciplinas. Essa iniciativa, de caráter sistemático, visa a fomentar uma cultura institucional de autoavaliação, reflexão pedagógica contínua e aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem. O objetivo central do questionário é proporcionar ao(à) docente um espaço formal para: refletir sobre a condução da disciplina no semestre em questão; analisar o engajamento e o desempenho da turma; avaliar a adequação das metodologias de ensino utilizadas; identificar possíveis desafios ou dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem; registrar sugestões e apontamentos para a melhoria futura da disciplina.

Embora se trate de um instrumento simples e rotineiro, o questionário de avaliação da turma configura-se como um importante dispositivo de mediação entre a prática pedagógica cotidiana e os processos mais amplos de gestão acadêmica e de qualidade educacional. No contexto de um curso como o Bacharelado em Artes Visuais — que privilegia a experimentação, a prática artística e a formação crítica e ética —, esse espaço de avaliação e reflexão torna-se ainda mais relevante, contribuindo para a construção de uma formação que se renova continuamente em diálogo com as demandas sociais, culturais e educacionais contemporâneas.

Além disso, a coordenação, junto com o NDE realiza reuniões a cada final de semestre com os docentes do curso para analisar as dificuldades de aprendizagem das turmas. Em relação ao atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem ou com alguma dificuldade relacionada aos conteúdos, temos agido ainda de forma individual em cada disciplina, havendo alguns projetos de ensino com apoio de monitores/as e com ações e atendimento em horários

extra-aula focados para estudantes do primeiro e segundo ano do curso. Podemos salientar a importância da monitoria nas disciplinas teórico-práticas do segundo ano do curso, onde há trabalho nas oficinas e ateliês e onde estudantes podem desenvolver as práticas em outros horários e com esse apoio de monitor/a, sempre com a supervisão do professor/a.

### **3.7 Atividades de Tutoria**

As atividades de tutoria estão a cargo da/do docente das disciplinas ofertadas com carga horária em EAD e seguem as determinações e orientações previstas na DELIBERAÇÃO Nº 111/2019 do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA de 13 de dezembro de 2019 e que dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação.

A educação à distância está prevista apenas em duas disciplinas optativas do curso de acordo com o QSL ativo e só serão ofertadas em 2026. As atividades de acompanhamento e apoio às/aos estudantes (tutoria) serão realizadas pelos próprios/as professores/as das disciplinas.

No curso de Artes Visuais Bacharelado, apenas duas disciplinas possuem carga horária EaD: 06984 / Fotografia e Imagem Digital e 06985 / Arte Sonora. Ambas terão sua primeira oferta em 2026. As duas têm carga horária total de 60h e 15h de atividades EAD. Na sua formulação foi pensado que Fotografia e imagem digital e Arte sonora tem como conteúdos o aprendizado e prática com softwares, atividades que podem ser feitas sem a necessidade de uso dos laboratórios ou aulas presenciais, dinamizando o aprendizado.

As atividades a distância dessas disciplinas se concentram no estudo das ferramentas dos softwares de edição de fotografia (ajuste e correção de imagens e criação de imagens digitais) e no estudo das ferramentas do software de edição de áudio (ajustes, tratamento e exportação). O estudo ocorre através de tutoriais preparados pelo/a docente e disponibilizados no AVA e na realização de exercícios, produção artística autoral e experimentações.

A tutoria destas disciplinas está a cargo da/do docente - conforme deliberação citada acima.

Com a estrutura disponibilizada pela FURG, através da SEaD, para capacitar os docentes da Universidade para atuarem como tutores, pode-se afirmar que o conhecimento, as habilidades e atitudes dos docentes das disciplinas mencionadas serão adequados para a realização de suas atividades.

Além disso, as ações dos docentes deverão estar alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, com a participação em avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação, com apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos estudantes.

Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

De acordo com a Deliberação 111/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa, extensão e Administração (COEPEA) da FURG, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação, a tutoria será exercida exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministra(m) a disciplina. Para atuar nessas

disciplinas o docente deve, obrigatoriamente, realizar formação específica antes de iniciar a oferta da disciplina.

Para atuar nessas disciplinas o docente, além do conhecimento e das habilidades inerentes a sua formação acadêmica e pedagógica, deve, obrigatoriamente, realizar formação específica antes de iniciar a oferta da disciplina ou comprovar experiência para atuar na modalidade EaD. Na FURG, a formação específica para a atuação na modalidade EaD é oferecida pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD).

### **Equipe Multidisciplinar e o Apoio Às Atividades De Tutoria**

Para a oferta de disciplinas com carga horária a distância nos cursos de graduação da FURG, cabe à Secretaria de Educação a Distância – SEaD dar suportes técnico, operacional e didático-pedagógico às Unidades Acadêmicas. A SEaD/FURG tem como atribuição específica a gestão administrativa e pedagógica das atividades de Educação a Distância (EaD) na FURG, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da instituição em programas, projetos e disciplinas que envolvam a modalidade a distância. A SEAD apresenta estrutura organizacional para atuação em rede, de forma integrada e colaborativa, em níveis de decisão, sendo responsável pela formação e atualização permanente dos agentes (coordenadores, docentes/tutores e estudantes) que atuarão nas ações em geral que envolvem a educação a distância.

A equipe da SEAD é constituída por sujeitos (acadêmicos, estagiários, colaboradores, técnicos e professores) de diferentes áreas do saber, envolvendo profissionais especialistas em áreas como: desenho instrucional; revisão linguística e intertextual; design e diagramação; audiovisual e materiais sonoros; tecnologia da informação e comunicação na educação, apoio pedagógico, formação, entre outros e, portanto, se constitui como Equipe Multidisciplinar que promove as condições necessárias à implementação das ações que envolvam a modalidade a distância na instituição. Atualmente a equipe multidisciplinar da SEaD possui 33 pessoas, entre profissionais efetivos (docentes e TAEs) e colaboradores (bolsistas e estagiários).

A SEaD é composta por Coordenações, que desenvolvem suas atividades de forma transversal e colaborativa. Conforme consta no Regimento Interno da SEaD ([https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resolucao\\_63.pdf](https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resolucao_63.pdf)) fazem parte da estrutura da SEaD a Coordenação Pedagógica em EaD, que tem como função articular as ações pedagógicas da SEaD, a Coordenação de Projetos e Programas, que tem como função articular as ações vinculadas à execução dos projetos e programas ligadas à SEaD, e a Coordenação de Tecnologia da informação, que tem como função articular as ações vinculadas ao incentivo de propostas de pesquisa e extensão da SEaD.

Cada Coordenação é composta por áreas organizadas de acordo com funções específicas. Por exemplo, na Coordenação Pedagógica em EAD existem duas áreas basilares no apoio das ações em EAD na FURG: Material Educacional Digital e Formação. A função da área de Material Educacional Digital (MED), é orientar o processo de criação e desenvolvimento de materiais didáticos dos cursos EAD e das disciplinas com carga horária EAD e organizar formações para a comunidade acadêmica. É responsável por organizar, promover, pesquisar, elaborar e produzir a identidade visual dos cursos e da SEaD; produzir e editar vídeos e áudios didáticos;

realizar a revisão linguística dos materiais educacionais produzidos nos cursos EAD; organizar espaços de criação de material educacional digital em colaboração com os docentes, de forma a facilitar a autonomia e a agilidade na produção; produzir materiais educacionais para as ações formativas de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e cooperar nos processos formativos com a Área de Formação.

### **3.8 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) implantadas nos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da FURG permitem executar, com excelência, o Projeto Pedagógico do Curso, exemplificado nas aulas semipresenciais, em que se utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem em Artes Visuais (AVA-AV), como recurso metodológico na execução de atividades acadêmicas de ensino e pesquisa. Dentro desse contexto, podemos citar como referência a experiência do uso de TICs na educação desenvolvida nos cursos de Artes Visuais FURG em 2010 com o projeto Cinema, vídeo e tridimensionalidade: o AVA-AV na integração do ensino presencial e a distância, aprovado no Edital 15/2010 da CAPES, que tem como principal objetivo estruturar e otimizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem em Artes Visuais (AVA-AV), em termos pedagógicos, conceituais e tecnológicos, através da implementação e oferta das disciplinas de Introdução às Imagens em Movimento, Cinema e Vídeo I e II, Introdução à Tridimensionalidade, e Tridimensionalidade I e II, e Oficina de Cerâmica, com vistas a favorecer práticas inovadoras de ensino que integrem as modalidades presencial e à distância, e assegurem a melhoria da qualidade do ensino de aproximadamente 200 estudantes de Artes Visuais.

O AVA-AV encontra-se hospedado na plataforma Moodle da SEaD da FURG, desde 2007 e já foi objeto de pesquisa de 02 Trabalhos de Conclusão de Curso, e vem sendo aprovado no âmbito dos Programas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq), desde o ano em que foi criado, além de apresentar e publicar resultados em artigos em periódicos especializados da área de Artes Visuais.

Outra ferramenta é o Sistemas Furg ([www.sistemas.furg.br](http://www.sistemas.furg.br)), que permite que os alunos do curso realizem sua matrícula, tenham acesso aos planos de ensino das suas disciplinas, currículos, pré-requisitos, histórico escolar, acesso a processos avaliativos da instituição, solicitação de auxílios, dentre outras informações.

O Sistemas de Bibliotecas FURG (SIB) (<https://biblioteca.furg.br/pt/>) disponibiliza links para Fontes Digitais que estão acessíveis à comunidade universitária da FURG. Um exemplo é a Minha Biblioteca Digital (<https://minhabiblioteca.com.br/>), onde, com o login da FURG, alunos, professores e técnicos podem ter acesso a diversos livros. Isso permite que os alunos acessem obras recém-lançadas em qualquer hora e local.

Além disso, a Universidade possui um canal institucional no YouTube (<https://www.youtube.com/@FURGoficial>) e uma conta oficial no Instagram (@furgoficial).

Os estudantes podem acessar a documentação do curso (PPC, Normas do TCC, Regras das atividades complementares, Normas de Estágio) no sítio do ILA - <https://ila.furg.br/> e no site do Curso de Artes Visuais <https://artes.furg.br/>.

### **3.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

No curso, seguindo a dinâmica da universidade, todas as disciplinas têm acesso ao AVA e docentes trabalham de forma autônoma com a plataforma, mas em geral utilizando-a como forma de dar acesso aos conteúdos e materiais trabalhados nas aulas presenciais e também elaborando atividades a serem desenvolvidas pelos discentes acerca destes conteúdos. Em geral, o uso da plataforma é importante no processo de aprendizado de discentes e usado também para acompanhamento e avaliação do processo de aprendizado de cada estudante e das turmas.

Discentes matriculados nas turmas cujo professor utiliza o AVA (é recomendado mas não obrigatório) automaticamente tem acesso ao AVA. Os conteúdos e atividades disponibilizados seguem os objetivos expressos no plano de ensino de cada disciplina, que informa as e aos discentes os conteúdos e metodologias a serem utilizadas nas aulas presenciais e no AVA bem como a metodologia de avaliação. O AVA de modo geral está integrado ao cotidiano de discentes do curso, especialmente aqueles que ingressaram entre 2020 e 2021.

#### **Sobre o AVA**

O AVA FURG ([ava.furg.br](http://ava.furg.br)) é uma plataforma online de gestão de aprendizagem e de apoio aos processos educacionais. O Ambiente disponibiliza diversos recursos, atividades e formas de interação. Para a comunidade universitária aprender mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem e desenvolver a apropriação digital, a FURG criou o AVA FORMAÇÃO, um espaço de consulta, estudo e apoio institucional e pedagógico sobre o AVA FURG. Nele estão disponibilizados diversos recursos, atividades e formas de interação. Para a comunidade universitária da FURG aprender mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem e desenvolver a apropriação digital, a FURG criou o AVA FORMAÇÃO, um espaço de consulta, estudo e apoio instrucional e pedagógico sobre o AVA FURG.

O AVA FORMAÇÃO traz informações e dicas específicas para cada perfil de usuário: professores/as, estudantes e tutores/as. Na seção para os Professores, o objetivo é apresentar possibilidades para a organização da sala de aula virtual no AVA FURG. Neste tópico, estão disponíveis materiais digitais com orientações de configurações técnicas e recomendações pedagógicas, organizadas em três etapas:

- Formação Básica, em que são expressas as principais ferramentas para uso do AVA, que contam com um processo mais simples de configuração;
- Formação Intermediária, na qual são encontradas orientações sobre o manejo de ferramentas que exigem maior elaboração para seu desenvolvimento;
- Formação Avançada, espaço que contempla ferramentas que requerem um pouco mais de prática do/a docente, e que contribuem para um maior aprimoramento das aulas virtuais.

Na seção para os Tutores, estão disponíveis os materiais sobre como gerar os relatórios de participação dos estudantes, orientações para construção dos feedbacks e dicas de como orientar e avaliar as atividades. Para os Estudantes, há um espaço de consulta sobre como customizar o perfil, a página inicial, o calendário e acesso aos cursos, bem como dicas de acesso aos recursos e interação no ambiente de aprendizagem. Além disso, há uma seção destinada a perguntas e respostas, com acesso fácil e rápido a outras informações sobre o uso do AVA FURG, com a possibilidade de inserir outras questões que não estiverem contempladas, utilizando o formulário de dúvidas.

O AVA FURG é de uso obrigatório em disciplinas com carga horária total ou parcial na modalidade a distância, cuja oferta é regulamentada pela Deliberação 111/2019 do COEPEA. É nesse ambiente que essas disciplinas, quando ofertadas, deverão ser estruturadas e organizadas. Na FURG optou-se pelo seu uso como ambiente institucional para o desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, e sua escolha deve-se a suas características, entre as quais podemos destacar:

- Possui interfaces amigáveis e de fácil uso para estudantes e professores;
- Fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o estudante trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo professor;
- Disponibiliza mecanismos ao professor e ao tutor para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos estudantes, permitindo-lhes, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do estudante;
- Apresenta a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao estudante participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.
- Fornece múltiplas representações e oportunidades para que os professores, tutores e estudantes reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos.
- Possibilita a interação entre estudantes, professores e tutores.

Destaca-se que a manutenção e atualização da plataforma, assim como segurança e armazenamento dos dados, é institucionalmente realizada pela SEAD em conjunto com o Centro de Gestão de Tecnologia de Informação (CGTI) da FURG. O AVA possibilita, além da interação entre professor/tutor, estudantes e coordenação, o registro de todo o processo formativo para além do material didático, contemplando as produções dos estudantes entendidas como um processo de coautoria.

O AVA FURG é objeto de análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo um tema presente nos Instrumentos de Avaliação Institucional, em particular, na Avaliação Docente pelo Discente (ADD) ([https://avaliacao.furg.br/images/INSTRUMENTOS\\_ADD\\_2023.pdf](https://avaliacao.furg.br/images/INSTRUMENTOS_ADD_2023.pdf)) e na Avaliação das Turmas pelo Docente ([https://avaliacao.furg.br/images/Instrumento\\_de\\_Pesquisa\\_da\\_Avaliao\\_das\\_Turmas\\_Presencia\\_l.pdf](https://avaliacao.furg.br/images/Instrumento_de_Pesquisa_da_Avaliao_das_Turmas_Presencia_l.pdf)).

### **3.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC atende a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, e o prevê como componente curricular obrigatório, e exige: uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho; uma exposição individual ou coletiva em espaço público; e a apresentação pública do trabalho a uma banca examinadora composta por professoras/es e/ou profissionais da área, nos termos estabelecidos no anexo 1 do PPC - NORMATIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS de TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais Bacharelado é desenvolvido no âmbito das disciplinas TCC em Artes Visuais I e TCC em Artes Visuais II. O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso está disponível no Anexo 1 deste documento. A primeira oferta destas disciplinas, está prevista para 2026.

A disciplina TCC em Artes Visuais I tem como pré-requisito a disciplina de Pesquisa em Artes Visuais, é pré-requisito para a Disciplina de TCC em Artes Visuais II e é assim caracterizada: (05 créditos), Cód. 06980, do 7º período, ch total de 75 h, ch semanal de 5 h/aula. Já a disciplina TCC em Artes Visuais II tem as seguintes características: (06 créditos), Cód. 06981, do 8º período, ch total 90h, ch semanal 6 h/a. Ambas as disciplinas possuem sistema de avaliação 2 com média final 5.

Na disciplina de TCC em Artes Visuais I o(a) estudante deverá definir a orientação, a temática e o formato do TCC. Nesta fase, o estudante deverá dar início ao desenvolvimento do projeto com base no pré-projeto elaborado na disciplina de Pesquisa em Artes Visuais, definir o desenvolvimento da pesquisa, escolher e analisar os referenciais artísticos e teóricos adequados, dar início a produção artística autoral ou estar com ela já em andamento. No caso de pesquisas sobre arte - do campo da história, teoria ou crítica da arte -, a/o estudante não é obrigado a desenvolver a produção artística autoral, porém deve apresentar os resultados de pesquisa na exposição dos formandos.

Em TCC em Artes Visuais II o(a) estudante deve desenvolver e finalizar o trabalho prático e teórico concomitantemente, desenvolver produção artística autoral, selecionar as referências pertinentes, desenvolver a escrita sobre o seu trabalho, definir a banca de avaliação, apresentar a produção artística na Exposição de Formandos e apresentar o TCC no Seminário de Apresentação dos TCCs. No caso de pesquisas sobre arte (como em TCC 1), a/o estudante é obrigado a participar da exposição dos formandos.

### **3.10 Atividades Complementares**

O Curso de Artes Visuais Bacharelado, a partir da reforma realizada em 2022 e portanto, a partir do novo currículo, prevê o cumprimento obrigatório de 60 horas de atividades complementares.

As atividades complementares do Curso de Artes Visuais estão em conformidade com a Resolução Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais. Dessa maneira, “são componentes curriculares que devem

possibilitar o reconhecimento e o cômputo, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo atividades de extensão, bem como a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações tecnológicas”.

Estão previstas atividades como:

- Visitação a exposições, mostras e eventos de arte e cultura;
- Visitas a acervos museológicos;
- Saídas de campo para realização de práticas artísticas ou visita a aldeias indígenas, comunidades quilombolas ou comunidades locais;
- PRODUÇÃO ARTÍSTICA: participação em exposições coletivas e/ou individuais, Publicação em revistas, zines, livro de ilustrações, ou livro de artista; Desenvolvimentos de projetos artísticos em mídias locativas, sites, blogs ou aplicativos; Curadoria de Exposição; Participação em residência artística;
- PRODUÇÃO ACADÊMICA : Publicação de artigos ou textos em periódicos; Apresentação de pesquisa em congressos, seminários, simpósios, conferências mostras universitárias;
- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO: como bolsista, monitor/a ou colaborador/a;
- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO e PESQUISA - como bolsista ou colaborador/a.

As atividades complementares com suas características, limitações e pontuação estão normatizadas pelo ANEXO 2 deste PPC - Regulamento das Atividades Complementares.

### **Solicitação e comprovação das atividades**

As solicitações de validação de atividades complementares são solicitadas à coordenação do curso através do Sistema da universidade (<https://sistemas.furg.br/>). O estudante descreve as atividades realizadas e anexa documentos que comprovem. Nos casos específicos de visitas à exposições, museus e acervos, shows e atividades musicais ou outras atividades artísticas, serão aceitos para a comprovação fotos ou ingressos. Nos demais itens só serão aceitos documentos emitidos por órgãos da universidade (atestado ou declaração) ou documentos de outras instituições devidamente assinados e registrados. A apreciação e concessão das horas é feita pela coordenação de curso, que avalia o pedido e concede as horas de acordo com o regulamento. Importante observar que o cômputo e definição das horas das atividades realizadas é analisado e definido pela coordenação de acordo com as horas previstas para cada atividade e suas limitações.

### **Aproveitamento de atividades complementares**

Há a possibilidade das/dos estudantes solicitarem aproveitamento de horas de atividades complementares realizadas antes do ingresso no curso sob as seguintes condições: que a/o discente tenha realizado estas atividades durante período em que esteve regularmente

matriculado no curso de artes visuais licenciatura; que tenham sido realizadas quando a/o estudantes estava regularmente matriculado em outros cursos da universidade nos últimos 4 anos antes do ingresso atual desde que as atividades realizadas tenham relação com área das artes e/ou contribuam para a formação acadêmica e profissional de acordo com o perfil do egresso. Cabe à coordenação de curso analisar as solicitações e decidir sobre seu deferimento, tendo como limite - 50% (cinquenta por cento) de horas do total exigido, ou seja, a/o discente pode obter até 30h de atividades em aproveitamento.

### **3.11 Curricularização da Extensão**

Outro aspecto relevante da reforma realizada para 2023 é a efetivação da extensão como componente curricular obrigatório para a formação da/do estudante do curso, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 027/2015 do CONSUN, de 11 de dezembro de 2015, que afirma seguir “os princípios orientadores do Ensino-Pesquisa-Extensão da FURG, nos aspectos éticos, estéticos, do compromisso e da responsabilidade social, da inclusão social, respeito à diversidade humana, cooperação e solidariedade, flexibilidade curricular e integração de conhecimentos. A curricularização ocorre também para dar cumprimento à RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira emitida pela Câmara de Educação Superior, Conselho Nacional De Educação - órgão ligado ao Ministério Da Educação e a : Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1, de 8 de abril de 2022.

Nesse sentido, destacamos ainda o fato de que o Art. 3º da Política de Extensão da universidade define como áreas temáticas da extensão, entre outras: a comunicação, a cultura e a educação, três campos afins ao perfil profissional do egresso do Curso de Artes Visuais Bacharelado, o que faz com que um dos objetivos principais do curso se configure como a formação integral da/do estudante, aproximando a formação estética e a formação ética com as habilidades, técnicas e diversos conhecimentos propiciados pela sua formação específica, com o desenvolvimento ao longo de sua trajetória de práticas artísticas, audiovisuais e educativas baseadas, entre outras, nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023, em relação ao Ensino de Graduação, onde consta que “ (...) De forma articulada à pesquisa, à extensão, à cultura, à sustentabilidade e à inovação, as ações vinculadas ao ensino de graduação estão pautadas nos princípios definidos no Projeto Pedagógico Institucional que garantem uma formação integral e sólida ao estudante, tais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, respeito à diversidade, inclusão social, compromisso e responsabilidade social, ética e estética. Essa compreensão do processo educativo redimensiona a concepção da Educação e da Universidade Pública e se materializa em sujeitos com perspectivas profissionais e projetos de vida e responsabilidade social.

O QSL ativo prevê a integralização de 255 horas de extensão que corresponde a dez por cento (10%) da carga horária total, que é de 2490 horas.

Os componentes curriculares de extensão são obrigatórios, e denominados Práticas Extensionistas e Culturais I, II, III têm carga horária de 60h/cada, Práticas Extensionistas e Culturais IV tem carga horária de 45h e Práticas Extensionistas e Culturais V de 30h, estando

previsto para serem cursados preferencialmente nos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º semestres do curso, respectivamente. Tratam-se de ações de extensão e cultura registradas no sistema de projetos da FURG, ofertadas nas modalidades de programas, projetos, cursos ou oficinas e eventos, voltadas à aprendizagem de conteúdos específicos da área de artes visuais.

É prevista também a possibilidade de cursar disciplinas híbridas optativas. Essas se caracterizam por uma articulação de conteúdos teóricos e ações de extensão e cultura. Nessas disciplinas, a carga horária equivalente à extensão deve estar registrada no sistema de projetos da FURG nas modalidades de programas, projetos, cursos ou oficinas e eventos, voltadas à aprendizagem de conteúdos específicos da área de ensino de artes. As disciplinas híbridas optativas têm carga horária de extensão de 60h/cada, permitindo que possam ser creditadas por aproveitamento aos componentes curriculares obrigatórios denominados Práticas Extensionistas e Culturais I, II, III, também com carga horária de 60h, conforme descrito anteriormente.

Com isso, garantimos a extensão universitária do 3º ao 7º semestre do Curso enquanto práxis educativa dialógica, em consonância com a Política de Extensão da FURG, compreendendo-a como fundamental na formação dos estudantes do curso de Artes Visuais - Bacharelado.

#### Aproveitamento de atividades de extensão

Além da integralização das atividades de extensão através das disciplinas elencadas acima, há a possibilidade das/dos estudantes solicitarem aproveitamento ou creditação de carga horária de ações de extensão e cultura realizadas em projetos de extensão ou projetos de cultura da universidade, desde que realizadas após o ingresso no curso.

Todas solicitações de aproveitamento de estudos ou extensão são solicitadas à coordenação do curso através do Sistema da universidade (<https://sistemas.furg.br/>).

É possível a solicitação de aproveitamento de atividades de extensão realizadas antes do ingresso no curso, sob as seguintes condições: que a/o discente tenha realizado estas atividades em projetos da universidade; que tenham sido realizadas quando a/o estudantes estava regularmente matriculado em outros cursos da universidade nos últimos 4 anos antes do ingresso atual. Cabe à coordenação de curso analisar as solicitações e decidir sobre seu deferimento, tendo como limite para este tipo de aproveitamento 50% (cinquenta por cento) do total de atividades de extensão exigidas, atualmente: 127 horas.

### **3.12 Iniciação Científica - Grupos de Pesquisa**

Atualmente os docentes do curso Artes Visuais Bacharelado possuem quatro grupos de pesquisa nos quais os discentes dos dois cursos têm a possibilidade de aprofundar estudos sobre conhecimentos específicos da área, aprender sobre as metodologias próprias do campo das artes e procedimentos da pesquisa acadêmica.

- ARTÆECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosóficas.

Coordenação: Cláudio Tarouco de Azevedo. Desde: 2016. Número de integrantes: 5 estudantes do curso e 5 egressos, 5 pesquisadores, 2 técnicas administrativas.

- Laboratório de Tecnologia Social, Arte e Economia Criativa. Coordenação: Viviani Rios Kwecko. Vice-coordenador: Felipe Caldas. Desde 2023. Número de integrantes : 9 estudantes do curso, 4 pesquisadores, 1 técnico administrativo.
- Cirandeiras Poéticas - CIPÓ. Coordenação: Roseli Aparecida da Silva Nery. Desde: 2021. Número de integrantes: 04 docentes e 11 estudantes/egressos.
- Artes Visuais em Estudo (AVE). Coordenação: Fabiane Pianowski. Desde de 2020. Número de integrantes: 06 estudantes/egressos.

### **3.13 Convênios com universidades internacionais**

A possibilidade de vivenciar diferentes culturas, aliada à oportunidade de expandir o conhecimento desenvolvendo os estudos em instituições estrangeiras de excelência, é uma oportunidade de crescimento tanto na vida acadêmica como na vida pessoal e profissional. A Coordenação de Mobilidade Acadêmica e a Secretaria de Relações Internacionais da FURG são responsáveis pelo suporte e acompanhamento dos estudantes em mobilidade acadêmica, que é regida por diferentes programas e editais, entre eles: Programa Ciência sem Fronteiras, Programa Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, Programa Bolsas Ibero – Americanas Santander Universidades, Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia - Bracol, Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI.

Entre os Acordos de Cooperação Internacional podemos citar, o recentemente assinado, acordo entre a FURG e a Universidade de Aveiro - UA, Portugal, através do Programa de Pós-Graduação em Criação Artística Contemporânea.

### **3.14 Estágio curricular não-obrigatório**

O estágio curricular não-obrigatório do Curso de Artes Visuais – Bacharelado é uma atividade de natureza opcional, e tem como princípio consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do/a formando/a, pelo oferecimento de situações de ensino e aprendizagem que possibilitem a complementação dos conhecimentos teóricos recebidos no Curso, relacionados à capacitação para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais.

Esta atividade é orientada pelo regulamento da universidade que dispõe sobre estágio curricular não-obrigatório - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2016 / PROGEP FURG.

## **4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **4.1 Coordenação**

A coordenação do curso de Artes Visuais Bacharelado, em conformidade com o que estabelece o Regimento Geral da FURG (Resolução nº 015/2009, arts. 46 e 47) e o Regimento Interno do Instituto de Letras e Artes, art. 27, é responsável pela organização e desenvolvimento didático-pedagógico do curso de graduação e tem as seguintes atribuições: convocar e presidir as reuniões dos/as docentes do curso de graduação; propor ao Conselho da (Unidade Acadêmica) o projeto político-pedagógico do curso; propugnar para que o curso sob sua supervisão mantenha-se atualizado; elaborar a lista de oferta das disciplinas dos cursos; coordenar o processo de matrícula; coordenar os estágios que integram o projeto político-pedagógico do curso sob sua orientação; avaliar os planos de ensino das disciplinas

com os cronogramas de aplicação; avaliar processos de solicitação de ingresso no curso; acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular dos cursos; planejar, coordenar e executar o processo de avaliação dos cursos, em consonância com a política de avaliação institucional.

A coordenação do curso de Artes Visuais Bacharelado é composta por um (a) Coordenador (a) e um (a) Coordenador (a) Adjunto (a) de maneira a garantir que o Projeto Político- Pedagógico do curso seja concretizado de forma colaborativa e democrática. Além das atribuições elencadas acima, o (a) coordenador (a) do curso presta atendimento aos estudantes na sala da coordenação, participa das reuniões do Conselho da Unidade, das reuniões do Comitê de Graduação que congrega todos os coordenadores de curso e que se reúne ordinariamente uma vez por mês junto com a Pró-Reitoria de Graduação e suas diretorias para discutir e tomar decisões relativas ao desenvolvimento e bom funcionamento dos cursos de graduação. Participa também da 5ª Câmara do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO (COEPEA) - Ciências Humanas, Letras e Artes, destinada a analisar, dar pareceres e deliberar sobre os processos a ela encaminhados.

Conforme o regimento da Instituição os mandatos do/a coordenador/a e do/a coordenador/a adjunto/a serão de dois anos, sendo permitida a recondução.

#### **4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE é composto por 100% de docentes com titulação obtida em programas stricto sensu, contratados em regime de trabalho 40 horas e Dedicção Exclusiva. A atuação do Núcleo Docente Estruturante implantado no Curso de Artes Visuais - Bacharelado leva em consideração aspectos atinentes à concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC, portanto, atende à normativa da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

Na FURG o NDE é regulado pela Instrução Normativa n.º 01/2016 (PROGRAD/FURG) e pela Deliberação n° 88/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais Bacharelado, dentre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Conforme PORTARIA N° 994/2025, da Pró-Reitoria de graduação, de 10 de março de 2025, a composição atual do NDE do curso de Artes Visuais é a seguinte:

Presidente: Vivian da Silva Paulitsch, coordenadora dos Cursos de Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura.

Membros: Felipe Bernardes Caldas, Viviani Rios Kwecko, Marcelo Roberto Gobatto e Cláudio Tarouco.

#### **4.4 Apoio ao/à discente**

No curso de Artes Visuais a preocupação com a situação das e dos estudantes é constante. Em reuniões semestrais entre a Coordenação de Curso, NDE e professores e professoras, esse assunto é tratado e se procura averiguar se há estudantes com situações de dificuldade de aprendizado, dificuldades cognitivas, problemas de relacionamento e acolhimento pelos colegas ou problemas de ordem psicológica e problemas emocionais. Quando surgem casos assim a coordenação de curso toma providências de acordo com o tipo de ajuda necessário ou acolhimento, ações que vão desde a conversa com discentes ao encaminhamento para órgãos da FURG, conforme as demandas.

O Projeto Espaços de Aprendizagem Colaborativa é um projeto institucional, e no Instituto de Letras e Artes tem como objetivo desenvolver e apoiar ações que visem a diminuir o problema da evasão e da retenção dos estudantes nos cursos de Letras e de Artes Visuais. Sendo assim, os docentes têm o apoio de bolsistas, um para cada área de conhecimento da Unidade, que irão auxiliar no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, na revisão de fragilidades detectadas nas avaliações, no atendimento aos estudantes e na elaboração e execução de eventos de integração. O ILA dispõe de núcleos de estudos e de laboratórios para a permanência dos bolsistas e para o atendimento dos estudantes envolvidos no projeto. Todas as áreas contam com bolsistas, que auxiliam os docentes nas seguintes atividades: aulas atrativas e motivadoras, retroalimentação após as provas e revisão das fragilidades detectadas nas avaliações, fomento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura junto aos diferentes núcleos e/ou laboratórios, elaboração de um calendário anual de eventos da Unidade.

De caráter eminentemente prático, ainda que muitas disciplinas com essa natureza tenham sido ofertadas durante o ensino remoto, percebeu-se a necessidade dos discentes de qualificar aprendizagens em laboratórios e ateliês que envolvem a prática artística. Neste sentido, a presença de monitores torna-se fundamental nessa retomada.

Além disso, os monitores/bolsistas oferecem apoio nas ações docentes, tais como: organização de material didático e midiático a serem utilizados em aula; organização de repositórios bibliográficos e audiovisuais; grupos de estudos, buscando atender dificuldades de estudo, bem como promovendo integração entre turmas; dedicação aos ateliês de práticas artísticas, auxiliando discentes que busquem por espaço e tempo para dedicar-se na qualificação e ampliação de suas experiências artísticas.

Compreende-se, ainda, que os monitores têm fundamental importância no desempenho de atividades que entrelaçam ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se este ponto, em função da atual implementação das novas e reformuladas matrizes curriculares, assim como ao atendimento da carga horária de curricularização da extensão e de práticas pedagógicas - no caso da licenciatura.

**O NEAI - Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas** (<https://neai.furg.br>) tem como atribuição principal promover a acessibilidade dos estudantes com deficiência, neurodivergência e/ou necessidades educacionais específicas. Assim, tem informado, a cada início de semestre letivo, à Coordenação do Curso sobre o ingresso de discentes atendidos pelo núcleo para que sejam tomadas providências. Por exemplo, no caso de pessoas com deficiência motora ou cadeirantes, já houve a mudança de salas de aula para que não houvesse atividades nos pisos superiores, mesmo com elevadores apropriados, no sentido de facilitar o deslocamento dos mesmos.

A partir do semestre letivo 2024-1 o Grupo Acessibilidade – GA do NEAI tem enviado para os professores o Documento Orientador Pedagógico - DOP dos estudantes atendidos. No documento constam informações específicas sobre o diagnóstico e as dificuldades da/o discente e orientações relativas à dinâmica da sala de aula e materiais e orientações relativas às avaliações, sejam provas ou outras atividades avaliadas. É de responsabilidade das/dos docentes realizar a leitura dos DOPs e seguir as orientações propostas no documento.

Na FURG o **Núcleo de Assistência Estudantil (NAE)** realiza avaliação e seleção socioeconômica para a inclusão de estudantes com baixos recursos socioeconômicos nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia, bolsa permanência e auxílio Pré-Escola e isenção de taxa de vestibular. Ainda:

- Acompanha os estudantes contemplados nos subprogramas de alimentação, transporte e moradia,
- Realiza pesquisa de perfil socioeconômico-cultural. ;
- Faz o acompanhamento e orientação pedagógica;
- Encaminha os estudantes ao atendimento médico e odontológico;
- Promove atividades de socialização;
- Participa da organização da recepção aos calouros;
- Atende os estudantes dando apoio psicológico, bem como encaminha ao SIAP, CONVIVER e CENPRE;
- Elabora parecer psicológico e participar da organização da Mostra Cultural dos Estudantes da FURG.

O **Subprograma de Moradia Estudantil** é parte integrante do Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG e tem por objetivo alojar estudantes através do Subprograma de Moradia Estudantil, local destinado a alojar acadêmicos oriundos de localidades distantes com comprovada insuficiência de recursos socioeconômicos.

O subprograma de Transporte Estudantil é parte integrante do Programa de Apoio Institucional ao estudante da FURG. O transporte estudantil subsidiado caracteriza-se por ser um incentivo que visa beneficiar os estudantes, fornecendo-lhes passagens escolares para o desempenho de suas atividades curriculares durante o período letivo conforme comprovante de matrícula, evitando a evasão escolar, favorecendo a formação de cidadania e equidade social.

O **Subprograma de Alimentação do Estudante** é parte integrante do Programa de Apoio Institucional ao Estudante da FURG e visa beneficiar os estudantes, oferecendo-lhes refeições (almoço e/ou jantar) no Restaurante Universitário. O Restaurante Universitário (R.U.) contribui

para permanência dos estudantes na Universidade, reduzindo o deslocamento e, conseqüentemente, a evasão escolar, como também, melhorando o desempenho escolar. O R.U. deve ser considerado não somente como essencial à assistência estudantil, mas, também, como espaço privilegiado para integração, buscando a formação da cidadania de nossos estudantes.

### **Orientação Psicológica**

Esta atividade foi desenvolvida com a finalidade de auxiliar e orientar os estudantes da FURG. Percebemos que, como o Núcleo de Assistência Estudantil consolidou-se como um espaço de referência para tais alunos, estes buscam apoio à resolução de suas problemáticas e conflitos através das orientações. Os acadêmicos passam por uma avaliação, onde alguns são atendidos através de terapia de apoio ou orientação, se necessário são encaminhados para atendimento clínico, no SIAP e em outras instituições que atendem essa clientela.

### **Orientação Pedagógica**

O acompanhamento de rendimento dos acadêmicos em estágio ou subprograma, se faz necessário ao observamos que grande parte dos acadêmicos adota a matrícula como uma forma de conseguir emprego, após assinado o convênio, acabam reprovando por infrequência em consequência do horário de trabalho, portanto estabelecemos uma rotina de análise do histórico escolar em paralelo a grade curricular para orientá-los, no sentido de tomar consciência de suas capacidades e limitações, melhorando seu coeficiente de rendimento ou pelo menos diminuindo suas reprovações. Assim começamos a alertá-los da necessidade de aprovação, sob risco em alguns casos de não aproveitamento adequado do tempo dos recursos oferecidos por esta universidade e conseqüentemente perda do contrato de estágio, subprograma e o jubramento.

O COEPEA da FURG em 17 de dezembro de 2010 deliberou pela criação do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE) que visa promover o desenvolvimento pleno do estudante universitário regularmente matriculado na Universidade, em cursos de graduação ou de pós-graduação, contemplando o apoio pedagógico, a formação ampliada e a assistência básica.

## **4.5 Ações para integração do discente na universidade**

O **Subprograma de Formação Ampliada** visa integrar o estudante à vida universitária por meio de ações de incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil, cultura e esporte que caracterizem a ampliação da formação acadêmica do estudante. Abaixo, algumas das ações que proporcionam a/ao estudante de Artes Visuais Bacharelado oportunidades de integração das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão/cultura, seja pela participação em eventos e projetos, seja ofertando bolsas:

### **Incentivo à cultura - Ações:**

Pró-Música, que integra o Movimento Coral da FURG, a Big Band da FURG e oficinas de formação; Mostra Cultural, realizada durante a Mostra da Produção Universitária – MPU; Galeria Espaço Incomum, que tem apoio da Diretoria de Arte e Cultura.

### **Programa de qualificação acadêmica – PQA**

O PQA visa à ampliação da participação discente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administrativas, oportunizando o exercício voluntário da vivência acadêmica e experiência com a futura área de atuação profissional, seguindo as diretrizes nacionais da Lei de Estágios.

### **Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Visa integrar o estudante à vida universitária por meio da atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As bolsas são voltadas para estudantes de graduação e servem como importante meio para ampliação da sua formação. A distribuição das bolsas acontece através de edital para submissão de projetos.

### **Programa De Bolsas De Iniciação Científica – PIBIC**

A FURG conta com dois programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e pela própria universidade (PROBIC-FURG). Além dessas bolsas dos programas institucionais, há também financiamentos direto de diversas agências de fomento ou empresas conveniadas com a FURG (FAPERGS, FINEP, MEC, Petrobrás, entre outras). As bolsas dos programas institucionais culminam com um trabalho final apresentado pelo bolsista durante a Mostra da Produção Universitária – MPU.

### **Programa De Educação Tutorial – PET**

Implantado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PET tem como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica de alto nível, buscando formar profissionais críticos e atuantes, além de integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional. Para isso, busca a articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à melhoria do ensino de graduação. Atualmente, a FURG conta com doze grupos PET, entre eles, três grupos PET/Conexões de Saberes.

### **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – Pec-G**

O PEC-G é uma iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério das Relações Exteriores, constituindo-se como uma ação de cooperação do Brasil com outros países em desenvolvimento. A cada ano, a FURG recebe estudantes oriundos destes países, que além de cursarem a graduação e a pós-graduação, participam de projetos de integração intercultural.

### **Programa de Mobilidade Acadêmica**

Com a finalidade de criar novas oportunidades de formação aos seus acadêmicos, a FURG possui diversos convênios e acordos de cooperação que visam o intercâmbio nacional e internacional dos estudantes de graduação e pós-graduação.

### **Mostra da Produção Universitária**

A MPU, criada em 2002 e realizada, desde então anualmente, é uma ação integrada das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Assuntos Estudantis, que tem suas origens no Congresso de Iniciação Científica, realizado pela FURG desde 1992. Atualmente a Mostra reúne diferentes eventos: Congresso de Iniciação Científica, Seminário de Extensão, Seminário de Ensino, Encontro de Pós-Graduação, Encontro dos Grupos de Pesquisa & Desenvolvimento - RS - Zona Sul, Feira de Inovação Tecnológica e Cultural e Mostra Cultural. Em 2006 a MPU passou a fazer parte do Calendário Escolar como dia não letivo aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUN, integrando a comunidade universitária da

FURG, de outras instituições de ensino superior e escolas da educação básica, bem como a comunidade em geral.

### **CriaRG / SEJA FURG**

Fruto de uma realização conjunta entre a Prefeitura Municipal do Rio Grande, por meio das secretarias municipais de Educação, Meio Ambiente e Zeladoria; FURG; Instituto Federal do Rio Grande do Sul – campus Rio Grande; 18ª Coordenadoria Regional de Educação o CriaRG ocorre desde 2022 para, a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, promover reflexões e alternativas para que o município atinja a meta proposta pelo desafio.

Uma parte do CriaRG é o Seja FURG que tem como objetivo estreitar os laços entre a Universidade e as Escolas de Ensino Médio, recebendo na universidade ou em outro local da cidade, estudantes que estão finalizando o ensino médio para conhecerem os cursos de graduação. O SEJA FURG dá continuidade a Semana Aberta criada em 1996 na intenção de promover integração e troca de saberes entre a FURG e os estudantes de Ensino Médio da cidade e região.

### **4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

Com o surgimento da lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a FURG criou a Secretaria de Avaliação institucional – SAI, através do Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005, com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da Instituição. Em 2010 a Secretaria de Avaliação Institucional teve alterada sua denominação para Diretoria de Avaliação Institucional – DAI, conforme Resolução 015/2010 CONSUN, em virtude da aprovação do novo Regimento da Reitoria.

A Diretoria de Avaliação Institucional tem como principal atribuição assessorar a Comissão Própria de Avaliação – CPA. Atualmente vem conduzindo as atividades que constam do Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP) (disponível em [https://conselhos.furg.br/arquivos/portaria/2021/00821PlenoCOEPEAProgInstAvalPlanejdoc\\_-\\_Documentos\\_Google.pdf](https://conselhos.furg.br/arquivos/portaria/2021/00821PlenoCOEPEAProgInstAvalPlanejdoc_-_Documentos_Google.pdf)) que compreendem: autoavaliação das unidades acadêmicas e administrativas, avaliação do docente pelo discente, pesquisas de satisfação de usuários do Sistema Integrado de Bibliotecas, do Restaurante Universitário, do Hospital Universitário e das unidades acadêmicas e administrativas, pesquisas de opinião sobre os instrumentos de comunicação externa da FURG (FURG FM, FURG TV, Página da FURG), sobre a imagem da FURG, pesquisa de opinião de egressos, elaboração e publicação de Relatório Anual de Autoavaliação Institucional no e-MEC e capacitação e orientação das Comissões Internas de Autoavaliação e Planejamento. Como órgão integrante da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, a Diretoria de Avaliação Institucional - DAI executa as pesquisas avaliativas como, por exemplo, a pesquisa de autoavaliação institucional que serve como base para a construção do PDI da Universidade.

### **Avaliação do Docente pelo Discente**

Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o processo de Avaliação Docente pelo Discente (ADD) da FURG é realizado semestralmente através de um formulário online,

disponível nos Sistemas FURG. Os dados coletados são computados e enviados para compor o relatório gerencial de cada curso, que é enviado para as coordenações de Curso para análise e planejamento.

Além das questões objetivas, o questionário abre espaço para sugestões e comentários, de preenchimento opcional. É importante ressaltar que a identidade dos estudantes não é divulgada, sendo um processo anônimo.

### **Avaliação das Turmas pelos Docentes**

Os docentes por outro lado avaliam semestralmente cada turma sob sua responsabilidade, através de formulário via Sistemas FURG. Além de questões objetivas sobre as disciplinas cursadas, o questionário possibilita a adição de sugestões e comentários. Ao final do ano letivo, os resultados serão disponibilizados online no menu “Avaliação do Docente/ Turmas – Resultados”. Os dados coletados servirão de base para programas de capacitação docente.

### **Relatórios Gerenciais**

A avaliação do curso é feita sistematicamente nos últimos anos através dos relatórios gerenciais, que são elaborados pela DAI, que junta documentos de pesquisas como a Avaliação Docente pelo Discente, entre outras, e a partir de seu recebimento, Coordenação de Curso e NDE promove ao menos uma reunião anualmente para discutir e analisar os dados e apresentar propostas para o ano seguinte. Os relatórios gerenciais dos cursos de graduação estão disponíveis na página da DAI: <https://avaliacao.furg.br/relatorios-gerenciais>.

## **5 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

### **5.1 Espaços de trabalho para docentes em tempo integral**

Os gabinetes de trabalho disponíveis para professores (as) com tempo integral (40 - DE), do Curso de Artes Visuais - Licenciatura são adequados, considerando-se disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade. Ressalte-se que todos (as) professores (as) do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da FURG dispõem de gabinetes de trabalho, ou sala de permanência. As salas são individuais ou no máximo para duas pessoas.

### **5.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a**

O gabinete de trabalho disponível para a Coordenação do Curso de Artes Visuais - Licenciatura é adequado considerando-se disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade. É um gabinete exclusivo, localizado no prédio do ILA, junto às salas das outras coordenações do Instituto e junto à parte administrativa - secretaria e direção.

### **5.3 Salas de aulas**

#### **Estrutura Geral da Universidade**

A FURG dispõe de seis pavilhões de salas de aula, no Campus Rio Grande Unidade Carreiros, as quais na sua grande maioria são equipadas com multimídia, caixas de som e ventiladores de

teto. Todas as salas contêm cadeiras com prancheta para os alunos e uma mesa com cadeira para o professor. As salas são mantidas em adequado estado de conservação e limpeza, são muito bem iluminadas, dispõem de ótimas condições de ventilação, apresentam uma boa acústica, proporcionando aos estudantes uma boa comodidade. Os pavilhões possuem boa acessibilidade, com amplas portas de acesso ao prédio e as salas de aulas. Alguns pavilhões são providos de rampas e equipados com elevador. Nos pavilhões sem elevador as turmas que contêm alunos com necessidades especiais de locomoção utilizam as salas do andar térreo.

### **Estrutura do Prédio das Artes**

O prédio das artes em particular, desde 2014 conta com uma estrutura própria em função de termos disciplinas na sua maioria teórico-práticas. Assim, além dos laboratórios e oficinas para as práticas (gravura, fotografia, tridimensionalidade, pintura, desenho) temos uma sala para cerca de 40 estudantes - Oficina de HTC -, outra sala para cerca de 80 estudantes - Oficina de vídeo -, outra com capacidade de 25 estudantes - laboratório de práticas de ensino. Todas elas equipadas com computador e multimídia.

Assim, a maioria das aulas acontece no prédio das artes e quando não é possível que isso aconteça, utiliza-se salas dos prédios próximos (descritos acima, de uso comum para a universidade).

### **5.4 Laboratórios de informática ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos/as discentes**

#### **Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado dispõe basicamente de dois laboratórios para o acesso à informática, os quais atendem, de maneira adequada, considerando-se a quantidade de equipamentos em relação ao número de estudantes usuários; a acessibilidade, a velocidade de acesso à internet, a política de atualização de equipamentos e softwares e a adequação do espaço físico, conforme abaixo:

1) **Laboratório de Informática - LABINFO** localizado na SALA 9 do Prédio das Artes possui: bancadas que contam com 27 computadores, processador Intel Core i5 4ª geração, com 4GB de Memória Ram e 1TB de espaço no disco rígido, conexão à internet wi-fi, sistema Linux e Windows em dual boot, diversos programas para edição de vídeo e imagem, impressora a laser/digitalizadora, além de sistema de som, projetor digital e sistema de ar condicionado e 6 tablets digitalizadores Bamboo usado para desenho de animação.

Capacidade de atendimento: 30 alunos

Área física disponível: 65,00 m<sup>2</sup>

Coordenador / Responsável: Alessandro Ebersol

O laboratório possui ainda a sala da Técnica, onde trabalha um dos 2 técnicos de informática que atendem ao Curso e ao Instituto de Letras e Artes ILA em geral. Sistemáticamente os computadores recebem manutenção e atualização de softwares.

O LABINFO atende prioritariamente as disciplinas Comunicação Visual e Fotografia e Imagem Digital e ainda atende a aulas eventuais de outras disciplinas - da área de foto e vídeo e outras,

sempre que necessário e tendo disponibilidade (não havendo conflito nos horários preferenciais).

Uso para projetos de ensino, pesquisa e extensão

Eventualmente o LABINFO fica disponível para agendamento de oficinas, cursos, e outras atividades promovidas pelas professoras e professores do Curso.

### **Uso do laboratório pelos estudantes e acessibilidade**

O LABINFO se localiza no segundo andar do Prédio das Artes, que conta com elevador para o acesso. O Laboratório fica aberto de segunda a sexta, entre 8h e 12h e 13h e 17h, sempre com a presença do técnico. Nos horários em que não há aulas agendadas o acesso aos estudantes é livre e é utilizado para as tarefas e atividades que precisam do seu uso - desde textos, edição de fotos ou vídeo, pesquisas. Nos horários em que não há aulas a utilização é livre para qualquer estudante da universidade, do mesmo modo que diversos outros laboratórios vinculados a outras unidades.

2) Os/as estudantes do Curso de Artes Visuais Licenciatura dispõem de um segundo Laboratório de Informática, localizado no prédio do Instituto de Letras e Artes com 20 computadores, atendido por um técnico de informática e um estagiário com 30h.

O curso também dispõe da Oficina de Vídeo e Estúdio direcionada para as atividades de cinema e vídeo e conta com: 5 computadores Intel Core 2 duo, com 4GB de memória RAM, em rede, para a edição fotográfica/vídeo digital.

### **Adequação ao Currículo e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais:**

- **Oficina de tridimensionalidade:** espaço físico de 60,32 m<sup>2</sup> equipada com mesas de uso comum, bancada, prateleiras e pias. Possui equipamentos para conformação e queima em cerâmica, um forno elétrico, dois tornos elétricos, 25 tornos de bancada além de máquinas para furar, cortar, lixar materiais para construção do objeto escultórico. Atende até 30 estudantes. Destina-se ao estudo e experimentação das práticas ligadas à tridimensionalidade: cerâmica, objeto, escultura, instalação, intervenção em espaços públicos, performances, entre outros;
- **Oficina de pintura:** espaço físico de 90,98 m<sup>2</sup> equipada com mesas de trabalho, cavaletes de pintura, pia e armários. Possui capacidade para atender até 25 estudantes. Ademais, destina-se ao estudo e experimentação das práticas pictóricas por meio de diferentes suportes, materiais e técnicas e suas aplicações no contexto da produção artística ou do ensino de artes visuais;
- **Oficina de gravura:** espaço físico de 60,14 m<sup>2</sup>, possui equipamento para desenvolver trabalhos em xilogravura, além de outras formas expressivas em gravura. São quatro prensas, bancadas para entintar, secador, bancadas para desenho e pias. A sala tem capacidade para atender até 15 estudantes. As ações versam em diferentes técnicas da gravura, por meio de suportes de gravação e impressão, explorando diferentes materiais e técnicas e com uso de materiais sustentáveis, além de suas aplicações no contexto na arte contemporânea.
- **Oficina de desenho:** espaço físico de 91,4 m<sup>2</sup>, equipada com mesas individuais para desenho, pia e prateleiras. Atende até 25 estudantes. As ações tem a premissa do estudo

e experimentação das práticas do desenho por meio de diferentes suportes, materiais e técnicas e suas aplicações no contexto da produção artística ou do ensino de artes visuais;

- **Oficina de Vídeo** possui espaço físico total de 68,08 m<sup>2</sup> possui computadores cinco computadores Intel Core 2 duo, com 4GB de memória Ram, em rede, para a edição fotográfica/vídeo digital e outros equipamentos para edição e produção de imagens que atende as disciplinas que desenvolvem conteúdos de cinema, vídeo, fotografia digital, e outros ligados à produção e manipulação de imagens em movimento além de atender a diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Possui computadores com ilhas de edição e para gerenciamento, além de armários que abrigam equipamentos como câmeras fotográficas, câmeras videográficas, tripés, e acessórios para captação e manipulação de imagens. A sala possui capacidade de 30 estudantes e funciona também como sala multimídia, pois possui equipamento de projeção. A Oficina destina-se ao estudo, pesquisa e experimentação em arte com ênfase nas práticas artísticas que utilizam o vídeo, a fotografia, a arte sonora, web e mídias locativas de forma híbrida e transdisciplinar. Oferece apoio técnico e pedagógico para várias disciplinas teórico-práticas dos Cursos de Artes Visuais Licenciatura e Licenciatura. A Oficina de Vídeo tem estagiário, com 30h/semanais, que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e um técnico em audiovisual.
- **Laboratório fotográfico:** espaço físico de 44,94 m<sup>2</sup> e equipado para processamento da fotografia analógica. Atende as disciplinas que estudam a fotografia. Possui dois espaços, um para estudo teórico com cadeiras, mesas, quadros e projetor multimídia, e uma sala escura com bancadas para revelação fotográfica. Esses espaços são providos de nichos com ampliadores (bancada seca) e bancada úmida com pia, armários, mesa de corte de papéis e equipamentos para processamento fotoquímico. O Laboratório de Fotografia destina-se ao estudo e experimentação das práticas fotográficas, é atendido por uma técnica administrativa em educação e conta com o apoio de monitor e/ou bolsista que participam de projetos de ensino, extensão e pesquisa, assegurando o funcionamento e o atendimento aos estudantes em diversos turnos e dias da semana.
- **Laboratório de Estética- LABEST** pertence aos Cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) foi fundado no ano 2000. Trata-se um centro de documentação, preservação e pesquisa com acervo de 2.045 exemplares entre livros, catálogos, folders, revistas, e 270 fitas VHS, voltados para o campo da arte e da cultura com ênfase em artes visuais. Conta com espaço físico de em torno de 95 m<sup>2</sup>, entre reserva e espaço de interação. O espaço físico é destinado à preservação do acervo, bem como para consulta e divulgação do mesmo. O LABEST conta com um site que oferece ao visitante virtual a sistematização de conteúdos que viabilizam os campos do ensino e da pesquisa, disponibilizando acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na FURG, além de outros materiais. O Acervo está disponível à consulta local diariamente e possuímos um estagiário que acompanha e assessora os trabalhos.
- **Laboratório de Tecnologia Social, Artes e Economia Criativa (PIER):** Caracteriza-se como um espaço interdisciplinar voltado para o desenvolvimento de soluções inovadoras que promovem impacto social, cultural e econômico. Combina

metodologias participativas, inovação social, arte e empreendedorismo para transformar realidades locais e fortalecer comunidades.

### **Atendimento de laboratórios e oficinas**

O Laboratório de Informática é atendido por um técnico em informática, ficando aberto todos os dias nos dois turnos para uso de estudantes e professores/as.

O Laboratório de Fotografia é atendido por uma técnica em laboratório que atende e dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão ali realizadas. O Laboratório de Estética - LABEST.A Oficina de Vídeo tem um técnico em audiovisual que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Oficinas de Pintura, Tridimensionalidade, Gravura e Desenho possuem monitores e bolsistas que participam de projetos de ensino, extensão e pesquisa, assegurando o funcionamento e o atendimento aos estudantes em diversos turnos e dias da semana.

## **APOIO TÉCNICO E FUNCIONAMENTO**

No que concerne ao acesso aos laboratório especializados, o Laboratório de Informática é atendido por um técnico em informática e um estagiário, fica aberto todos os dias nos dois turnos para uso de estudantes e professores/as; o Laboratório de Fotografia é atendido por uma técnica em laboratório que atende e dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão ali realizadas; o Laboratório de Estética é atendido por uma técnica administrativa em educação e um estagiário, ficando aberto para consultas e estudo todos os dias e em 2 turnos. A Oficina de Vídeo tem um técnico concursado, com 40h/semanais, que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Oficinas de Pintura, Tridimensionalidade, Gravura e Desenho possuem monitores e bolsistas que participam de projetos de ensino, extensão e pesquisa, assegurando o funcionamento e o atendimento aos estudantes em diversos turnos e dias da semana.

Os laboratórios especializados do Curso de Artes Visuais Licenciatura possuem normas de funcionamento, utilização e segurança e contam com apoio de Técnicos e estagiários para o atendimento aos discentes e docentes; manutenção dos equipamentos e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Os técnicos dos laboratórios de Informática, Fotografia, Oficina de Vídeo e do LABEST são responsáveis pela manutenção dos equipamentos e dão o apoio necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em cada um deles.

A estagiária cumpre 20 horas/semanais e atende aos docentes e discentes em períodos fora do horário das aulas no Labest e dá o apoio necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.

### **Do(a)s técnico(a)s:**

Alessandro Ebersol - técnico em Informática - LABINFO;

Guilherme Mello dos Santos, Técnico em Audiovisual - Oficina de Vídeo;

Branca Vargas Lamas, Técnica em Laboratório - Laboratório de Fotografia;

Ricardo Giacobbo – atende o Laboratório de Informática do ILA.

## **5.6 Laboratórios e Espaços de Pesquisa e Extensão**

Os cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura possuem ainda 06 laboratórios, que funcionam em salas do ILA, vinculados às atividades dos seguintes grupos de pesquisa e que possuem ações de extensão integradas:

- ARTÆECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosófica;
- Cirandeiros Poéticos - CIPÓ;
- Laboratório de Tecnologia Social, Arte e Economia Criativa / projeto PIER
- Núcleo Artes Visuais em Estudo (NAVE);
- Observatório de Arte Pública.

## **5.7 Núcleo de Exposições**

O Núcleo de Exposições - projeto de extensão e cultura - tem como objetivo realizar sistematicamente a administração dos espaços expositivos situados no Prédio das Artes - ILA (Átrio, Mezanino e Espaço de Experimentação) e do Espaço Incomum - Galeria de Arte da FURG, situado no Centro de Convivência, sendo responsável pela curadoria, expografia, produção, montagem, desmontagem e mediação das exposições que ocorrem nestes espaços. Através do Núcleo de Exposições os discentes do Curso de Artes Visuais Bacharelado têm a oportunidade de experienciar uma série de atividades que são fundamentais para sua formação e futura atuação profissional.

O Núcleo de Exposições objetiva também propor, fomentar e difundir a arte para a comunidade acadêmica da FURG e região de abrangência da mesma; estimular a criação artística e fruição cultural; possibilitar o contato com obras de Artes Visuais; instigar a experimentação em arte; produzir um apoio ao ensino dos alunos de artes visuais; e promover a construção cultural de bens simbólicos para a comunidade acadêmica em geral e para a população externa à instituição.

## **5.8 O Laboratório de Estética- LABEST**

O LABEST destina-se à realização de encontros para discussão e estudos sobre arte e ensino da arte em geral. Possui acervo bibliográfico e audiovisual próprios com centenas de itens; possui também acervo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Artes Visuais - FURG e abriga o Centro de Documentação e Pesquisa em Artes Visuais, que possui acervo de documentos e fotografias de eventos dos Cursos de Artes Visuais - FURG. No LABEST os estudantes possuem acesso à computadores para pesquisas e há uma sala para o trabalho de estagiários e bolsistas do curso.

## **6 NORMATIVAS E PORTARIAS**

Resolução N° 25/2023 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre alteração curricular para curricularização da extensão no curso de Artes Visuais Bacharelado.

PORTARIA N° 1806/2017 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 13 de julho de 2017. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 1304/2019 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 2872/2019 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 30 de outubro de 2019. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 1236/2020 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 30 de julho de 2020. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 0625/2021 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 23 de março de 2021. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

PORTARIA N° 1177/2023 - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD/ FURG, de 20 de abril de 2023. Dispõe sobre alterações na composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

## **7 REFERÊNCIAS**

### **7.1 Legislação e normatizações - Âmbito Federal**

LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI N° 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida

LEI N° 14.644, de 2 de agosto de 2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para prever a instituição de Conselhos Escolares e de Fóruns dos Conselhos Escolares.

Decreto-Lei N° 774, de 20 de agosto de 1969. Vide Decreto Lei nº 1.061, de 1969. Autoriza o funcionamento da Universidade do Rio Grande, RS, e dá outras providências.

Portaria nº 783/99 - Ministério da Educação - MEC. Aprova o novo Estatuto da FURG, que passa a denominar-se Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Resolução Nº 1, de 16 de janeiro de 2009. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação - CNE/CES Nº 280/2007 de 06 de dezembro de 2007. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

Resolução CNE/CES Nº 7/2018 de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

## **7.2 Regulamentação e Normas da Universidade**

A estrutura curricular e a organização pedagógica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais estão fundamentadas e alinhadas às diretrizes, políticas e marcos normativos institucionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Essas normativas visam assegurar a qualidade acadêmica, a inovação pedagógica, o compromisso com a equidade e a inclusão, a integração com a sociedade e a permanente busca pelo aprimoramento dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, destacam-se as seguintes resoluções que orientam e regulamentam aspectos centrais da política educacional, pedagógica e de gestão dos cursos de graduação da Universidade:

### **7.2.1 CONSUN - FURG**

Resolução CONSUN/FURG Nº 25, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2024-2033.

Resolução CONSUN/FURG Nº 26, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028

Resolução CONSUN/FURG nº 230, de 2024. Institui a Política Institucional de Inovação Pedagógica e Flexibilização Curricular no âmbito da FURG.

Resolução CONSUN/FURG nº 129, de 2023. Dispõe sobre a Regulamentação do Programa Institucional de Acompanhamento e Enfrentamento da Evasão e Retenção nos Cursos de Graduação da FURG.

Resolução CONSELHO UNIVERSITÁRIO/ CONSUN - FURG Nº 11, de 7 de outubro de 2022. Dispõe sobre alterações nas Resoluções nº 20/2013 e nº 4/2019 – Programa de Ações Afirmativas – PROAAF, respectivamente, para os cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, incluindo pessoas transgênero.

Resolução Nº 020/2013 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO/ CONSUN - FURG de 22 de novembro de 2013. Dispõe sobre a criação do Programa de Ações Afirmativas – PROAAF, em substituição ao Programa de Ações Inclusivas - PROAI.

Resolução 012/2010 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN - FURG de 16 de julho de 2010. Dispõe sobre a avaliação do Processo Seletivo 2010 para ingresso na FURG e sobre a modalidade de ingresso para 2011, alterando a Resolução nº 019/2009 do CONSUN.

### **7.2.2 COEPE/ COEPEA - FURG**

Resolução Nº 25/2023 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre alteração curricular para curricularização da extensão no curso de Artes Visuais Bacharelado.

Resolução Nº 63/2023 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 05 de maio de 2023. Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria de Educação a Distância.

Resolução Nº 88/2022 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 21 de outubro de 2022. Dispõe sobre o Edital para o Processo Seletivo 2023 Específico para Ingresso de Estudantes Transgêneros.

Resolução Nº 29/2022 do do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 25 de março de 2022. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Deliberação Nº 111/2019 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 13 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EaD) nos cursos presenciais de graduação.

Deliberação Nº 024/2015 do COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 17 de abril de 2015. Dispõe sobre a existência de vagas ociosas nos cursos de graduação e os critérios para o preenchimento das mesmas.

Deliberação Nº 038/90 COEPEA - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO da Universidade, de 05 de novembro de 1990. Dispõe sobre Sistema de Avaliação Discente e Progressão nos Cursos de Graduação.

### 7.2.3 OUTROS

Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, de 8 de abril de 2022. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG.

## 8 ANEXOS

### **8.1 ANEXO 1 - NORMATIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS de TCC**

#### **1. Da obrigatoriedade**

Para a integralização do Curso de Artes Visuais – Bacharelado é obrigatório o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) através das atividades das disciplinas de TCC I e TCC II.

#### **2. Da definição e procedimentos**

##### 2.1 Definição

O TCC atende a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, e o prevê como componente curricular obrigatório, e exige: uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho; uma exposição individual ou coletiva em espaço público; e a apresentação pública do trabalho a uma banca examinadora composta por professoras/es e/ou profissionais da área.

O TCC do Curso De Artes Visuais Bacharelado pode ter o foco em uma pesquisa sobre arte (do campo de pesquisa da história, teoria ou crítica da arte) ou em arte (do campo de pesquisa de poética visuais).

O TCC consiste no desenvolvimento de estudo e pesquisa sobre tema relevante e afim ao campo das artes visuais, arte contemporânea ou artes aplicadas - no caso da pesquisa sobre arte, com o desenvolvimento de texto escrito no formato de artigo ou monografia. No caso da pesquisa em poéticas visuais o TCC consiste no desenvolvimento de pesquisa que consiste na produção artística autoral e a elaboração de texto que descreva os processos de criação e execução a partir de suas vivências e experiências e a contextualize no campo das artes em geral (história e teoria). Essa contextualização deve ser observada em relação às práticas escolhidas, descrevendo técnicas, procedimentos, materiais ou suportes utilizados; apresentando seu processo de criação e/ou execução das obras, sempre buscando comparações, relações, associações com referenciais artísticos e teóricos. Será valorizada a contextualização da produção em relação aos circuitos de arte e história da arte local e regional em relação com os circuitos e campo da história da arte nacional, latino-americana e internacional.

##### 2.2 Desenvolvimento

Para desenvolvimento do TCC os/as estudantes deverão cumprir obrigatoriamente as seguintes etapas e atividades:

a) Apresentação de projeto de pesquisa ao orientador (desenvolvido anteriormente na disciplina de Pesquisa em Artes Visuais) - que deve dar anuência ao projeto no início da orientação;

- b) Desenvolvimento de pesquisa sobre arte (área de HTC) ou em arte (área de Poéticas Visuais);
- c) Elaboração de texto sobre a pesquisa realizada;
- e) Participação em encontros semanais com o(a) orientador(a) definidos e registrados por este/a, desde o aceite da orientação.
- f) Apresentação e defesa do trabalho perante uma banca de avaliação, em sessão pública durante o Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura.
- g) Desenvolvimento de produção artística sobre a pesquisa (produção autoral no caso de poéticas visuais) e apresentação na Exposição Coletiva das/dos Formandas/os cujo período deve coincidir com o Seminário.
- h) Desenvolvimento de produto visual/audiovisual sobre o tema da pesquisa e/ou documentação do processo e apresentação na Exposição das/dos Formandas/os cujo período deve coincidir com o Seminário.

### **3. Da Comissão de Apoio aos TCCs dos Cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura**

A comissão será composta pela coordenação e dois docentes do curso de Artes Visuais Bacharelado ou Licenciatura, escolhidos/as e indicados/as à coordenação de curso pela área de artes.

A comissão deve ser formada no início do primeiro mês de cada ano letivo, sendo a mesma responsável concomitantemente pelo acompanhamento atividades das disciplinas dos Cursos de Artes Visuais Bacharelado (TCCs 1 e 2) e Licenciatura (TCC em Ensino de Artes Visuais I e II) conforme a normatização dos Projetos Pedagógicos de cada curso.

A organização, divulgação e análise dos documentos que são necessários para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de bacharelado, quais sejam: cronograma anual de atividades das disciplinas de TCC 1 e TCC 2; ata de aceite de orientação; ata de troca de orientação; ata de desenvolvimento de tcc e inscrição no Seminário; ata de avaliação da banca; ata de entrega do TCC - LABEST, são de competência da Comissão de Apoio aos TCCs dos Cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura, bem como a organização do Seminário de Apresentação de TCCs dos Cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura e da Exposição das/dos Formandos/as.

### **4. Da orientação**

No início do semestre o(a) estudante matriculado na disciplina de TCC 1 deverá indicar três opções de orientação a partir de uma lista em que serão informadas as áreas de atuação e de interesse de cada docente. O/a orientador/a escolhido/a deverá ser integrante da Área de Artes Visuais do ILA – FURG ou professor em atividade das disciplinas do Curso de Artes Visuais Bacharelado no ano letivo corrente - e em acordo com a linha de pesquisa que pretende investigar.

A opção será feita através do preenchimento de um formulário online onde serão feitas as opções e anexado o pré-projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Pesquisa em Artes.

A formalização da orientação, para cada estudante, ocorrerá em reunião organizada pela Comissão de Apoio aos TCCs em conjunto com a Coordenação do Curso, onde serão analisados os pedidos e projeto e definida em grupo as orientações, respeitando as indicações e um limite máximo de 5 (cinco) estudantes para cada docente.

É facultada a escolha de orientação fora da lista apresentada de docentes do curso, desde que haja uma justificativa objetiva para a escolha de orientador/a de outros cursos. O pedido deve ser encaminhado no início do semestre da disciplina de TCC 1 e será analisado e decidido pela Comissão.

O compromisso assumido entre orientando(a) e orientador(a) deve ser formalizado por meio de uma carta de aceite a ser disponibilizada pela Comissão ou secretaria do ILA. O(A) estudante deverá preencher a carta junto com o seu(sua) orientador(a), escolher um assunto, definir um tema, e enviar à Comissão.

É da competência do(a) orientador(a) auxiliar o(a) estudante no desenvolvimento da pesquisa e na elaboração do TCC, sendo o responsável pelo acompanhamento deste processo e pela informação do seu andamento para a Coordenação do Curso e Comissão.

Será permitida a co-orientação desde que haja a justificativa da necessidade e o aval do(a) orientador(a). O (A) co-orientador (a) deverá estar vinculado (a) a uma instituição de ensino superior.

É atribuição do/a orientador/a:

- avaliar o projeto de pesquisa a ser entregue no final da disciplina de TCC 1;
- encaminhar à Comissão de Apoio aos TCCs dentro dos prazos estabelecido, os documentos solicitados pela Comissão e elencados acima;
- acompanhar as revisões do texto e assinar o termo de ciência, incluído na versão final da monografia, após a realização do Seminário de Apresentação dos TCC do Curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura.

## **5. Das modalidades e normas de elaboração dos TCCs**

### **5.1 Modalidades**

Serão aceitos os seguintes formatos para o desenvolvimento do TCC: monografia; artigo acadêmico; anotações do artista; memorial de processo de criação; ensaios visuais e ensaios audiovisuais.

O formato será definido conjuntamente com o orientador/a e no resumo apresentado na parte textual do TCC (exigida em todos os formatos) deverá estar expressamente informado:

- Pesquisa sobre arte (área de HTC): monografia ou artigo acadêmico;
- Pesquisa em arte (área de Poéticas Visuais): monografia, artigo acadêmico, anotações de artista (podem ser escritas relacionadas a registros de processos criativos e investigações experimentais do pensamento e da composição; memoriais de processos de criação (escritas

sobre percursos dos processos de criação e do pensamento em artes); ensaios visuais ou audiovisuais.

## 5.2 Normas para o desenvolvimento dos Tccs

A definição estrita de ensaio visual para o desenvolvimento do TCC é a seguinte: ensaio apresentado e diagramado/apresentado em formato de ebook ou livro de artista ou caderno de imagens com uso de: fotografia, desenho, pintura, ilustração digital, diagramas, poemas ou proposições gráficas. A definição estrita de ensaio audiovisual para o desenvolvimento do TCC é a seguinte: ensaio apresentado e diagramado/apresentado em formato de vídeo digital. No caso de opção pelo formato de ensaio visual ou audiovisual é obrigatório o desenvolvimento de texto escrito, seguindo em geral as orientações acima acerca de textos em poéticas visuais. Pode ser apresentado em volume separado.

No caso da opção por monografia o texto do TCC deverá ter em torno de 60000 caracteres; em caso de artigo, anotações do artista ou memorial sobre processo de criação o texto deve ter em torno de 35000 caracteres. No caso de ensaios visuais ou audiovisuais, o texto deve ter no mínimo 25000 caracteres.

Deve ser utilizada preferencialmente a fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5, texto justificado. As citações e referências deverão seguir as normas vigentes da ABNT.

Questões relativas à formatação, que não se incluem nas regras acima, devem ser resolvidas com o (a) orientador (a).

Nos Trabalhos de Conclusão de Curso, independente do formato escolhido, redação do texto deve conter: título, resumo, palavras-chave, introdução, conclusão e referências, sendo que o resumo, palavras-chave e referências devem estar de acordo com as normas vigentes da ABNT.

No caso de monografia ou artigo devem ser observadas todas as regras especificadas na ABNT para realização de trabalhos de conclusão de curso.

## 5.3 Da entrega do TCC para apresentação

O (a) estudante deverá enviar o seu trabalho final por e-mail para o orientador/a dentro do prazo estabelecido pelo cronograma no início do ano letivo. O não cumprimento deste prazo pode acarretar no impedimento do estudante realizar a sua apresentação no Seminário de Apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura.

## 6. **Da banca de avaliação**

A banca de avaliação será composta por três membros: obrigatoriamente pelo(a) orientador(a) e um docente do Curso de Artes Visuais, podendo ser convidado, ainda, um terceiro membro externo ao curso, que deverá estar vinculado(a) a uma instituição de ensino superior, instituição da educação básica, ONGs ou coletivos reconhecidos ou ter reconhecimento comprovado na área ou tema do TCC. Estes dois últimos membros avaliadores deverão ser de área

preferencialmente compatível com o tema da pesquisa. A composição da banca deverá resultar de um acordo entre o(a) orientador(a) e o(a) orientando(a).

### **7. Da Exposição Coletiva das/dos Formandas/os do Curso de Artes Visuais Bacharelado**

É obrigatório a participação nesta exposição, realizada paralelamente ao Seminário de Apresentação dos TCCs do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura

### **8. Da sessão de apresentação do TCC**

#### 8.1 Duração da atividade

No Seminário de apresentação dos TCC do Curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura, o tempo de cada sessão de apresentação e defesa dos TCCs será de no máximo 90 (sessenta) minutos, divididos da seguinte forma: até 20 minutos para a apresentação da monografia; 20 minutos para cada membro avaliador externar seu parecer e 15 minutos para respostas do (a) estudante avaliado (a).

#### 8.2 Dos critérios da avaliação

A análise e avaliação dos TCCs deve levar em conta os seguintes critérios

- Observância das normas estabelecidas para o desenvolvimento do TCC;
- Adequação e atualidade da bibliografia utilizada;
- Coerência na estrutura formal do TCC;
- Articulação teórica da pesquisa;
- Qualidade artística (estética/questões formais e ética/questões ambientais e sociais);
- Adequação da montagem e apresentação das obras na exposição com a pesquisa desenvolvida;
- Apresentação oral.

#### 8.3 Dos registros da avaliação

Concluída a apresentação, a banca se reunirá para discutir e avaliar o TCC, e registrar impreterivelmente o resultado na Ficha de Avaliação, na qual constarão: o nome do(a) estudante e do(a) orientador(a), o título da monografia, a nominata dos integrantes da banca avaliação e o resultado da avaliação do(a) estudante: Aprovado ou Não Aprovado.

O preenchimento da Ficha deverá ser feito pelo (a) orientador (a) e deverão constar as assinaturas de todos os membros da banca de avaliação. A ata será entregue à Comissão de Apoio aos Tccs.

#### 8.4 Da divulgação do resultado da avaliação

Ao término do trabalho o(a) orientador(a) deverá comunicar ao estudante o resultado da avaliação - Aprovado ou Não Aprovado bem como as observações da banca a serem atendidas. Não será informado ao estudante as notas atribuídas, que servem apenas como critérios para avaliação pela banca.

#### 8.5 Dos recursos da avaliação

Exclusivamente no caso de reprovação em que a/o estudante discorde da avaliação da banca, ele poderá solicitar a revisão da avaliação, justificando objetivamente o seu pedido. O recurso deve ser encaminhado à Comissão de Apoio aos TCCs em 3 dias úteis e procederá a análise e

decisão em no máximo 5 dias úteis após o recebimento da solicitação. A revisão deverá ser realizada, dentro do possível, com as/os mesmas/os membros e definida/encaminhada pela/o orientador.

#### **9. Da avaliação final das disciplinas de TCC 2**

A avaliação final do estudante (nota registrada no sistema FURG) será definida pelo orientador levando em conta o desempenho durante o decorrer do trabalho e a avaliação final atribuída pela banca seguindo o exposto no art.69 do Regimento Geral da FURG - Resolução 015/09, de 26/06/2009 do CONSUN.

Para a aprovação da/do discente na disciplina é obrigatório a aprovação do TCC pela banca - visto que o TCC é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

#### **10. Da entrega da versão definitiva do TCC**

Após a defesa da monografia, o (a) estudante deverá entregar, no prazo estabelecido no cronograma das disciplinas de TCC, cópia digital e/ou impressa da versão final com as devidas correções sugeridas pela banca de avaliação e com o termo de ciência do orientador. A entrega deverá ser feita junto ao Laboratório de Estética - LABEST pelo email [labest.artes@furg.br](mailto:labest.artes@furg.br).

A cópia digital definitiva e/ou impressa será destinada e incorporada ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa do Curso de Artes Visuais, ligado ao LABEST e ficará à disposição da comunidade acadêmica para consulta. Para que o TCC seja disponibilizado no sistema digital da Biblioteca Central da FURG, deve ser enviada a autorização específica.

#### **11. Casos Excepcionais**

Casos excepcionais serão analisados e decididos pela Comissão de apoio aos TCCs dos Cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura.

**8.2 ANEXO 2 - Tabela de Pontuação das Atividades Complementares**

<b>GRUPO 1 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA / PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>		<b>Carga Horária</b>	<b>Limitador</b>	<b>Comprovação (documentos)</b>
1	Exposição Individual	15h	30h	Declaração, certificado de participação e/ou documento comprobatório (materiais de divulgação, texto ou link da produção)
2	Exposição Coletiva ou apresentação de obras, ações ou proposições artísticas em salões, festivais ou mostras	10h	20h	
3	Publicação em revistas, zines, livro de ilustrações, ou livro de artista vinculados à área de formação e atuação	10h	20h	
4	Criação de projetos artísticos em mídias locativas ou desenvolvimentos de sites, blogs ou aplicativos	15h	30h	
5	Publicação de artigos ou textos em periódicos vinculados à área de formação e atuação	15h	30h	
6	Apresentação de pesquisa em congressos, seminários, simpósios, conferências, mostras universitárias	5h	15h	
7	Curadoria de Exposição	15h	30h	
8	Publicação de texto crítico sobre produção artística local/regional em jornais /revistas /sites /blog /catálogos	5h	15h	
9	Participação em programa residência artística	15h	15h	

<b>GRUPO 2 – ATIVIDADES DE ENSINO</b>		<b>Carga Horária</b>	<b>Limitador</b>	<b>Comprovação (documentos)</b>
10	Monitoria em disciplinas do Curso	30h/sem	30h	Contrato PRAE no caso de bolsas Monitoria ou EPEC, Declaração do Coordenador do projeto
11	Participação em projetos/ programas de ensino (incluindo a participação como bolsista voluntário)	20h/sem	20h	
12	Ministrar Oficinas relacionadas à área de atuação na FURG ou em instituições parceiras	5h a 10h cf carga horária	20h	Declaração ou certificado de participação
13	Ministrar Workshops relacionados à área de atuação na FURG ou em instituições parceiras	5h	10h	
14	Mediação de Exposições – FURG / Instituições parceiras	15h	30h	
15	Participação no desenvolvimento ou elaboração de materiais didáticos (livros, vídeos, podcasts, aplicativos, sites e blogs, etc)	20h	20h	

<b>GRUPO 3 – ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO</b>		<b>Carga Horária</b>	<b>Limitador</b>	<b>Comprovação (documentos)</b>
16	Participação em Projeto de Pesquisa – com Bolsas concedidas pela FURG ou por Agência de Fomento	30h/sem	30h	Contrato PRAE e Declaração do Coordenador do projeto
17	Participação em projetos/ programas de extensão ou projetos de Cultura cadastrados na PROEXC (incluindo a participação como bolsistas voluntário)	30h/sem	30h	Contrato PRAE e Declaração do Coordenador do projeto
18	Participação em congressos, seminários, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas educacionais-científicos-culturais ou do respectivo Curso	5h / dia	10h	Declaração ou certificado de participação; Texto completo e/ou link da produção
19	Participação, como colaborador em Eventos: Mostras, Festivais, Seminários	5h / dia	10h	Declaração ou certificado de participação
20	Participação como organizador de Eventos ou Exposições relativos a área de atuação	15h	30h	Declaração ou certificado de participação; projeto e/ou relatório do evento.
21	Participação em Cursos de extensão com carga horária, objetivos e conteúdos definidos	2h / dia	10h	Declaração ou certificado de participação

<b>GRUPO 4 - FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>		<b>Carga Horária</b>	<b>Limitador</b>	<b>Comprovação (documentos)</b>
22	Disciplina extracurricular cursada fora da FURG, em IES com reconhecimento oficial	30h/sem	30h	Histórico escolar oficial declaração da IES, anexando programa da disciplina
23	Estágio não-obrigatório em instituições conveniadas com a FURG	30h/sem	30h	Declaração da Instituição contrato; plano de trabalho Estágio;
24	Participação em intercâmbio ou Convênio Cultural com outra instituição	30h/sem	30h	Declaração da Instituição contrato; plano de atividades
25	Curso de Idiomas - Idioma Sem Fronteiras e Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras / ILA - FURG	10h/sem	10h	Declaração ou certificado participação

<b>GRUPO 5 - OUTRAS ATIVIDADES</b>		<b>Carga Horária</b>	<b>Limitador</b>	<b>Comprovação (documentos)</b>
26	Visitação a exposições, mostras ou outros eventos de arte e cultura	2h	10h	Ticket de entrada ou folder evento; Registro em foto
27	Visitas a acervos museológicos e arquivísticos	2h	10h	Ticket de entrada ou folder evento; Registro em foto
28	Saídas de Campo para realização de práticas artísticas	5h	10h	Declaração ou certificado participação

<b>GRUPO 6 - ATIVIDADES ADMINISTRATIVA</b>		<b>Carga Horária</b>	<b>Limitador</b>	<b>Comprovação (documentos)</b>
29	Participação como representante discente em órgão colegiado da universidade	10h/sem	20h	Certificado ou Resolução administrativa

## 8.3 ANEXO 3 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

### **EMENTÁRIO / QSL Ativo**

(Atualizado em abril - 2024)

#### QSL 205123 - quadro sistema FURG

### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

#### **06956 - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: Análise de Imagem ou (06421) Análise e Produção de Textos em Arte

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

#### **Ementa**

Conceitos sobre Arte e História da Arte e da Cultura. Desdobramentos desde o caçador-coletor até a contemporaneidade. Teorias e metodologias de história da arte na abordagem do fenômeno artístico. Consolidação no ambiente internacional e o desenvolvimento da disciplina no Brasil. Pesquisa visual entre épocas distintas para análise crítica-reflexiva. Arte afro-brasileira e dos povos originários.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) A história da arte; Gombrich, Ernst Hans; Rio de Janeiro : LTC, 1999.

(BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) História geral da arte; Janson, H.W; São Paulo : Martins Fontes, 1993.

(COMPLEM.) O que é arte; Coli, Jorge; São Paulo : Brasiliense, 1995.

(COMPLEM.) Profissão artista : pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras; Simioni, Ana Paula Cavalcanti; São Paulo : EDUSP, 2008.

(COMPLEM.) BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

(COMPLEM.) CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo : Lemos-Editorial, 2002.

(COMPLEM.) FREIRE, Cristina. Arte Conceitual. Rio De Janeiro: Zahar, 2006.

#### **06959 - HISTÓRIA DA ARTE I**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

#### **Ementa**

Estudo histórico-cultural da Revolução Agrícola à Antiguidade Clássica e Medieval. Contexto sociocultural dos Impérios Agrários tais como Mesopotâmia, Creta, Egito, povos Mesoamericanos e seu legado artístico. A importância dos mitos gregos, africanos, indígenas

dentre outros. Experimentações criativas. Grécia e sua arte, desde o Período Arcaico até o Helenístico. Roma e sua Arte. Período Românico e Gótico.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

(BÁSICA) GOMBRICH, E. H. J. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

(BÁSICA) HAUSER, A. A história social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

(COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

(COMPLEM.) COLI, Jorge. O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

(COMPLEM.) COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1995.

(COMPLEM.) JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

(COMPLEM.) STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

### **06962 - HISTÓRIA DA ARTE II**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte I Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

### **Ementa**

Do Renascimento ao século XIX. Renascimento na Itália e Países Baixos. Desconstrução do termo Maneirismo. Produção de narrativas poéticas. Barroco na Itália, na França e em Flandres. Rococó. Neoclassicismo, Romantismo e Realismo.

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte

### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

(BÁSICA) GOMBRICH, E. H. J. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

(BÁSICA) HAUSER, A. A história social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

(COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

(COMPLEM.) COLI, Jorge. O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

(COMPLEM.) COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1995.

(COMPLEM.) JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

(COMPLEM.) STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

### **06966 - HISTÓRIA DA ARTE III**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte II (06420); Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea ou (06495) Vanguardas e Neovanguardas.

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

### **Ementa**

Estudo histórico-crítico da modernidade e suas transformações sociais, econômicas, artísticas e urbanas a partir da segunda metade do século XIX. Belle Époque. Vanguardas Europeias e latino-americanas até os anos de 1950.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das letras, 1992
- (BÁSICA) BATTOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- (BÁSICA) AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- (COMPLEM.) BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- (COMPLEM.) COELHO, Teixeira. Moderno e Pós-Moderno. Porto Alegre: L & M Ed., 1986.
- (COMPLEM.) DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.
- (COMPLEM.) FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

### **06971 - HISTÓRIA DA ARTE V**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira.

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

### **Ementa**

Estudo da história (Social) da Arte Brasileira. Arte Rupestre. Representação do Brasil Colônia. Maneirismo, Barroco e Rococó. O século XIX e a Belle Époque. História e Cultura Indígena.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- (BÁSICA) Priore, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos Carla Bassanezi. São Paulo : Contexto, 1997.
- (BÁSICA) Ramos, Graciliano.. Vidas secas / Graciliano Ramos. - Rio de Janeiro : Record, 2011.
- (BÁSICA) Todorov, Tzvetan.. A conquista da América : a questão do outro / Tzvetan Todorov ; tradução Beatriz Perrone-Moisés. - São Paulo : Martins Fontes, 2010
- (COMPLEM.) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- (COMPLEM.) CANTON, Katia. Escultura aventura. São Paulo: DCL, 2009.
- (COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- (COMPLEM.) Hernandez, Jose . Martin Fierro. Tradução de J. O. Nogueira Leiria. - Porto Alegre : Martins Livreiro : ABET, 1987.
- (COMPLEM.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil / Sérgio Buarque de Holanda. - São Paulo : Companhia das Letras, 1995.
- (COMPLEM.) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

#### **06970 - HISTÓRIA DA ARTE IV**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte III (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Contemporânea ou (06429) Debates Emergentes

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

##### **Ementa**

Arte Contemporânea. Estudo crítico da multiplicidade e diversidade da produção emergente. Parâmetros históricos, teóricos e críticos a partir das Neovanguardas dos anos 1960 e suas reverberações na atualidade. Arte afro-brasileira e dos povos originários na contemporaneidade.

##### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das letras, 1992

(BÁSICA) GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea : do cubismo à arte neoconcreta .Rio de Janeiro : Revan, [1999].

(BÁSICA) CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira São Paulo : Lemos-Editorial, 2002.

(COMPLEM.) BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 20

(COMPLEM.) COELHO, Teixeira. Moderno e Pós-Moderno. Porto Alegre: L & M Ed., 1986.

(COMPLEM.) DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2006.

(COMPLEM.) FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

#### **06973 - HISTÓRIA DA ARTE VI**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: História da Arte V (06420) Equivalência: (06664) História, Teoria e Crítica da Arte Brasileira.

CH de Práticas Pedagógicas: 15h

##### **Ementa**

Arte Brasileira. Modernismo. Concretismo e anos 1960. Arte Popular. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Arte e Arquitetura no Rio Grande do Sul. Seminário de História da Arte. Estudo analítico e crítico a partir de escritos sobre História da Arte.

##### **Bibliografia**

(BÁSICA) GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

(BÁSICA) Priore, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos Carla Bassanezi. São Paulo : Contexto, 1997.

(BÁSICA) Ramos, Graciliano.. Vidas secas / Graciliano Ramos. - Rio de Janeiro :

Record,2011.

(BÁSICA) Todorov, Tzvetan.. A conquista da América : a questão do outro / (BÁSICA) Tzvetan Todorov ; tradução Beatriz Perrone-Moisés. - São Paulo : Martins Fontes, 2010

(COMPLEM.) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(COMPLEM.) CANTON, Katia. Escultura aventura. São Paulo: DCL, 2009.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(COMPLEM.) Hernandez, Jose . Martin Fierro. Tradução de J. O. Nogueira Leiria. - Porto Alegre : Martins Livreiro : ABET,1987.

(COMPLEM.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil / Sérgio Buarque de Holanda. - São Paulo : Companhia das Letras, 1995.

(COMPLEM.) RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil / Darcy Ribeiro. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

(COMPLEM.) SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Sousa. Negras imagens : ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo : EDUSP : Estação Ciência, 1996.

### **06978 - CULTURA BRASILEIRA**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06666) Cultura Brasileira I

#### **Ementa**

Conceito de Cultura e escopos teóricos. Estudo sobre identidade, memória, e diversidade e sua relação com diferentes narrativas poéticas. Importância da cultura popular e seus saberes e fazeres. A partir de escritos sobre História da Arte.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) AMARAL, Aracy A. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Ed. 43, 199

(BÁSICA) GONZAGA, Sergius. Manual de literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

(BÁSICA) VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. São Paulo: Planeta, 2008.

(COMPLEM.) CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos-Editorial, 2002.

(COMPLEM.) EFEGÊ, Jota. Figuras e coisas da música popular brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 2007.

(COMPLEM.) NAVES, Rodrigo. A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ática, 2001

(COMPLEM.) RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: estudos de antropologia da civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Petrópolis: Vozes, 1983.

(COMPLEM.) SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de história da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

(COMPLEM.) TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008.

### **06960 - TEORIAS DA ARTE**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Introdução à História da Arte (06420) Equivalência: (06407) Fundamentos Sócio-Filosóficos da Arte e da Educação

#### **Ementa**

Estudo de diferentes abordagens reflexivas/filosóficas sobre os conceitos de arte e seus objetos em variadas configurações sociais e históricas.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1978.

(BÁSICA) CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais, desconectados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

(BÁSICA) CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.

(COMPLEM.) MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes, 1998.

(COMPLEM.) NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.

(COMPLEM.) PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

### **06974 - IMAGEM, ARTE E SOCIEDADE**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 2 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06420) Análise de Imagem

#### **Ementa**

Estudos sobre os usos e funções da imagem na sociedade moderna e contemporânea. Imagem e cultura digital. Análise de imagens no campo da história da arte brasileira. Estudos sobre as especificidades e fundamentos da análise da imagem fotográfica. Fundamentos sobre a análise de obras audiovisuais. Iconografia e iconologia. Sociologia da imagem.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas : Papirus, 2009.

(BÁSICA) CHARNEY, Leo & Schwartz, Vanessa R. (orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo : Cosac Naify, 2004.

(BÁSICA) JOLY, Martine . Introdução a análise da imagem. Campinas : Papirus, 1996.

(BÁSICA) SAMAIN, Etienne. O Fotográfico: São Paulo: Hucitec/SENAC, 2005.

(BÁSICA) KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia, SP: Ateliê, 2012.

(COMPLEM.) BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia .Rio de Janeiro: Editora nova fronteira, 2011.

(COMPLEM.) BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico .Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2006.

(COMPLEM.) COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (COMPLEM.)

FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea : entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) MAMMI, Lorenzo e SCHWARCZ, Lilia Moritz. 8x Fotografia: São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

(COMPLEM.) SOULAGES, François. Estética da Fotografia – Perda e permanência. São Paulo: SENAC, 2010

### **060023 Seminário de História da Arte**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória Localização no QSL: 6º semestre. Carga horária total: 45h

Pré-requisito: Não, Equivalência:(06444) Seminário em História, Teoria e Crítica da Arte I ou (06445) Seminário em História, Teoria e Crítica da Arte II

#### **Ementa:**

Estudo analítico e crítico a partir de escritos sobre História da Arte.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

(BÁSICA) COELHO, Teixeira. Moderno pós-moderno: modos & versões. São Paulo: Iluminuras, 2005.

(COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. Tradução de Roger Maioli. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

(COMPLEM.) GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

(COMPLEM.) JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

(COMPLEM.) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

(COMPLEM.) STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Tradução de Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

### **06975 Metodologia da Pesquisa em Arte I**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Duração: Semestral Caráter: Obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 45h

Pré-requisito: Não, Impeditiva: Não, Sistema de avaliação: I

#### **Ementa**

Saberes e Epistemologias dominantes. Eurocentrismo, Modernidade e Colonialidade. Racionalidade versus outros modos de pensar e conhecer. Epistemologias decoloniais e insurgentes e novas metodologias de pesquisa na universidade brasileira. Diálogos e encontros de saberes. Interculturalidade. Introdução aos métodos, técnicas e procedimentos da pesquisa acadêmica. Oralidades e Visualidades na Pesquisa em Artes e na Educação.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.

Eco, Umberto. Como se faz uma tese / Umberto Eco. - São Paulo : Perspectiva, 2012.

(BÁSICA) SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

(BÁSICA) ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas SP: Editora Autores Associados, 1998.

(COMPLEM.) AQUINO, Tomás de. Sobre o ensino (magistério), os sete pecados capitais. Tradução e estudos introdutórios de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

(COMPLEM.) ARENDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(COMPLEM.) Laville, Christian.. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville, Jean Dionne ; revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman. - Porto Alegre : ARTMED, 1999.

### **06976 Metodologia da Pesquisa em Arte II**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 3º semestre. Carga horária total: 45h

Pré-requisito: Não, Equivalência: (06417) Metodologia da Pesquisa em Arte na Docência e na Prática Artística Carga horária total: 45h

#### **Ementa**

A pesquisa em arte e sobre arte na universidade brasileira: fundamentos e paradigmas, contextos e possibilidades. Perspectivas atuais e abordagens da pesquisa sobre arte e história da arte no Brasil e no RS. Desenvolvimento de proposta de pesquisa para iniciação científica. O lugar da imagem na pesquisa. A escrita acadêmica: liberdade e possibilidades. Práticas de escrita e reescrita.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis RJ: Vozes, 2006.

(BÁSICA) Eco, Umberto. Como se faz uma tese / Umberto Eco. - São Paulo : Perspectiva, 2012.

(BÁSICA) SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

(BÁSICA) ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas SP: Editora Autores Associados, 1998.

(COMPLEM.) AQUINO, Tomás de. Sobre o ensino (magistério), os sete pecados capitais. Tradução e estudos introdutórios de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

(COMPLEM.) ARENDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(COMPLEM.) Laville, Christian.. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville, Jean Dionne ; revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman. - Porto Alegre : ARTMED, 1999.

### **06979 Pesquisa em Artes Visuais**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 6º semestre. Carga horária total: 60h

Pré-requisito: 40% da carga horária total. Equivalência: (06437) Elaboração de Projetos em Arte

#### **Ementa**

O contexto da pesquisa em arte e sobre arte. Estudo de procedimentos e metodologias. Etapas da pesquisa. Elaboração e desenvolvimento de pré-projeto de pesquisa para realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(BÁSICA) CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira / Tadeu Chiarelli. São Paulo: Lemos, 2002.

(BÁSICA) ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

(BÁSICA) BEAUD, Michel. Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Tradução de Gloria de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

(COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. No ângulo dos mundos possíveis. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

(COMPLEM.) ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

(COMPLEM.) HADDOCK-LOBO, Rafael (org.) Os filósofos e a arte. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

(COMPLEM.) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

(COMPLEM.) SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2009.

### **06980 TCC em Artes Visuais I**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 7º semestre. Carga horária total: 75h

Pré-requisito: Pesquisa em Artes Visuais. Equivalência:(06424) Ateliê de orientação do TCC em Poéticas Visuais ou (06423) Ateliê de Orientação do TCC em HTC

#### **Ementa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Orientação e desenvolvimento individual do projeto de pesquisa em artes visuais. Reflexão teórica ou teórico-prática.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

(BÁSICA) SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

(BÁSICA) ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

- (COMPLEM.) ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- (COMPLEM.) TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.
- (COMPLEM.) ZULAR, Roberto (org.) Criação em processo: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.

### **06981 TCC em Artes Visuais II**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 8º semestre. Carga horária total: 90h

Pré-requisito: TCC em Artes Visuais I. Equivalência: (06424) Ateliê de orientação do TCC em Poéticas Visuais ou (06423) Ateliê de Orientação do TCC em HTC

#### **Ementa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Orientação e desenvolvimento individual do projeto de pesquisa em artes visuais. Reflexão teórica ou teórico-prática.

#### **Bibliografia**

- (BÁSICA) CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.
- (BÁSICA) SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2002.
- (BÁSICA) ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- (COMPLEM.) ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- (COMPLEM.) TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.
- (COMPLEM.) ZULAR, Roberto (org.) Criação em processo: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.

### **06958 - OFICINA DE MATERIAIS EM ARTE**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência: (06665) Oficina de materiais

#### **Ementa**

Estudo, experimentação de materiais, suportes e procedimentos para a prática artística. Valorização das práticas para a preservação e a educação ambiental.

#### **Bibliografia**

- (BÁSICA) ARCHER, Michael.. Arte contemporânea : uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. - São Paulo: Martins fontes, 2001.
- (BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- (BÁSICA) MAYER, Ralph. Manual do artista: Técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- (BÁSICA) OSTROWER Fayga. Universos da arte. São Paulo: Editora Campus, 1982.
- (COMPLEM.) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Edusp, 1980.

(COMPLEM.) CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2002. (COMPLEM.) COLI, Jorge. O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

(COMPLEM.) DERDYK, Edith (org.) Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac/SP, 2010.

(COMPLEM.) MUNARI, BRUNO. ¿Como nacen los objetos?: apuntes para una metodología proyectual. BARCELONA: GUSTAVO GILLI, 2011.

(COMPLEM.) SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2009.

### **06961 - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 2 CH total: 45 h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06419) Processos de Criação e Análise da Imagem

#### **Ementa**

Estudos sobre processos de criação, procedimentos e práticas na arte moderna e contemporânea. Conceitos e práticas para o desenvolvimento de processos de criação em arte. Exercícios práticos e experimentações.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) BOURRIAUD, Nicolas.. Estética relacional / Nicolas Bourriaud ; tradução Denise Bottmann. - São Paulo : Martins Fontes, 2009.

(BÁSICA) COTTON, Charlotte.. A fotografia como arte contemporânea / Charlotte Cotton ; tradução Maria Silvia Mourão Netto.São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.

(BÁSICA) OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos da criação. Petrópolis: Vozes, 1978.

(BÁSICA) PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética / Luigi Pareyson ; tradução Maria Helena Nery Garcez. - São Paulo : Martins Fontes, 1997.

(BÁSICA) SALLES, Cecília Almeida.. Gesto inacabado : processo de criação artística / Cecília Almeida Salles. - São Paulo : Annablume, 2007.

(BÁSICA) ANJOS, Moacir. Crítica, Moacir dos Anjos / [coordenação da série e apresentação Luiza Mello & Marisa Mello]. - Rio de Janeiro : Automática, 2010.

(COMPLEM.) DELEUZE, Gilles. O que é filosofia? / Gilles Deleuze, Félix Guattari; tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. - Rio de Janeiro : 34,2009

(COMPLEM.) FATORELLI, Antonio.. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias / Antonio Fatorelli. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) GUATTARI, Felix. As três ecologias / Félix Guattari ; tradução Maria Cristina F. Bittencourt ; revisão da tradução Suely Rolnik. - Campinas (SP) : Papirus,1998.

(COMPLEM.) LADDAGA, Reinaldo.. Estética da emergência / Reinaldo Laddaga ; tradução Magda Lopes. São Paulo : Martins Fontes, 2012.

### **06963 - IMAGEM EM MOVIMENTO I**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não (06420) Equivalência:(06416) Introdução à Imagem em Movimento

### **Ementa**

Estudo teórico e prático das imagens em movimento em seus aspectos históricos, socioculturais, conceituais, artísticos, técnicos e tecnológicos: pré-cinema, primeiro cinema e cinema de vanguarda. Perspectivas de gênero. Estudo do funcionamento de câmeras de vídeo e softwares de edição. Experimentações audiovisuais.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- (BÁSICA) MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. São Paulo: Papyrus, 1997.
- (BÁSICA) SCHWARTZ, Vanessa R.CHARNEY, Leo (orgs.) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- (COMPLEM.) AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993.
- (COMPLEM.) BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema? São Paulo: Brasiliense, 1980.
- (COMPLEM.) EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

### **06969 - IMAGEM EM MOVIMENTO II**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Imagem Movimento I

Equivalência:(06416) Introdução à Imagem em Movimento

### **Ementa**

Estudo teórico e prático das imagens em movimento em seus aspectos históricos, socioculturais, conceituais, artísticos, técnicos e tecnológicos: cinema da segunda vanguarda – movimentos pós-modernistas: pop art, neoconcretismo, minimalismo, conceitualismo, Fluxus, body art, land art. Videoarte, cinema expandido e do dispositivo. Perspectivas de gênero, raça/etnias e sexualidades. Relações entre cinema e arte contemporânea. Estudos e experimentações audiovisuais.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- (BÁSICA) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser ; revisão da tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo : Martins Fontes, 2006.
- (BÁSICA) MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- (COMPLEM.) AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2008.
- (COMPLEM.) EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- (COMPLEM.) XAVIER, Ismail. (org.) A experiência do cinema: antologias. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- (COMPLEM.) CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX .Rio de Janeiro : Contraponto,2012.

(COMPLEM.) DOMINGUES, Diana (Org.). Arte no século XXI : a humanização das tecnologias. São Paulo : UNESP, 1997.

### **06964 - EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL I**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06413) Introdução à Tridimensionalidade

#### **Ementa**

Estudo teórico-prático da escultura tradicional e seus métodos pelo olhar contemporâneo. Construção do objeto escultórico. Representações das etnias e dos saberes ancestrais na produção escultórica. Representação visual e representatividade brasileira: valorização da expressão tridimensional de gênero e das etnias.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) READ, H. Escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

(COMPLEM.) WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(COMPLEM.) CANTON, K. Escultura aventura. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.

(COMPLEM.) FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

(COMPLEM.) SAUERLANDER, Willibald. Escultura medieval. Lisboa: Verbo, 1970.

(COMPLEM.) TUCKER, William. A linguagem da escultura. Tradução de Antonio Manfredini. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

### **06967 - EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL II**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Expressão Tridimensional I

Equivalência:(06413) Introdução à Tridimensionalidade

#### **Ementa**

Estudo teórico-prático da expressão tridimensional contemporânea. O estudo do lugar que o objeto escultórico ocupa. As formas no espaço, o espaço como poética, o corpo, os gestos e as ações em arte.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) WITTKOWER, Rudolf. Escultura. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- (COMPLEM.) CANTON, K. Escultura aventura. São Paulo: Artes e Ofícios, 2004.
- (COMPLEM.) FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006.
- (COMPLEM.) SAUERLANDER, Willibald. Escultura medieval. Lisboa: Verbo, 1970.
- (COMPLEM.) TUCKER, William. A linguagem da escultura. Tradução de Antonio Manfredini. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

### **06968 - EXPERIMENTAÇÃO EM DESENHO**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06430) Desenho I ou (06431) Desenho II

#### **Ementa**

Experimentação e processos de criação em desenho. Estudo teórico-prático sobre desenho de observação. Elementos, recursos gráficos e procedimentos em desenho.

#### **Bibliografia**

- (BÁSICA) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- (BÁSICA) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.
- (BÁSICA) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- (BÁSICA) KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- (BÁSICA) DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac/SP, 2010.
- (COMPLEM.) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos ; tradução Denise Bottmann e Federico Carotti ; São Paulo : Companhia das Letras, 1999.
- (COMPLEM.) Archer, Michael. Arte contemporânea : uma história concisa / Michael Archer ; tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 263 p. ISBN 8533614640
- (COMPLEM.) Penteadó, José de Arruda. Comunicação visual e expressão : artes plásticas e desenho / José de Arruda Penteadó. São Paulo : Companhia editora nacional, 1977.
- (COMPLEM.) Derdyk, Edith. O desenho da figura humana / Edith Derdyk. São Paulo : Scipione, 1990.
- (COMPLEM.) Derdyk, Edith. Formas de pensar o desenho : desenvolvimento do grafismo infantil. Edição 4. ed. Porto Alegre : Zouk, 2010.

### **060022 - EXPERIMENTAÇÃO EM PINTURA**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06442) Pintura 1 ou (06443) Pintura 2

#### **Ementa**

Experimentação e processos de criação em pintura; Estudo teórico-prático dos elementos, procedimentos, técnicas e materiais.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann; Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- (BÁSICA) CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- (BÁSICA) MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. Tradução de Christiane Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- (BÁSICA) ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Ed. da USP: Cengage Learning, 1980.
- (COMPLEM.) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- (COMPLEM.) GARDNER, Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- (COMPLEM.) GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- (COMPLEM.) GOMBRICH, Ernst H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- (COMPLEM.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: Ed. Unb, 1982.

### **06965 - EXPERIMENTAÇÕES DO OLHAR FOTOGRÁFICO**

Lotação: ILA. Duração: semestral. Caráter: obrigatória. Localização no QSL: semestre 3. CH total: 60h. CH semanal: 4 aulas. Créditos: 4. Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Experimentação do Olhar Fotográfico

Equivalência: (06435) Fotografia I

### **Ementa**

Estudo dos processos fotográficos históricos e dos avanços tecnológicos da fotografia analógica. Análise histórico-crítica da imagem fotográfica. Fundamentos técnicos e procedimentos básicos em fotografia e laboratório P/B. Exercícios óticos de captação da imagem fotográfica, experimentações analógicas e digitais. Debate e prática da fotografia implicada com os direitos humanos e das demais formas de existência, com os povos originários e afro-brasileiros e com as diversidades.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- (BÁSICA) DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1991.
- (BÁSICA) SOUGEZ, Marie-Loup. História da fotografia. Tradução de Lourenço Pereira. Lisboa: Dinalivro, 1996.
- (COMPLEM.) ALVARENGA, André Luís de. A arte da fotografia digital: explorando técnicas com o photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
- (COMPLEM.) AUMONT, Jacques. A imagem. Tradução de Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas: Papyrus, 2009.

(COMPLEM.) BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

(COMPLEM.) COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

(COMPLEM.) ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documentos e a arte contemporânea. Tradução de Constância Egrijas. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

### **06957 - COMUNICAÇÃO VISUAL**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06494) Introdução ao Desenho Gráfico

#### **Ementa**

Fundamentos e princípios da linguagem visual. Estratégias de comunicação visual, planejamento e desenvolvimento de projetos gráficos. Funções artísticas e sócio-políticas da comunicação visual.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira; Ed. da USP; Cengage Learning, 1980.

(BÁSICA) DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott (Orgs.). *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008. [Google Livros](#)

(COMPLEM.) LUPTON, Ellen. *Novos fundamentos do design*. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.

(COMPLEM.) WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes*. São Paulo: Callis, 2013.

### **06972 - EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES GRÁFICAS**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 5 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência:(06438) Gravura I ou (06439) Gravura II

#### **Ementa**

Processos gráficos de materiais impressos. Criações e produções gráficas. Experimentação de materiais não-poluentes. Ativismo gráfico.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução de Denise Bottmann; Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

(BÁSICA) FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. *Oficinas: gravura*. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

(BÁSICA) HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre: Pomar, 2006.

(COMPLEM.) CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. *A gravura*. Lisboa: Estampa, 2003.

(COMPLEM.) COSTELLA, Antonio F. Introdução à gravura e à sua história. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

(COMPLEM.) SCARINCI, Carlos. A gravura no Rio Grande do Sul 1900-1980. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

### **06977 Estudo e Escrita de Textos em Arte**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 5º semestre. Carga horária total: 60h

Pré-requisito: Não. Equivalência: (06421) Análise e produção de textos em Arte

#### **Ementa**

Criação, produção e análise de textos de arte. A palavra e a arte: repertório de obras e possibilidades. Os escritos de artistas. Práticas de escrita e reescrita.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) BARTHES, Roland. O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos / Roland Barthes; tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Iluminuras, 2004.

(BÁSICA) BARTHES, Roland. prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2004.

(BÁSICA) COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (orgs.) Escritos de artistas: anos 60/70 Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

(COMPLEM.) CALLE, Sophie. Histórias reais. Cartas apaixonadas de Frida Kahlo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011.

(COMPLEM.) CHAO, Stéphane. Antologia Pan-Americana: 48 contos contemporâneos do nosso continente. Rio de Janeiro: Record, 2010.

(COMPLEM.) COUTO, Mia. O outro pé da sereia. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

(COMPLEM.) PESSOA, Fernando. Livro do desassossego. Composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

(COMPLEM.) TCHÉKHOV, Anton. Sem trama e sem final: 99 conselhos de escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **06496 - PRODUÇÃO TEXTUAL**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

#### **Ementa**

Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.

#### **Bibliografia**

(Básica) BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo : Parábola, 2007.

(Básica) ELIAS, Vanda Maria & KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.

(Básica) FIORIN, José Luiz . Lições de texto : leitura e redação. São Paulo : Ática, 1999.

(COMPLEM.) KOCH, Ingedore & G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo : Contexto, 2000.

(COMPLEM.) ORLANDI, E. (org). A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 2003.

### **060010 Práticas Extensionistas e Culturais I**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 3º semestre. Carga horária total: 60h. Carga horária de extensão: 60h

#### **Ementa**

Componente curricular que tem por finalidade a elaboração e execução de oficinas e/ou práticas formativas em e com artes visuais. Propõe-se a partir de projetos e ações de extensão e cultura, que têm o objetivo de promover a extensão curricular obrigatória.

#### **Bibliografia**

(Básica) CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em:

<[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

(Básica) SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em:

<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

(COMPLEM.) CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.

### **060011 Práticas Extensionistas e Culturais II**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 4º semestre. Carga horária total: 60h. Carga horária de extensão: 60h

#### **Ementa**

Componente curricular que tem por finalidade a elaboração e execução de oficinas e/ou práticas formativas em e com artes visuais. Propõe-se a partir de projetos e ações de extensão e cultura, que têm o objetivo de promover a extensão curricular obrigatória.

#### **Bibliografia**

(Básica) CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em:

<[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

(Básica) SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em:

<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

(COMPLEM.) CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.

### **060019 Práticas Extensionistas e Culturais III**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 5º semestre. Carga horária total: 60h. Carga horária de extensão: 60h

#### **Ementa**

Componente curricular que tem por finalidade a elaboração e execução de oficinas e/ou práticas formativas em e com artes visuais. Propõe-se a partir de projetos e ações de extensão e cultura, que têm o objetivo de promover a extensão curricular obrigatória.

#### **Bibliografia**

(Básica) CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em:

<[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

(Básica) SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em:

<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

(COMPLEM.) CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da

FURG, 2020. Disponível em: <[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.

#### **060024 Práticas Extensionistas e Culturais IV**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 6º semestre. Carga horária total: 45h. Carga horária de extensão: 45h

#### **Ementa**

Componente curricular que tem por finalidade a elaboração e execução de oficinas e/ou práticas formativas em e com artes visuais. Propõe-se a partir de projetos e ações de extensão e cultura, que têm o objetivo de promover a extensão curricular obrigatória.

#### **Bibliografia**

(Básica) CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em:

<[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

(Básica) SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em:

<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

(COMPLEM.) CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

(COMPLEM.) STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.

### **060025 Práticas Extensionistas e Culturais V**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Obrigatória. Localização no QSL: 7º semestre. Carga horária total: 30h. Carga horária de extensão: 30h

#### **Ementa**

Componente curricular que tem por finalidade a elaboração e execução de oficinas e/ou práticas formativas em e com artes visuais. Propõe-se a partir de projetos e ações de extensão e cultura, que têm o objetivo de promover a extensão curricular obrigatória.

#### **Bibliografia**

(Básica) CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBO_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

(Básica) MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

(Básica) SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília,

2020. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf)>. Acesso em nov. 2023.
- (Básica) ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.
- (COMPLEM.) CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf)>. Acesso em nov. 2023.
- (COMPLEM.) PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.
- (COMPLEM.) STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.
- 

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### 06995 - LABORATÓRIO EM HISTÓRIA DA ARTE

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Introdução à História da Arte Equivalência: Não

#### **Ementa**

Estudos Visuais, teóricos e práticos a partir de autores e leituras escolhidas e articulados de modo temático.

#### **Bibliografia**

- (BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.
- (BÁSICA) Arte contemporânea : uma introdução; Cauquelin, Anne; São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- (BÁSICA) Pós-produção : como a arte reprograma o mundo contemporâneo; Bourriaud, Nicolas; São Paulo : Martins Fontes, [2009].
- (COMPLEM.) A fotografia como arte contemporânea; Cotton, Charlotte; São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.
- (COMPLEM.) Estética da emergência; Laddaga, Reinaldo; São Paulo : Martins Fontes, 2012.
- (COMPLEM.) Estética relacional; Bourriaud, Nicolas; São Paulo : Martins Fontes, 2009.
- (COMPLEM.) No ângulo dos mundos possíveis; Cauquelin, Anne; São Paulo : Martins Fontes, 2011.

## **06996 MERCADOS DA ARTE**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Introdução à História da Arte Equivalência: Não

### **Ementa**

Reflexão, compreensão e problematização das relações de trabalho e profissionalização dos agentes da arte no mundo contemporâneo com ênfase ao estudo do sistema artístico brasileiro.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) ADORNO, Theodor. A Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985.

(BÁSICA) BENJAMIN, Walter. Estética e Sociologia da Arte. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. E-book. ISBN 9788582178614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/bos/9788582178614/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

(BÁSICA) MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

(BÁSICA) SENNETT, Richard. A Corrosão do Caráter. consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

(COMPLEM.) SILVA, Filipe P. Macedo da; SILVA, Daniele Fernandes da; ABEL, Henrique; et al. Economia política. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026254. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/bos/9788595026254/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

(COMPLEM.) BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

(COMPLEM.) BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

(COMPLEM.) FERRO, Sérgio. Artes Plásticas e Trabalho Livre: de Dürer a Velázquez. São Paulo: Ed. 34, 2015.

## **06997 - CIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

### **Ementa**

Intenta-se compreender a inserção do objeto artístico e das obras de arte em um panorama mais amplo de conjunturas e relações históricas. Além disso, procura-se aprofundar nas questões e conceitos relacionados à memória, história da arquitetura e patrimônio histórico-cultural.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) A história da arte; Gombrich, Ernst Hans; Rio de Janeiro : LTC, 1999.

(BÁSICA) História e memória; Le Goff, Jacques; São Paulo : Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 2013.

(BÁSICA) História geral da arte; Janson, H.W; São Paulo : Martins Fontes, 1993.

(COMPLEM.) Patrimônio histórico e cultural; Funari, Pedro Paulo; Rio de Janeiro : Zahar, 2006.

(BÁSICA) Uma nova história da arte; Bell, Julian; São Paulo : WMF Martins Fontes, 2008. -

(COMPLEM.) Cidade do Rio Grande : industrialização e urbanidade (1873 - 1990); Martins, Solismar Fraga; Rio Grande : Ed. da Universidade

Federal do Rio Grande, 2016.

(COMPLEM.) Patrimônio cultural imaterial : para saber mais; ; Brasília : IPHAN, 2012.

(COMPLEM.) Preservação do patrimônio cultural em cidades; Simões, Maria Cristina Rocha; Belo Horizonte : Autêntica, 2006.

### **06994 - ARTE E CULTURA BRASILEIRA: ARTISTAS INDÍGENAS**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

#### **Ementa**

Estudos teórico-práticos sobre a representação na arte contemporânea a partir da estética relacional. Formas relacionais em arte e sua estruturação de acordo com processos criativos em arte.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo; Krenak, Ailton; São Paulo : Companhia das Letras, 2019.

(BÁSICA) ESBELL, Jaider. Narrativas insurgentes : descolonizando conhecimentos e entrelaçando mundos; ; Florianópolis, SC : Rocha, 2020. <https://ayalaboratorio.com/2023/04/30/narrativas-insurgentes-decolonizando-conhecimentos-e-entrelacando-mundos/>

(BÁSICA) RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

(COMPLEM.) Pedagogias críticas americanas; ; Bogotá : Ed. Universidad Nacional Abierta y a Distancia, 2021. <https://libros.unad.edu.co/index.php/selloeditorial/catalog/book/16>

(COMPLEM.) Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas; Brasília: Ministério da Educação, 2005.

(COMPLEM.) RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização : a integração das populações indígenas no Brasil moderno / Darcy Ribeiro. Petrópolis : Vozes, 1993.

(COMPLEM.) O livro das árvores. Benjamin Constant [AM] : Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.

(COMPLEM.) SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo : Companhia das Letras, 2005.

### **06982 - EXPERIMENTAÇÃO EM CINEMA E VÍDEO**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Imagem em movimento I e II ; Equivalência: (06425) Cinema e Vídeo I ou (06426) Cinema e Vídeo II

#### **Ementa**

Estudo teórico-prático sobre cinemas insurgentes no Brasil: perspectivas de gênero, raça/etnias e sexualidades. Representação visual e representatividade no audiovisual brasileiro: indígenas, negras/os, população lgbtqi+, mulheres e outres. Experimentações com a narrativa, montagem e práticas positivas: monocanal, projeções e instalações.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

(BÁSICA) DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : história, teoria e prática . Rio de Janeiro, Elsevier : Campus, 2007.

(BÁSICA) PARENTE, André. Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: 34, 1999.

(BÁSICA) MACIEL, Katia (Org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

(COMPLEM.) XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

(COMPLEM.) ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

(COMPLEM.) AUGUSTO, Maria de Fátima. A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume, 2004.

(COMPLEM.) BURCH, Noel. Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

### **06983 - LABORATÓRIO EM AUDIOVISUAL**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Imagem em movimento I e II ; Equivalência: (06425) Cinema e Vídeo I ou (06426) Cinema e Vídeo II

#### **Ementa**

Desenvolvimento de conteúdos emergentes e práticas contemporâneas no campo do audiovisual. Desenvolvimento de conteúdos emergentes e práticas contemporâneas em fotografia, cinema e vídeo. Tópicos Especiais. Agenciamento de espaços para criação e compartilhamento da produção.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) DOMINGUES, Diana (Org.). Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul : EDUCS, 2005.

(BÁSICA) PARENTE, André (Org.). Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre : Sulina,2010. (BÁSICA) MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

(COMPLEM.) DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : história, teoria e prática . Rio de Janeiro, Elsevier : Campus, 2007. (BÁSICA) (COMPLEM.) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina : a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: 34, 1999.

### **06984 - FOTOGRAFIA E IMAGEM DIGITAL**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Imagem em movimento I e II ; Equivalência: (06435) Fotografia I  
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

#### **Ementa**

Processamento fotográfico digital. Fluxos de trabalho no laboratório digital, correção e ajuste das imagens fotográficas, exportação e publicação. Tratamento e edição de imagens com softwares. Desenvolvimento de produção artística e experimental em fotografia com ênfase na composição, colagem e ilustração digital. Estudo e prática com remix e hibridismos.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. Tradução de Assef Nagib Kfourir; Alexandre Roberto de Carvalho; Eric Yamagute Pereira. São Paulo: Senac, 2005.

(BÁSICA) ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e a arte contemporânea. Tradução de Constância Egrijas. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

(BÁSICA) FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

(COMPLEM.) FUÃO, Fernando Freitas. A collage como trajetória amorosa. Porto Alegre : Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

(COMPLEM.) COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. Tradução de Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

(COMPLEM.) LEÃO, L. (org.) O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

(COMPLEM.) SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. Tradução de Iraci D. Poleti; Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.

### **06985 - ARTE SONORA**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não ; Equivalência: Não

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): 15h

### **Ementa**

Contextualização histórica da paisagem sonora e suas transversalidades através dos campos da arte, música, psicologia, comunicação e educação. Estudo sobre: teorias fundamentais da paisagem sonora; imagens óticas e sonoras; audiovisual. Práticas de produção, composição, intervenção e experimentação sonora e sonoro-visual.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) CHETTINO, Paulo B. C. Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. Ateliê editorial: SP, 2007. (BÁSICA)

(BÁSICA) DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

(BÁSICA) MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica Campinas: Papirus, 2014.

(COMPLEM.) AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papirus, 1993. (COMPLEM.) SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano : da cultura das mídias à cibercultura / Lucia Santaella. São Paulo: Paulus, 2004.

(COMPLEM.) MACIEL, Katia (Org.). Transcineamas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

(COMPLEM.) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser ; revisão da tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato; GRÜNEWALD, Felipe [et al.] Organizadores.

Cartografias da voz : poesia oral e sonora, tradição e vanguarda / [Curitiba, PR] : Fundação Araucária, 2011.

### **06988 - PESQUISA EM TRIDIMENSIONALIDADE**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Expressão Tridimensional I ou Expressão Tridimensional II; Equivalência: (06446) Tridimensionalidade OU (06447) Tridimensionalidade II

#### **Ementa**

Estudo das formas no espaço na contemporaneidade. Criação e instauração.Aprofundamento dos estudos e práticas em tridimensionalidade. Desenvolvimento individual de poéticas artísticas tridimensionais.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) Escultura; Wittkower, Rudolf; São Paulo : Martins Fontes, 2001. -

(BÁSICA) Novas mídias na arte contemporânea; Rush, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) Da escultura à instalação : núcleo contemporâneo ; A (re)invenção do espaço : núcleo histórico ; Fronteiras da linguagem : exposição especial. - ; Porto Alegre : Fundação Bienal do Mercosul, 2005. -

(COMPLEM.) A arte da performance; Glusberg, Jorge; São Paulo : Perspectiva, [2013].

(COMPLEM.) A arte da performance : do futurismo ao presente; Goldberg, RoseLee; São Paulo : Martins Fontes, 2006. -

(COMPLEM.) A linguagem da escultura; Tucker, William; São Paulo : Cosac & Naify Edições, 2001. -

(COMPLEM.) Caminhos da escultura moderna; Krauss, Rosalind E; São Paulo : Martins Fontes, 2007. -

(COMPLEM.) Escultura moderna : uma história concisa; Read, Herbert; São Paulo : Martins Fontes, 2003. -

(COMPLEM.) Transformações do espaço público : esculturas monumentais de Amilcar de Castro; Alves, José Francisco; Porto Alegre : Fundação Bienal do Mercosul, 2006.

### **06990 - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS TRIDIMENSIONAIS**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Expressão Tridimensional I ou Expressão Tridimensional II; Equivalência:Não

#### **Ementa**

Desenvolvimento de conteúdos emergentes e práticas contemporâneas na tridimensionalidade. Tópicos Especiais.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de

Alexandre Krug; Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) READ, Herbert. Escultura moderna: uma história concisa. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

(COMPLEM.) ALVES, José Francisco. Transformações do espaço público: esculturas monumentais de Amilcar de Castro. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2006.

(COMPLEM.) Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo. A (re)invenção do espaço: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: exposição especial. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2005.

(COMPLEM.) MEIRELES, Cildo. Arte brasileira contemporânea. Textos de (COMPLEM.) Ronaldo Brito, Eudoro Augusto Macieira de Sousa. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.

(COMPLEM.) NORTON, F. H. Introdução à tecnologia cerâmica. Tradução de Jefferson Vieira de Souza. São Paulo: E. Blucher: EDUSP, 1973.

(COMPLEM.) TUCKER, William. A linguagem da escultura. Tradução de Antonio Manfredini. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

### **06986 - PESQUISA EM PINTURA**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Experimentação em Pintura; Equivalência: Não

#### **Ementa**

Estudos teóricos-práticos e desenvolvimento de processos criativos em pintura, planejamento, execução e apresentação de trabalhos em pintura, experimentação de materiais, produção e análise da pintura contemporânea.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

(BÁSICA) MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996. ISBN 85-336-0537-4.

(BÁSICA) MOTTA, Edson. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

(BÁSICA) GIANOTTI, Marco. Breve história da pintura contemporânea. São Paulo: Claridade, 2009. ISBN 9788588386716.

(COMPLEM.) COELHO, Frederico; DIEGUES, Isabel (Orgs.). Pintura brasileira século XXI. Rio de Janeiro:

Cobogó, 2012. ISBN 9788560965205.

(COMPLEM.) Gage, John. A cor na arte / John Gage. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012. 218 p.

(COMPLEM.) MENDES, Marylka. BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes.. Restauração Ciência e Arte. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 2005.

(COMPLEM.) MOTTA, Edson. Restauração de pinturas : aplicações da encáustica. Rio de Janeiro: Iguassu, 1973.

(COMPLEM.) Kandinsky, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. 2. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012.

## **06987 - PESQUISA EM DESENHO**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Experimentação em Desenho; Equivalência:Não.

### **Ementa**

Estudos teóricos-práticos e desenvolvimento de processos criativos em pintura, planejamento, execução e apresentação de trabalhos em pintura, experimentação de materiais, produção e análise da pintura contemporânea.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(BÁSICA) EISNER, Will Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

(BÁSICA) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.

(COMPLEM.) DELEUZE, Gilles. Francis Bacon : lógica da sensação. Tradução Roberto Machado (coordenação)... [et al.]. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

(COMPLEM.) DERDYK, Edith. Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac/SP, 2010.

(COMPLEM.) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

## **06992 - CORPO, ARTE E FORMAÇÃO ESTÉTICA**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

**Ementa:** Corpo, Arte e Formação Estética. Experimentações teóricas e práticas de manifestações artísticas que partem do corpo, em suas multiplicidades poéticas, políticas e educativas. Perfaz quadro conceitual que conjuga arte contemporânea, filosofia e formação estética. Promove investigações poéticas acerca de corpos subalternos, emergentes e insurgentes. Propõe processos de criação para a produção de poéticas artísticas e docentes.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

(BÁSICA) CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(BÁSICA) COHEN, Renato. Performance como linguagem : criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2011.

(BÁSICA) GOLDBERG, RoseLee. A Arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

(COMPLEM.) BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

(COMPLEM.) COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e

recepção. São Paulo: Perspectiva, 2006.

(COMPLEM.) CORBIN, Alain (et alii). História do Corpo 3: as mutações do olhar, o século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

(COMPLEM.) MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

(COMPLEM.) WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

### **06993 - ARTE RELACIONAL**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

#### **Ementa**

Estudos teórico-práticos sobre a representação na arte contemporânea a partir da estética relacional. Formas relacionais em arte e sua estruturação de acordo com processos criativos em arte.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) BISHOP, Claire. Antagonism and relational aesthetics, 2004 p. 51-79.

(BÁSICA) BLANCO, Paloma (org.) Modos de hacer: arte crítico, esfera pública y acción directa. Salamanca, España: Universidad de Salamanca. 2001, p. 405.

(BÁSICA) BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. In: BLANCO, Paloma (org.) Modos de hacer: arte crítico, esfera pública y acción directa, Salamanca, Universidad de Salamanca, 2001 p. 427-445.

(BÁSICA) BREA, José Luiz. Ornamento y utopia - Evoluciones de la escultura en los años 80 y 90. In: Arte, proyectos y ideas. AÑO IV, nº 4, Universidad Politécnica de Valencia - Vice Rectorado de Cultura: Valencia, 1996.

(COMPLEM.) LADDAGA, Reinaldo. Estética de la emergência – 1 ed.; Buenos Aires, Argentina: Adriana Hidalgo Editora. 2006

(COMPLEM.) KWON, Miwon. Um lugar após o outro. October n. 80, 1997. p. 85-110.

(COMPLEM.) SMITHSON, Robert. "Um passeio pelos monumentos de Passaic, Nova Jersey", Arte & Ensaios, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - EBA, UFRJ, ano XVII, número 19, 2009.

(COMPLEM.) SOBRINHO, J.F. Relevo e paisagem: uma proposta metodológica. Sobral: Sobral Gráfica, 2007..

(COMPLEM.) VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: (COMPLEM.) VERDUM, Roberto et al. Paisagem: leituras, significados e transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 15-22.

(COMPLEM.) WASHINGTON, C.; ARAÚJO, L. de. Trânsito à margem do Lago: caderno de viagem. Curitiba: edição do autor, 2010.

### **06679 - ATELIER DE PRÁTICAS NA PAISAGEM**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 6 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

### **Ementa**

Estudo e práticas de intervenção e composição artísticas com a paisagem.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) A invenção da paisagem; Cauquelin, Anne; São Paulo : Martins, 2007.
- (BÁSICA) A poética do espaço; Bachelard, Gaston; São Paulo : Martins Fontes, 2008.
- (BÁSICA) Arte contemporânea : uma história concisa; Archer, Michael; São Paulo : Martins Fontes, 2001.
- (BÁSICA) Elogio da razão sensível; Maffesoli, Michel; Petrópolis : Vozes, 2008. -
- (COMPLEM.) Escritos selecionados sobre natureza e liberdade; Thoreau, Henry David; São Paulo : Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1964.
- (COMPLEM.) A poética do devaneio; Bachelard, Gaston; São Paulo : Martins Fontes, 2006.
- (COMPLEM.) Espaço e lugar; Canton, Katia; São Paulo : WFM Martins Fontes, 2009.
- (COMPLEM.) Estética da ginga : a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica; Jacques, Paola Berenstein; Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2011.
- (COMPLEM.) O arquivo e o repertório : performance e memória cultural nas Américas; Taylor, Diana; Belo Horizonte : Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013

### **06991 - ARTE E ECOSOFIA**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não; Equivalência: Não.

### **Ementa**

Abordagem teórico-prática da práxis ecosófica para a produção e o ensino de arte. Experimentações poético/educativas para a promoção de valores ético estéticos por meio de uma arte colaborativa conectada com os direitos humanos, os direitos animais, os povos originários, os afro-brasileiros e as demais diversidades. Micro intervenções artísticas transversalizadas pela educação ambiental e a arteveg. Processos de criação para a produção de dados de pesquisa no contexto da arte contemporânea.

### **Bibliografia**

- (BÁSICA) BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- (BÁSICA) GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1993.
- (BÁSICA) KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- (BÁSICA) SINGER, Peter. Ética Prática. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Sociedade Portuguesa de Filosofia. Gradiva Publicações: Lisboa/Portugal, 1993.
- (COMPLEM.) AZEVEDO, Cláudio Tarouco de (org.). Olhares ecosóficos na arte contemporânea: pesquisas em contextos poéticos e de ensino [Recurso Eletrônico]. Rio Grande (RS): Ed. da FURG, 2021.
- (COMPLEM.) CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea : uma introdução. São Paulo : Martins Fontes, 2005.
- (COMPLEM.) FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

(COMPLEM.) GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 2012.

### **06998 Práticas Inclusivas na Escola**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 30h

#### **Ementa**

Políticas públicas em Educação Especial/inclusiva e marcos legais. Diferença e diversidade, integração e inclusão. Condições biopsicossociais das pessoas com deficiência. Tecnologia assistiva. Atendimento Educacional Especializado. Práticas inclusivas na escola contemporânea no campo das linguagens

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) BRASIL/MEC/SEESP. Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005

(BÁSICA) BRASIL/MEC/SEESP. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

(BÁSICA) DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

(COMPLEM.) BRASIL/Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência/Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009.

(COMPLEM.) LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão e Educação. São Paulo: Autêntica, 2013.

(COMPLEM.) MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

(COMPLEM.) REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

(COMPLEM.) VIEIRA, Alexandro Braga. Currículo e Educação Especial: As ações da escola a partir dos diálogos cotidianos. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

### **06999 Educação com Arte**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 60h

#### **Ementa**

História, Concepções e tendências no ensino de arte do Brasil. Arte com o conhecimento. Experiência com arte enquanto contextualização/reflexão, fruição e experimentação artística. Arte e infância. Grafismo infantil. Oficinas de descongestionamento. Pesquisa, Ensino e Extensão em Artes Visuais.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) Arte na educação escolar; Fusari, Maria Felisminda de Rezende e; São Paulo : Cortez, 1993. -

(BÁSICA) Arte-educação contemporânea : consonâncias internacionais; ; São Paulo : Cortez, 2008. -

(BÁSICA) Formas de pensar o desenho : desenvolvimento do grafismo infantil; Derdyk, Edith; Porto Alegre : Zouk, c2010

(COMPLEM.) Arte, educação e cultura; ; Santa Maria : Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2007. -

(COMPLEM.) Inquietações e mudanças no ensino da arte; ; São Paulo, SP : Cortez, 2011.

(COMPLEM.) Metodologia do ensino de arte : fundamentos e proposições; Ferraz, Maria Heloísa C. de T; São Paulo: Cortez, c2009

### **060006 Experiência Estética na arte e na educação**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 105h

#### **Ementa**

Experiência estética e interculturalidade crítica na educação em artes visuais. Perspectivas inter e transdisciplinares na educação e na arte. Questões atinentes à arte/educação contemporânea. Arte-educação ambiental. Caminhadas estéticas. Oficinas vivenciais. Propõe-se a interlocução com ações de extensão e cultura. Práticas vivenciais em arte e educação I.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível; Duarte Jr., João-Francisco; Curitiba : Criar Edições, 2006.

- Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010.;

(BÁSICA) OLIVEIRA, L. F. DE.; CANDAU, V. M. F.;  
<https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>: Educação em Revista, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. ,2010.

(BÁSICA) Por uma estética radicante: deslocamento, experiência e cidade. Estudos Avançados, v. 31, n. 91, p. 143-156, set. 2017.; Priscila

Gomes; Estudos Avançados, v. 31, n. 91, p. 143-156, set. 2017.:  
<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3191012,2017>.

(COMPLEM.) Branquitude : estudos sobre a identidade branca no Brasil; ; Curitiba : Appris, 2017.

### **060007 Educação em Artes Visuais**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 60h

#### **Ementa**

Docência e práticas formativas em artes visuais. Perspectivas pós-críticas na arte e educação. Cultura Visual e visualidades. Arte contemporânea e poéticas insurgentes no ensino de artes visuais. Dialogia entre práticas de ensino, extensão e pesquisa na educação em artes visuais. Práticas vivenciais em arte e educação II.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade; Hos, Bell; São Paulo : WMF Martins Fontes, 2017.

(BÁSICA) Interterritorialidade : mídias, contextos e educação; ; São Paulo : Ed. Senac São Paulo, 2008.

(COMPLEM.) Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho.; Fernando Hernandez; Porto Alegre: artmed,2000.

### **060008 Ação Educativa**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 90h

#### **Ementa**

Ensino de arte no espaço não formal. Oficinas de arte. Mediação Cultural. Material Educativo. Projetos de arte e cultura. Ações de extensão e cultura. Práticas vivenciais em arte e educação IV

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) Arte na educação escolar; Fusari, Maria Felisminda de Rezende e; São Paulo : Cortez, 1993. -

(BÁSICA) Arte-educação contemporânea : consonâncias internacionais; ; São Paulo : Cortez, 2008. -

(BÁSICA) Formas de pensar o desenho : desenvolvimento do grafismo infantil; Derdyk, Edith; Porto Alegre : Zouk, c2010

(COMPLEM.) Arte, educação e cultura; ; Santa Maria : Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2007. -

(COMPLEM.) Inquietações e mudanças no ensino da arte; ; São Paulo, SP : Cortez, 2011.

(COMPLEM.) Metodologia do ensino de arte : fundamentos e proposições; Ferraz, Maria Heloísa C. de T; São Paulo: Cortez, c2009

### **060009 Arte, Tecnologia e Formação Docente**

Lotação: ILA. Duração: Semestral. Caráter: Optativa. Carga horária total: 105h

#### **Ementa**

Contextualização histórica do ensino da arte focalizando a evolução técnica/tecnológica e sua implicação crítica. Investigações sobre novas formas de ensino da arte a partir da atualização dos processos educativos. Reflexões sobre a hibridização na arte e no ensino da arte.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. Unesp, 1997.

(BÁSICA) LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, v. 13, 2010.

(BÁSICA) LÉVY, Pierre. tecnologias da inteligência, As. Editora 34, 1993.

(BÁSICA) RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012. 238 p. Coleção Cibercultura.

(COMPLEM.) CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectadores e internautas; tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

(COMPLEM.) MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora, 2007.

(COMPLEM.) LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 2010.

(COMPLEM.) SANTAELLA, Lucia. Cultura e artes do pós-humano: da estrutura das mídias às subculturas. S. Paulo: Paullus, 2008.

### **06387 - INGLÊS INSTRUMENTAL: LEITURA**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não; Equivalência: Não.

#### **Ementa**

Estudo de textos, conteúdo, estruturas fundamentais da língua. Redação. Interpretação de textos. Textos. Exercícios estruturais. Elementos de gramática.

#### **Bibliografia**

- (BÁSICA) English for specific purposes; Harding, Keith; Oxford : University Press, c2007.
- (BÁSICA) Inglês instrumental; Norte, Mariangela Braga; Brasília, DF : Ed. da Universidade Aberta do Brasil ; Rio de Janeiro : Ed. da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- (BÁSICA) Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental ; Barueri : Disal, 2010.
- (COMPLEM.) A university grammar of english; Quirk, Randolph; London : Longman, 1979.
- (COMPLEM.) Active : skills for reading student; Anderson, Neil J; Boston : National Geographic Learning, c2013.
- (COMPLEM.) Cambridge academic english : an integrated skills course for EAP; Hewings, Martin; Cambridge, UK : Cambridge University Press, 2012.
- (COMPLEM.) Reading skills; McCarter, Sam; Oxford : Macmillan, 2007.
- (COMPLEM.) Teaching reading skills : in a foreign language; Nuttall, Christine; London : Macmillan, 2005.

### **06388 - INGLÊS INSTRUMENTAL: EXPRESSÃO ORAL**

Lotação: ILA. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não; Equivalência: Não.

#### **Ementa**

Estudos de textos técnicos-científicos. Redação. Interpretação de textos. Tradução. Resumos. Précis. Elementos de gramática.

#### **Bibliografia**

- (BÁSICA) A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência; Marques, Mario Osorio; Ijuí : Unijuí ; Brasília : INEP, 2006.
- (BÁSICA) Dicionário de termos técnicos ingles - portugueses; Furstenau, Eugênio; Porto Alegre : Globo, 1970. -
- (BÁSICA) Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês; Marques, Amadeu; São Paulo : Ática, 1993. -
- (COMPLEM.) A conversation book 2: English in everyday life (3ed.); CARVER, T. K.; FOTINOS, S. D. ; Nova Iorque : Prentice Hall Regents ,1998.
- (COMPLEM.) Five-minute activities for business English.; EMMERSON, P.; HAMILTON, N.; Cambridge: Cambridge University Press ,2005.
- (COMPLEM.) Communicating in business : a short course for business english students : cultural diversity and socializing, using the

telephone, presentations, meetings and negotiations; Sweeney, Simon; New York : Cambridge University Press, 2001.

(COMPLEM.) For work and life english 365; Dignen, Bob; Cambridge : Cambridge University Press, 2004.

(COMPLEM.) Networking in english : informal communication in business; Barrett, Barney; Oxford : Macmillan, 2010.

(COMPLEM.) Teatro completo de Shakespeare : tragédias; Shakespeare, William; Rio de Janeiro: Ediouro, 19.

### **10296 - DIVERSIDADE CULTURAL E IDENTIDADE(S) BRASILEIRA(S)**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

#### **Ementa**

Estudo da relação entre construção da identidade e multiculturalismo levando em conta: diversidade, hibridismo, sincretismo, memória, representação, construção, poder, exclusão, cidadania, diferença, tradição e modernidade.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) A identidade cultural na pós-modernidade; Hall, Stuart; Rio de Janeiro : DP & A, 2006.

(BÁSICA) Cultura: um conceito antropológico; Laraia, Roque de Barros; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

(BÁSICA) Cultura brasileira e identidade nacional; Ortiz, Renato; São Paulo: Brasiliense,1994.

(COMPLEM.) A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil; DaMatta, Roberto; Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

(COMPLEM.) Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro; DaMatta, Roberto; Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

(COMPLEM.) Casa-grande e senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal; Freyre, Gilberto; Rio de Janeiro:Record, 1999.

(COMPLEM.) Mundialização e cultura; Ortiz, Renato; São Paulo: Brasiliense, 1998.

(COMPLEM.) Raízes do Brasil; Holanda, Sérgio Buarque de São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

### **10301 - TECNOLOGIAS CERÂMICAS**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

#### **Ementa**

A cerâmica como documento. Panorama das técnicas de fabricação da cerâmica. Teorias e metodologias das classificações cerâmicas: tipologias e seriações. Produção, função e circulação: o recurso das ciências físicas. O problema da quantificação.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) Approaches to archaeological ceramics; Sinopoli, Carla M; London : New York : Plenum press, 1991.

(BÁSICA) Ceramic theory and cultural process; Arnold, Dean E; Cambridge, England : Cambridge University Press, 1985.

(BÁSICA) Cerâmica guarani. Manual de experimentação arqueológica;

COMPLEM.) CEREZER (J.F.); Erechim: Habilis,2011. - Como interpretar a linguagem da cerâmica;

(COMPLEM.) Ceramics for the archaeologist; Shepard, Anna O; Washington : Carnegie Institution of Washington, [1995].MEGGERS (B.J.) & EVANS (C.);

(COMPLEM.) Washington: Smithsonian Institution,1970. - Pottery manufacturing processes reconstitution and interpretation; LIVINSTONE-SMITH (A.) & BOSQUET (D.); Oxford: Archaeopress,2005.

### **10565 - DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS**

Lotação: ILA.Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 75 h CH semanal: 5 aulas Créditos: 5 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

#### **Ementa**

A questão étnico-racial no Brasil a partir da formação do pensamento brasileiro sobre os conceitos de raça, cultura e etnia. Problematização das concepções de raça, racismo e etnicidade. A questão das raças no pensamento brasileiro. O cientificismo e as teorias racialistas no século XIX e início do XX. As relações de alteridade e cultura. As questões étnico-raciais no Brasil e na escola; atividades formativas (prática pedagógica)

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) Cultura: um conceito antropológico; LARAIA, Roque de Barros; Rio de Janeiro: Zahar,2001.

(BÁSICA) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria.; Petrópolis: Vozes,2008.

(BÁSICA) O racismo: uma introdução; WIEVIORKA, Michel; São Paulo: Editora Perspectiva, 2007

(COMPLEM.) A identidade cultural na pós-modernidade; HALL, Stuart. ; Rio de Janeiro: DP & A,2006.

(COMPLEM.) Classes, raças e democracia; GUIMARÃES, Antônio Sérgio. São Paulo: Editora 34,2002.

(COMPLEM.)Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial; JAIME, Pedro. São Paulo: Editora da USP,2017.

(COMPLEM.) Práticas de gestão da diversidade nas organizações; CAMILO, Juliana; fortim, Ivelise; AGUERRE, Pedro.; São Paulo: Editora SENAC, 2019.

(COMPLEM.) Racismo e anti-racismo no Brasil; GUIMARÃES, Antônio Sérgio. São Paulo: Editora 34, 1999.

## **10715 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Lotação: ICHI. Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45 h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não; Equivalência: Não.

### **Ementa**

Estuda a história da Educação Ambiental (EA), o caráter transversal da EA; os encontros nacionais e internacionais que moldaram a EA; as diferentes concepções de EA; a EA formal e não-formal.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) Os (des)caminhos do meio ambiente.; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. São Paulo: Contexto, 2006..

(BÁSICA) A educação Ambiental crítica: crítica de que? TREIN. Eunice Schilling. Revista Contemporânea de Educação, 2012.

(BÁSICA) Educação ambiental : princípios e práticas; Dias, Genebaldo Freire; São Paulo : Gaia, 1998.

(BÁSICA) Educação Ambiental, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições para o Ensino de Graduação.; FILHO, José de Farias; ASHLEY, Patricia Almeida; CORRÊA, Mônica Marella.(Orgs.) ; Niterói: Eduff,,2019..

(BÁSICA) Identidades da educação ambiental brasileira.; LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.) Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

(COMPLEM.) A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.; CAPRA, F. São Paulo: Cultrix, 1996.

(COMPLEM.) Caminhos da educação ambiental: da forma à ação; Campinas: Papirus, 2011.

(COMPLEM.) Carta da Terra. COMISSÃO DA TERRA. Costa Rica: Secretária da Carta da Terra, 1997.

(COMPLEM.) Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem; UNESCO; Brasil: UNESCO, 2017.

(COMPLEM.) Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável.; GADOTTI, Moacir; São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

## **10759 - CULTURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL**

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 7 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não; Equivalência: Não.

### **Ementa**

A formação cultural brasileira ao longo da História. A construção da Identidade Nacional. O que é ser brasileiro. A questão da Nacionalidade brasileira.

### **Bibliografia**

(BÁSICA) A identidade cultural na pós-modernidade; Hall, Stuart; Rio de Janeiro : DP & A, 2006.

(BÁSICA) As identidades do Brasil 1: de Varnhagen a FHC; Reis, José Carlos; Rio de Janeiro : Ed. Fundação Getulio Vargas, 2007.

(BÁSICA) Brasil : mito fundador e sociedade autoritária; Chauí, Marilena; São Paulo : Ed. da Fundação Perseu Abramo, 2000.

(BÁSICA) Raízes do Brasil; Holanda, Sérgio Buarque de; São Paulo : Companhia das Letras, 1995

(COMPLEM.) A barganha ; Uma conversa vulgar; A cartomante; O feiticeiro e o deputado ; Um músico extraordinário; Barreto, Afonso Henrique de Lima; São Paulo : Scipione : Ática, 1993.

(COMPLEM.) A negociação da identidade nacional : imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil; Lesser, Jeff; São Paulo : Ed. UNESP, 2000.

(COMPLEM.) Aquarelas do Brasil : contos da nossa música popular; Costa, Flávio Moreira da; Rio de Janeiro : Ediouro, 2006.-

(COMPLEM.) Casa-grande e senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal; Freyre, Gilberto; Rio de Janeiro : Record, 1999.

(COMPLEM.) Correspondência de Capistrano de Abreu; Abreu, João Capistrano de; Rio de Janeiro : Civilização Brasileira ; Brasília : Instituto Nacional do Livro, 1977.

### **10776 - SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Lotação: ICHI, Código: 10776 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 3 CH total: 30 h CH semanal: 2 aulas Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

#### **Ementa:**

Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade. Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. 2 Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil.

#### **Bibliografia**

(Básica) BORGES, Roberto; BORGES, Rosane. Mídia e racismo. Brasília: ABPN, 2012.

(BÁSICA) BRASIL. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

(BÁSICA) BRASIL. Acusações de racismo na capital da república: obra comemorativa dos 10 anos do núcleo de enfrentamento à discriminação no (BÁSICA) MPDFT. Brasília: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2017.

(BÁSICA) CARDOSO, L.; MULLER, T. Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017. CARONE, Iray; BENTO, M. Aparecida. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

(BÁSICA) ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

(BÁSICA) FERNANDES, Florestan. A universidade brasileira: reforma ou resolução? São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

(BÁSICA) FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

(BÁSICA) KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

(BÁSICA) MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Ministério da Educação. Brasília : MEC, 2005.

(COMPLEM.) HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

(COMPLEM.) As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo, Bastide, Roger., São Paulo: DIFEL, 1974. Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil.

(COMPLEM.) COMBESQUE, Marie Agnès. O silêncio e o ódio: racismo, da ofensa ao assassinato, São Paulo: Scipione, 2001.

(COMPLEM.) FLORESTAN, Fernandes. Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

(COMPLEM.) FIRMO, Yandra de Oliveira Um dia isso acaba, não acaba? relatos de uma experiência psicodramática contra o racismo. Cuiabá, MT : Ed. da Universidade Federal do Mato Grosso, 2011.

## **10280 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

### **Ementa**

Educação e Patrimônio Histórico-Cultural: suportes teóricos e metodológicos. A atuação do profissional da História na área do Patrimônio: possibilidades e responsabilidades. As relações entre patrimônio, memória, história, educação, pesquisa, ensino e extensão. Patrimônio Arquivístico: fundamentos da organização, conservação e divulgação de acervos.

### **Bibliografia**

(Básica) ARMELIN, P. K. . Patrimônio cultural e sistema penal. Curitiba: Juruá, 2000. (Básica) CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural.São Paulo : ALEPH, 2002.

(Básica) GRUNBERG, Evelina Manual de Atividades de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN,2007.

(Básica) LE GOFF, Jacques. História e memória. São Paulo : Unicamp, 2003.

(Básica) MILDNER, Saul Eduardo Seiger (Org.). Educação Patrimonial : Perspectivas. Santa Maria: Pallotti,2005.

(Básica) PELEGRINI, Sandra. Patrimônio cultural: Consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense,2009.

(COMPLEM.) CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural.São Paulo : ALEPH, 2002.

(COMPLEM.) FUNARI, Pedro Paulo. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

(COMPLEM.) LEMOS, CARLOS. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2006.

(COMPLEM.) SILVA, Zélia Lopes (Org). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo : UNESP : FAPESP,1999.

(COMPLEM.) SOARES, André (Org.). Educação Patrimonial: Relatos e experiências. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007.

### **06497 - LIBRAS 1**

Lotação: ILA Código: 06497 Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: semestre 1 CH total: 60h CH. Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não Equivalência: Não

#### **Ementa**

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

#### **Bibliografia**

(BÁSICA) QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.

(BÁSICA) Cultura, poder e educação de surdos; Sa, Nidia Regina Limeira de; Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. -

(BÁSICA) Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda; Gesser, Audrei; São Paulo :Parábola, 2009.

(BÁSICA) Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos; Quadros, Ronice Müller de; Porto Alegre : Artmed, 2004.

(COMPLEM.) Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neurociências cognitivas; ; São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 2012

(COMPLEM.) A educação do surdo no Brasil; Soares, Maria Aparecida Leite; Campinas (SP) : Autores Associados ; Bragança Paulista (SP) : EDUSF, 2001.

(COMPLEM.) Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educacion bilíngue para sordos; ; Porto Alegre : Mediação,1999.

(COMPLEM.) Educação especial : a educação dos surdos ; Brasília : MEC, SEESP, 1997.

(COMPLEM.) Leitura e escrita : no contexto da diversidade; ; Porto Alegre : Mediação, 2013.

(COMPLEM.) Livro ilustrado de língua brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez; Honora, Márcia; São Paulo : Ciranda Cultural, 2008.

(COMPLEM.) O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender a libras; Gesser, Audrei; São Paulo : Parábola, 2012.

(COMPLEM.) O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa; Quadros, Ronice Müller de; Brasília : MEC/SEESP, 2004.

(COMPLEM.) Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos; Sacks, Oliver; São Paulo : Companhia de Bolso, 2010

### **06569 - COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I**

Lotação: ILA .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 5 CH total: 30h CH semanal: 2 aulas Créditos: 2 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

### **Ementa**

Iniciação à leitura e audição de textos. Desenvolvimento de práticas de compreensão leitora e auditiva em língua espanhola a nível básico.

### **Bibliografia**

- (Básica) A coesão textual; Koch, Ingedore G. Villaça; São Paulo : Contexto, 1996.
- (Básica) Curso de lectura conversación y redacción; Siles Artés, José; Madrid : Sociedad General Española de Librería, 2007.
- (Básica) Dicionario Salamanca: de la lingua española; Madri, Espanha : Santillana Educación, 2006.
- (COMPLEM.) Actos de habla de la lengua española : repertorio; Cinto, Jesús Fernández; Madrid : EDELSA, 1997.
- (COMPLEM.) Cómo ser profesor; Alonso, Encina; Madrid : Edelsa, 1994. - (COMPLEM.) Dicionario panhispánico de dudas; Real Academia Española. Asociación de Academias de la Lengua Española; Madri : Santillana Ediciones Generales, 2005.
- (COMPLEM.) Escucha y aprende : ejercicios de comprensión auditiva; Rodríguez Rodríguez, María; Madrid : Sociedad General Española de Librería, 2010.
- (COMPLEM.) Gramática de la lengua española; Llorach, Emilio Alarcos; Madrid : Espasa Calpe, 1999. - Vademécum para la formación de profesores : enseñar español com segunda lengua (L2); ; Madrid : SGEL, 2004.

## **06183 - LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUM. I**

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 3 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

### **Ementa**

Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola.

### **Bibliografia**

- (Básica) ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción. SGEL. Madrid.
- (Básica )REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe,2010.
- (Básica) ARAUS GUTIÉRREZ, Luiza M. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2005
- (COMPLEM.) REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Manual. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.
- (COMPLEM.) MORENO, Concha y FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
- (COMPLEM.) ROMERO DUEÑAS, Carlos y GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Gramática de español lengua extranjera. Madrid, España: Edelsa, 2010.
- (COMPLEM.) MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1995.

(COMPLEM.) PALOMINO, María. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. PASTOR, Enrique.: Escribir cartas. Español lengua extranjera, Serie «Idiomas Hoy». Difusión, Barcelona.

### **06184 - LINGUA ESPANHOLA INSTRUM.II**

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 4 CH total: 45h CH semanal: 3 aulas Créditos: 3 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

#### **Ementa**

Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola.

#### **Bibliografia**

(Básica) ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción. SGEL. Madrid.

(Básica) REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe,2010.

(Básica) ARAUS GUTIÉRREZ, Luiza M. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2005

(COMPLEM.) REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Manual. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

(COMPLEM.) MORENO, Concha y FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

(COMPLEM.) ROMERO DUEÑAS, Carlos y GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Gramática de español lengua extranjera. Madrid, España: Edelsa, 2010.

(COMPLEM.) MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1995.

(COMPLEM.) PALOMINO, María. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. PASTOR, Enrique.: Escribir cartas. Español lengua extranjera, Serie «Idiomas Hoy». Difusión, Barcelona.

### **09460 - CORPOREIDADE E MOVIMENTO**

Lotação: ICHI .Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: semestre 8 CH total: 60h CH semanal: 4 aulas Créditos: 4 Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:Não; Equivalência:Não.

#### **Ementa**

Principais concepções que abordam a questão da corporeidade e do movimento na sociedade ocidental. A corporeidade e o movimento humano nos espaços educativos.

#### **Bibliografia**

(Básica) KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

(Básica) FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1990.

(Básica) DAOLIO, Jocimar. *Educação física brasileira: autores e atores da década de 80*. Campinas: Autores Associados, 2004.

(Básica) BRACHT, Valter. *A aula de educação física: discurso e prática*. Campinas: Autores Associados, 1999.

(Básica) COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

(COMPLEM.) DAOLIO, Jocimar. *Cultura corporal e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2001.

(COMPLEM.) KUNZ, Elenor. *Educação física: ensino e mudança*. Ijuí: Unijuí, 1991.

(COMPLEM.) BRACHT, Valter; MARINHO, Vitor. *Educação física e aprendizagem social*. Campinas: Autores Associados, 1995.

(COMPLEM.) DAOLIO, Jocimar. *Corpo e cultura: a educação física em questão*. Campinas: Papyrus, 1995.